



PARANÁ 2040

ROTAS ESTRATÉGICAS DE CT&I

ECOSSISTEMA REGIONAL
DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO OESTE

**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná

Sistema
Fiep



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
*Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná*

**Sistema
Fiep**

**FIEP
SESI
SENAI
IEL**

PARANÁ 
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

©2023. Paraná. Governo do Estado.

©2023. Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná.

©2023. SENAI. Departamento Regional do Paraná.

Permitida a reprodução para fins educacionais e de informação, com indicação da autoria, vedada qualquer utilização comercial ou com fins lucrativos.

Coordenação

Luiz Márcio Spinosa
Marília de Souza
Michelli Stumm
Ramiro Wahrhaftig
Raquel Valença

Organização

Juliane Bazzo
Michelli Stumm
Raquel Valença

Autoria

Camila Rigon Peixoto
Juliane Bazzo
Luiz Márcio Spinosa
Maicon Gonçalves Silva
Marília de Souza
Michelli Stumm
Raquel Valença
Ramiro Pissetti
Ramiro Wahrhaftig
Wanessa David do Carmo

Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná.

Paraná 2040: Rotas Estratégicas de CT&I: Ecosistema Regional de Ciência, Tecnologia e Inovação Oeste. [recurso eletrônico] / Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná... [et al.]. Curitiba: Senai/PR, 2023

108 p.; il.

Formato PDF

ISBN: 978-65-89898-08-5

1. Ciência. 2. Tecnologia. 3. Inovação. 4. Paraná. 5. *Roadmap*. I. Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná. II. SENAI. Departamento Regional do Paraná. III. Paraná. Governo do Estado. VI. Título

CDU 330.3411

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Pandita Marchioro CRB9-1872

1ª Edição

Curitiba • SENAI/PR • 2023

REALIZAÇÃO

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ

Carlos Roberto Massa Júnior
Governador do Paraná

Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior - Seti PR

Aldo Nelson Bona
Superintendente

Fundação Araucária

Ramiro Wahrhaftig
Presidente

Luiz Márcio Spinosa
Diretor de Ciência, Tecnologia e Inovação

Gerson Koch
Diretor de Administração e Finanças

COOPERAÇÃO TÉCNICA

SISTEMA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO PARANÁ - SISTEMA FIEP

Carlos Valter Martins Pedro
Presidente do Sistema Fiep

Fabiane Franciscone
Diretora Regional do Senai Paraná

Observatório Sistema Fiep

Marilia de Souza
Gerente Executiva

Raquel Valença
Gerente de Desenvolvimento de Produtos e Negócios

Michelli Stumm
Coordenadora de Estudos e Tendências

EQUIPES

FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA

Coordenação Técnica

Ramiro Wahrhaftig
Gerson Koch
Luiz Márcio Spinosa

Autoria

Luiz Márcio Spinosa
Ramiro Wahrhaftig

Cooperação Técnica

Barbara Sayuri Poffo Taniguti
Caroline da Rocha Franco
Celia de Oliveira Corso
Claudia Chueire de Oliveira
Cleber Prechlak
Cristianne Cordeiro Nascimento
Deise Elenice Bajerski Pigatto
Deyvid Oliveira dos Anjos
Diego Iwankio
Eliane Segatti
Fernanda Carine Scheidt
Fernando Pacheco
Giselle Gomes Muller Goncalves
Guilherme Pelanda Onofre
Joana Orchulhak Chrestenzen

Joelson Miranda
Jose Ciro Costa de Assunção
Jossiane Carla Gazzoni
Julio Cezar Bittencourt Silva
Lays Maria Freitas Neto
Luan Baptista da Silva
Luis Guilherme Brandt Goetzke
Marcelo Barão Cabral
Maria Isabel Gaidex
Mariuse Buczak Rothenburg
Marly Terezinha Barao
Mayumi Seto Takeguma
Monica Mazzei Florecki
Nilceu Jacob Deitos
Priscila Antunes Tsupal
Sandro Rautenerg
Simone Ferreira da Silva Cardoso
Sueli Pires
Tarcisio Lindislei Padilha Batalhoto
Ticiane B. G. da Silva Nakashima
Vanessa Costa Bruzetti
Vanessa Rita Barazzetti
Sandro Rautenberg
Silvestre Labiak Jr.

OBSERVATÓRIO SISTEMA FIEP

Coordenação Técnica

Marilia de Souza
Michelli Stumm
Raquel Valença

Organização Técnica

Juliane Bazzo
Michelli Stumm
Raquel Valença

Autoria

Camila Rigon Peixoto
Juliane Bazzo
Maicon Gonçalves Silva
Marilia de Souza
Michelli Stumm
Raquel Valença
Ramiro Pissetti
Wanessa David do Carmo

Revisão

Camila Rigon Peixoto
Juliane Bazzo
Mirian de Brito

Projeto Gráfico e Diagramação

Katia Villagra
Mateus Marcos Bonn

Cooperação Técnica

Ariane Hinça Schneider
Augusto Marins Machado
Bruna Lunardi Dias
Carla Fontana Simão
Elisa Pospissil Moutinho
Juliana de Rezende Penhaki
Laila Seleme Wildauer
Leandro Luiz dos Santos
Mateus C. M. de Albuquerque
Paulo Eduardo Monteiro
Raisa Lammel Canfield
Sidarta Ruthes

Portal de Dados

Eduardo Bettoni
Rômulo Vieira Ferreira
Sidarta Ruthes

SUMÁRIO

PARANÁ 2040	
ROTAS ESTRATÉGICAS DE CT&I	16
OBJETIVOS	17
JUSTIFICATIVA	18
RECORTE TERRITORIAL	19
CONCEITOS FUNDAMENTAIS	20
Ecosistemas de CT&I	21
Especialização Inteligente	22
Prospectiva Estratégica	23
<i>Roadmapping</i>	25
ETAPAS DO PROJETO	26
Produção de Diagnósticos Regionais	27
Identificação de Domínios e Subdomínios de Transformação	30
Composição de Visões de Futuro	36
Proposição de Ações	37
ABORDAGENS DE CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO	38
Painéis de Especialistas	39
Consultas <i>Web</i>	40
Ateliês Técnicos	40
PRODUTOS	41

ROTA ESTRATÉGICA DO ECOSISTEMA REGIONAL DE CT&I OESTE	43
DIAGNÓSTICO REGIONAL	44
Principais Características	45
Ativos Locais	47
Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças	49
<i>ROADMAP</i>	51
Domínios de Transformação	52
Subdomínios de Transformação	54
Visões de Futuro	66
Plano de Ações	70
BALANÇO DO PROCESSO	89
ANEXOS	90
Anexo I - Tecnologias Habilitadoras Essenciais	90
Anexo II - Macrotendências	91
Anexo III - Direcionadores do Projeto	95
ESPECIALISTAS	96
REFERÊNCIAS	102

APRESENTAÇÃO

O compromisso de preparar o Paraná para o futuro constitui o *leitmotiv* de nossa gestão à frente do Governo do estado. Trata-se de uma empreitada exigente, que envolve trabalho contínuo, pautado por sólido planejamento, metas definidas, servidores capacitados e valorizados, bem como pela aplicação otimizada e transparente de recursos. Vivemos tempos em que não há, definitivamente, mais espaço ao improvisado. Ter claro aonde se quer chegar mostra-se imprescindível.

O caminho para alcance do amanhã desejado, sem dúvida, pavimenta-se pela eficiência, mas esta não pode seguir sozinha. É preciso que se operacionalize de mãos dadas com a ciência, tecnologia & inovação, compondo assim um quarteto capaz de dar conta dos desafios complexos do mundo contemporâneo. O projeto Paraná 2040 - Rotas Estratégicas de Ciência, Tecnologia & Inovação (CT&I), cujos resultados apresentamos à sociedade nesta coleção, é totalmente imbuído desse espírito.

Respalhada pela Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná (Seti), com concepção e execução da Fundação Araucária, essa iniciativa consolida um amplo esforço de inteligência coletiva, responsável por construir um vigoroso alicerce às políticas estaduais. Tal base mobiliza e combina potenciais de nove Ecosistemas de CT&I, que foram delimitados a partir de recortes geográficos do território paranaense e tematizam a coleção: Campos Gerais, Centro-Sul, Litoral, Noroeste, Norte Central, Norte Pioneiro, Oeste, Região Metropolitana de Curitiba (RMC) e Sudoeste.

Estamos certos de que, ao disponibilizarmos tais rotas estratégicas no horizonte temporal de 2040, entregamos uma trilha concreta, resiliente e durável em direção a um estado cada vez mais moderno, empreendedor e competitivo, que lança mão de maneira harmoniosa do que há de melhor em cada uma de suas regiões. Essa aspiração, compartilhada com o povo paranaense, dá forma à nossa atuação diária na liderança do poder executivo e ao legado que almejamos proporcionar.

Carlos Massa Ratinho Júnior
Governador do Estado do Paraná

PREFÁCIO

A Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná (Seti) tem por responsabilidade a formulação e o gerenciamento de políticas e diretrizes que dão forma à ciência, tecnologia & inovação no estado. Nessa tarefa de grande magnitude, a entidade conta com a Fundação Araucária como um de seus órgãos estratégicos, cuja atuação enquanto agência de fomento revela-se decisiva para conferir materialidade àquilo que é almejado no campo da CT&I.

Para dar concretude à sua missão, a Seti vem empreendendo esforços em três eixos temáticos: desenvolvimento regional e popularização da ciência; inovação e competitividade; além de reestruturação da gestão administrativa. Concebido e executado pela Fundação Araucária, o projeto Paraná 2040 – Rotas Estratégicas de Ciência, Tecnologia & Inovação (CT&I) configura uma iniciativa ímpar nesse contexto, posto que estimula, integralmente, essa tríade de atuação.

Tal iniciativa oferta um itinerário estruturado e, por isso, consistente à construção de políticas públicas, ao estabelecimento de linhas de ação claras a financiamentos, assim como à distribuição eficiente de recursos, propiciando que a Seti, junto da Fundação Araucária, continue a executar seu propósito com ainda mais segurança, precisão e eficácia. Afora isso e não menos importante, os achados e prognósticos do projeto ultrapassam as cercanias da Seti, uma vez que vêm dispostos numa coleção de nove livros de acesso totalmente aberto, cujo conteúdo é passível de customizações e atualizações.

Cada uma dessas publicações se dedica a pensar o futuro de um dos nove Ecossistemas de CT&I identificados no território paranaense, a saber: Campos Gerais, Centro-Sul, Litoral, Noroeste, Norte Central, Norte Pioneiro, Oeste, Região Metropolitana de Curitiba (RMC) e Sudoeste. Essa empreitada de mapeamento se fez sob auxílio de especialistas do Paraná – cientistas, gestores públicos, docentes, empresários, dentre uma série de outros. A publicação desses resultados, contudo, não demarca o fechamento da iniciativa, muito ao contrário. Sua ampla divulgação propicia, justamente, a continuidade de uma instigante construção coletiva, permitindo a agregação de descobertas, a calibragem de percursos, além do diálogo constante com a sociedade, o qual o campo da CT&I, que se quer robusto, deve prezar, fazer e fortificar.

Aldo Nelson Bona
Secretário de Estado

INTRODUÇÃO

Com o objetivo de impulsionar o desenvolvimento sustentável do Paraná, a Fundação Araucária vem há duas décadas implementando investimentos para fomentar a pesquisa científica e tecnológica, formar capital humano de excelência, bem como disseminar os resultados exitosos de tais esforços. Firme nessa missão e atenta às demandas dos próximos 20 anos, a entidade traz a público os resultados do projeto Paraná 2040 – Rotas Estratégicas de Ciência, Tecnologia & Inovação (CT&I).

Realizada em cooperação técnica com o Observatório Sistema Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep), essa iniciativa pautou-se por quatro direcionadores temáticos, afinados a tendências e tecnologias de impacto na contemporaneidade: inovação, sustentabilidade, transformação digital e desenvolvimento territorial. Sob tal luz, as rotas estratégicas foram lapidadas com base no modelo de hélice quádrupla, o qual abraça o pressuposto de que o impulsionamento da inovação se dá pela efetiva interação de uma pluralidade de agentes, oriundos do poder público, das universidades, das empresas e da sociedade civil.

Esse relevante trabalho, feito a muitas mãos, envolveu dois ciclos de pesquisa. O primeiro deles foi dedicado à investigação e materialização dos planos de longo prazo para os Ecossistemas de CT&I Litoral, Norte Central, Oeste e da Região Metropolitana de Curitiba (RMC). O segundo, por sua vez, lançou olhar para os Campos Gerais, Centro-Sul, Noroeste, Norte Pioneiro e Sudoeste. Cada um desses Ecossistemas é abordado em suas singularidades e potencialidades em uma publicação específica, no âmbito da coleção de livros que, por ora, apresentamos.

Para sua implementação, o projeto Paraná 2040 se utilizou de metodologias já consagradas, mas também ousou em lançar mão de um *modus operandi* pioneiro no cenário brasileiro, a chamada especialização inteligente. Esta permite o olhar refinado aos ativos de cada Ecosistema de CT&I, sem perder de vista que tais capacidades se conjuguem em favor do Paraná compreendido como um todo. Nessa lógica, as rotas estratégicas emergem sistematizadas a partir de ativos locais e globais do presente, de promissores domínios regionais de transformação e de visões de futuro compartilhadas entre diversos atores.

Devido ao seu caráter intrinsecamente coletivo, essa iniciativa pode ter suas contribuições apropriadas de modo pragmático não apenas pelo poder público, mas sim por todos os engajados na sua concepção, bem como quaisquer outros interessados. Daí a pertinência de torná-las amplamente acessíveis. Acreditamos que as rotas estratégicas configuram um espaço singular ao encontro fino entre CT&I, competitividade econômica, prosperidade social e valorização ambiental. Essa junção é nutrida por aprendizados do passado, necessária para defrontar os desafios da atualidade e chave ao amanhã sustentável que estamos a construir.

Ramiro Wahrhaftig

Presidente da Fundação Araucária

Luiz Márcio Spinosa

Diretor de Ciência, Tecnologia e Inovação da Fundação Araucária

COOPERAÇÃO TÉCNICA

O Observatório Sistema Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep) é especializado na oferta de soluções estratégicas em prospectiva, planejamento, pesquisa, inteligência analítica e articulação de atores. Com uma experiência acumulada de 18 anos de atuação, essa área transversal vem atendendo demandas tanto de entidades que compõem a Confederação Nacional da Indústria (CNI) quanto de uma série de outras organizações públicas, privadas e da sociedade civil.

Os projetos capitaneados pelo Observatório são desenhados sob medida para cada cliente, gerando subsídios a tomadas precisas de decisão no presente que se reflitam em cenários futuros sustentáveis, para organizações, seus contextos de entorno e para a coletividade mais ampla. Esse trabalho realiza-se por meio de uma equipe multidisciplinar, com cerca de 80 profissionais, que explora uma gama de metodologias cientificamente chanceladas e tem a seu dispor infraestruturas como a Sala Prospectiva®. Tal ambiente, a um só tempo físico e virtual, opera como um centro de inteligência que reúne dados socioeconômicos, setoriais e de mercado, para dinâmicas em tempo real de inteligência compartilhada.

Foi a partir dessa *expertise*, já respaldada por prêmios e reconhecimentos nacionais e internacionais, que o Observatório Sistema Fiep abraçou a oportunidade de cooperar tecnicamente com a Fundação Araucária no projeto Paraná 2040 — Rotas Estratégicas de Ciência, Tecnologia & Inovação (CT&I). Nessa iniciativa, as equipes de ambas as instituições atuaram em sinergia, mobilizando em mais alto nível seus capitais humanos e materiais, para aprenderem juntas, construir conhecimentos e gerarem um produto de impacto à sociedade paranaense.

Dentre outros resultados a serem apreciados na coleção de livros do projeto, da qual o presente volume faz parte, houve a criação de uma metodologia inédita, nomeada Matrix CT&I. Trata-se de uma abordagem que estabelece um processo reflexivo estruturado, voltado à concepção de uma estratégia de especialização inteligente autoral a cada um dos nove Ecossistemas Regionais de CT&I, identificados pela iniciativa no território do Paraná e, por consequência, no estado como um todo. Esse é um dos frutos que traduzem a inventividade do Paraná 2040 que, certamente, figura entre os desafios mais instigantes e promissores que o Observatório inclui em seu portfólio.

Marilia de Souza
Gerente Executiva do
Observatório Sistema Fiep

ESTRUTURA DA PUBLICAÇÃO

Esta publicação contempla dois grandes capítulos:

PARANÁ 2040 – ROTAS ESTRATÉGICAS DE CT&I


Orientado às informações sistêmicas do projeto com conteúdos conceituais e metodológicos.



ROTA ESTRATÉGICA DO ECOSISTEMA REGIONAL DE CT&I OESTE

Dedicado aos conteúdos específicos do Ecosistema.





PARANÁ 2040

Rotas Estratégicas de CT&I

OBJETIVOS

O projeto tem por objetivo geral construir Rotas Estratégicas de Ciência, Tecnologia & Inovação (CT&I) estruturadas a partir dos ativos do presente e de visões compartilhadas sobre as potencialidades do futuro, que indiquem caminhos de prosperidade social e aumento de competitividade econômica para os Ecossistemas Regionais na perspectiva temporal de 2040. O projeto também se orienta pelos seguintes objetivos específicos:

Arquitetar portais de dados de acesso público



Gerar mapas georreferenciados de ativos



Sistematizar forças, fraquezas, oportunidades e ameaças



Identificar domínios e subdomínios de transformação



Delimitar visões de futuro compartilhadas



Estruturar agenda convergente de ações transformadoras



Orientar a aplicação de recursos em CT&I



JUSTIFICATIVA

O Paraná detém excelente combinação de elementos a um território próspero em ciência, tecnologia & inovação: sólido sistema de ensino, capital intelectual, infraestrutura de pesquisa, bem como um parque industrial arrojado para experimentos aplicados. Não obstante, historicamente, verifica-se a carência de ações desenhadas com foco nas demandas de desenvolvimento regional, capazes de potencializar ainda mais tal cenário no estado como um todo.

O projeto Paraná 2040 – Rotas Estratégicas de CT&I, justamente por tomar como recorte empírico Ecossistemas

Regionais, vem ao encontro dessa necessidade. Seu pano de fundo consiste em um favorável contexto de disposição política, orientada à criação de riqueza e bem-estar para a população, com vistas ao progresso socioeconômico. É nessa direção que se articulam, na iniciativa aqui apresentada, os esforços da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná (Seti) e da Fundação Araucária.

Em cooperação técnica com o Observatório Sistema Fiep, esses atores almejam preencher as lacunas existentes não pela mera pulverização de ações entre regiões, e sim construindo um

verdadeiro alicerce para a política de CT&I paranaense. A força desse substrato reside na concepção e operação por meio da inteligência colaborativa de todas as partes interessadas no seu impulsionamento.

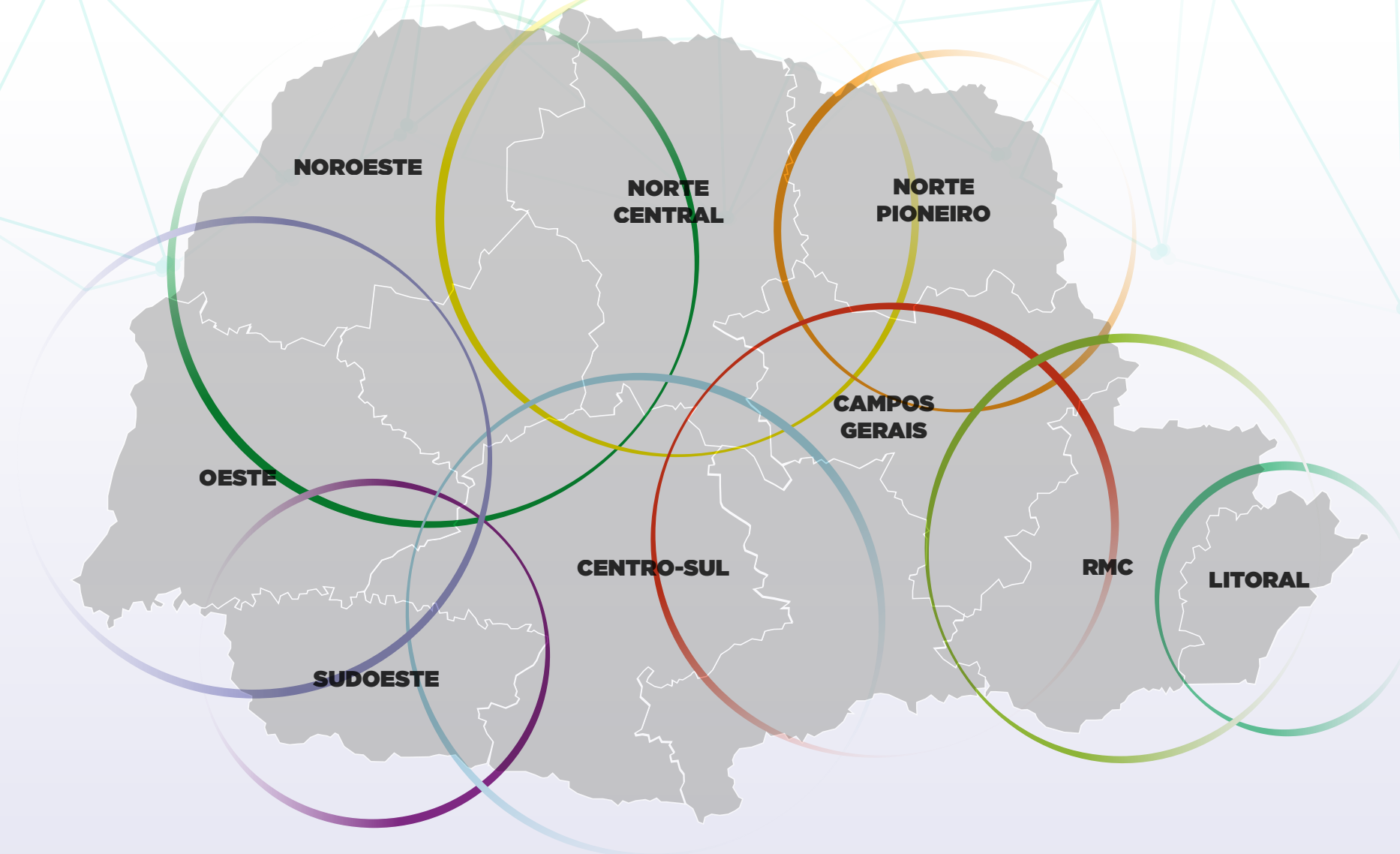
A partir disso, a intenção é gerar efeitos em larga escala, ordenados e duráveis, no âmbito de um panorama de aplicação estratégica de recursos e de projeção dos diferenciais de cada região do estado que, devidamente sincronizados, devem trabalhar pelo desenvolvimento sustentável e pela competitividade da economia paranaense.

RECORTE TERRITORIAL

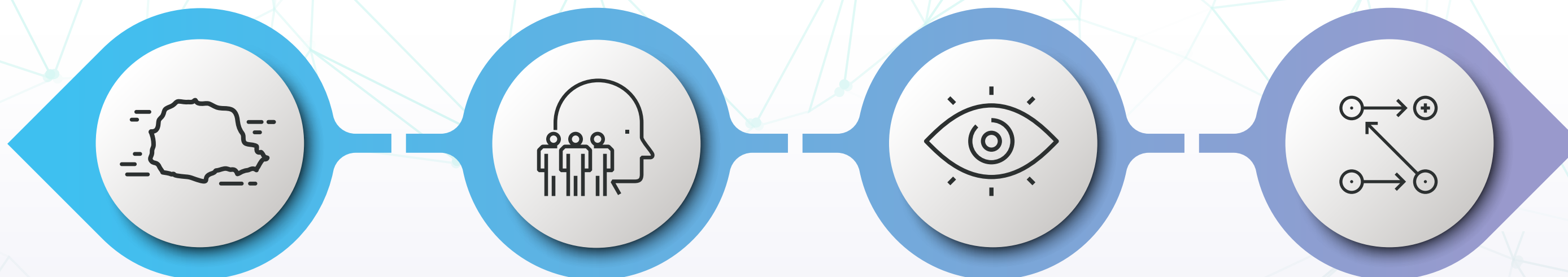
As Rotas Estratégicas de CT&I consideram nove Ecossistemas paranaenses no desenho territorial do projeto.

O recorte oficial do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é o pano de fundo para a distribuição dos Ecossistemas, sem, no entanto, restringir essas espacialidades.

Cada um desses territórios possui grande dinamicidade, não havendo limites geográficos fixos ou estáticos, e sim sobreposição e complementação entre esses espaços.



CONCEITOS FUNDAMENTAIS



ECOSSISTEMAS DE CT&I

Estruturas complexas e versáteis, compostas de múltiplos atores e iniciativas que otimizam recursos em favor do desenvolvimento científico, tecnológico e inovador.

ESPECIALIZAÇÃO INTELIGENTE

Metodologia focada em alavancar a inovação com base em características e ativos singulares de um território.

PROSPECTIVA ESTRATÉGICA

Metodologia de modelagem de futuros via processos de inteligência coletiva, para tomada assertiva de decisões.

ROADMAPPING

Processo de concepção, implementação e revisão de um plano estratégico para tratar de uma questão-problema.

ECOSSISTEMAS DE CT&I

Estruturas altamente complexas e versáteis, compostas de múltiplos atores e iniciativas que, pelo estabelecimento de pontes diversificadas entre si, otimizam recursos humanos, de capital e de *expertise*, em favor do desenvolvimento científico, tecnológico e inovador. Assim se caracterizam os Ecosistemas de CT&I, alicerçados em uma conceituação que ganha forma a contar dos anos 2000, diante de um mundo globalizado, competitivo e orientado à sustentabilidade, no qual o conhecimento se torna peça estratégica e imprescindível ao empreendedorismo. Tal ideário vem, assim, sofisticar noções anteriores – como “ambientes inovadores” ou *clusters* –, tornando-as mais abrangentes e flexíveis na trilha de grandes transformações e novos desafios planetários¹.

Embora incorpore como atributos funcionais a contingência, a maleabilidade e a abertura, a aceção de Ecosistema não deixa de reconhecer no território uma base fundamental. É em uma espacialidade específica que irão interagir em teia os variados agentes e ações que compõem um Ecosistema, oriundos de empresas, governos, organizações da sociedade civil, universidades, institutos de pesquisa, órgãos de fomento, investidores, entre outras instâncias. O âmbito regional, explorado neste projeto, emerge como uma das escalas mais utilizadas por experiências internacionais bem-sucedidas na operação de Ecosistemas². Nesse sentido, uma região impulsionada como um Ecosistema de CT&I é capaz de promover, pela sinergia de seus ativos:

- a promoção da cultura da inovação;
- a aprendizagem coletiva;
- a gestão do conhecimento;
- o fomento do capital intelectual;
- a realização de negócios de valor agregado;
- a consolidação de empreendimentos;
- o fortalecimento institucional;
- a alavancagem de políticas públicas;
- o desenvolvimento local em suas dimensões econômicas e sociais;
- a atração retroalimentativa de novos investimentos³.

¹ GRANSTRAND, HOLGERSSON (2020); CANADA (2019).

² KOMOROWSKI (2019).

³ SPINOSA *et al.* (2015).

ESPECIALIZAÇÃO INTELIGENTE

Potente instrumento para alavancar a inovação de base local, a especialização inteligente consolidou-se ao final da primeira década dos anos 2000, no âmbito da União Europeia, por meio de um conjunto de *experts* reunidos no grupo de trabalho “Conhecimento para o crescimento”, sob liderança de Dominique Foray, Ph.D. em Economia e Inovação. Nesse contexto, a implementação de tal metodologia aspirava ao crescimento inteligente, sustentável e inclusivo no bloco europeu, alicerçado em uma economia do conhecimento, da inovação e de baixo carbono, capaz de otimizar ativos existentes, criar oportunidades profissionais e fortalecer a coesão político-territorial. Trata-se de uma meta hoje no horizonte de diversos países, em outros continentes, atmosfera propícia à aplicabilidade da especialização inteligente em uma gama de realidades⁴.

Na tarefa de calibrar métodos que a antecederam, a especialização inteligente abraça cinco pressupostos diferenciais:

- o olhar apreciativo aos pontos fortes de uma dada região em tela, em termos de vantagens competitivas, atividades transformadoras e potenciais;
- o foco no suporte político-financeiro às principais prioridades de desenvolvimento regional, com emprego sinérgico de recursos;
- a aposta em um conceito abrangente de inovação, que não reside apenas no investimento em pesquisa ou na manufatura, mas também no fomento de atividades criativas e novos modelos de negócios;
- o pleno envolvimento de todos os *stakeholders* regionais, por meio da descoberta e aprendizagem empreendedoras, bem como de estruturas de governança *bottom-up*;
- o norteamento por evidências, pautado por sólidas sistemáticas de monitoramento e avaliação⁵.

O desafio de operar a especialização inteligente é significativo: deve contemplar, a um só tempo, a tomada de decisão estratégica e a descentralização de iniciativas no cenário abarcado. A despeito disso, revela-se constitutiva a essa metodologia a convicção de que todas as regiões têm papel de contribuição em uma sociedade orientada ao conhecimento, à inovação e à sustentabilidade, bastando a canalização dos esforços adequados de impulsionamento⁶. É sob essa luz que o presente projeto se propõe a explorar a especialização inteligente aplicada a Ecossistemas de CT&I do Paraná.

⁴ GIANELLE *et al.* (2016); PORTUGAL (2014).

⁵ FORAY *et al.* (2012); SANTOS *et al.* (2018).

⁶ FORAY (2018); BRASIL, UNIÃO EUROPEIA (2018).

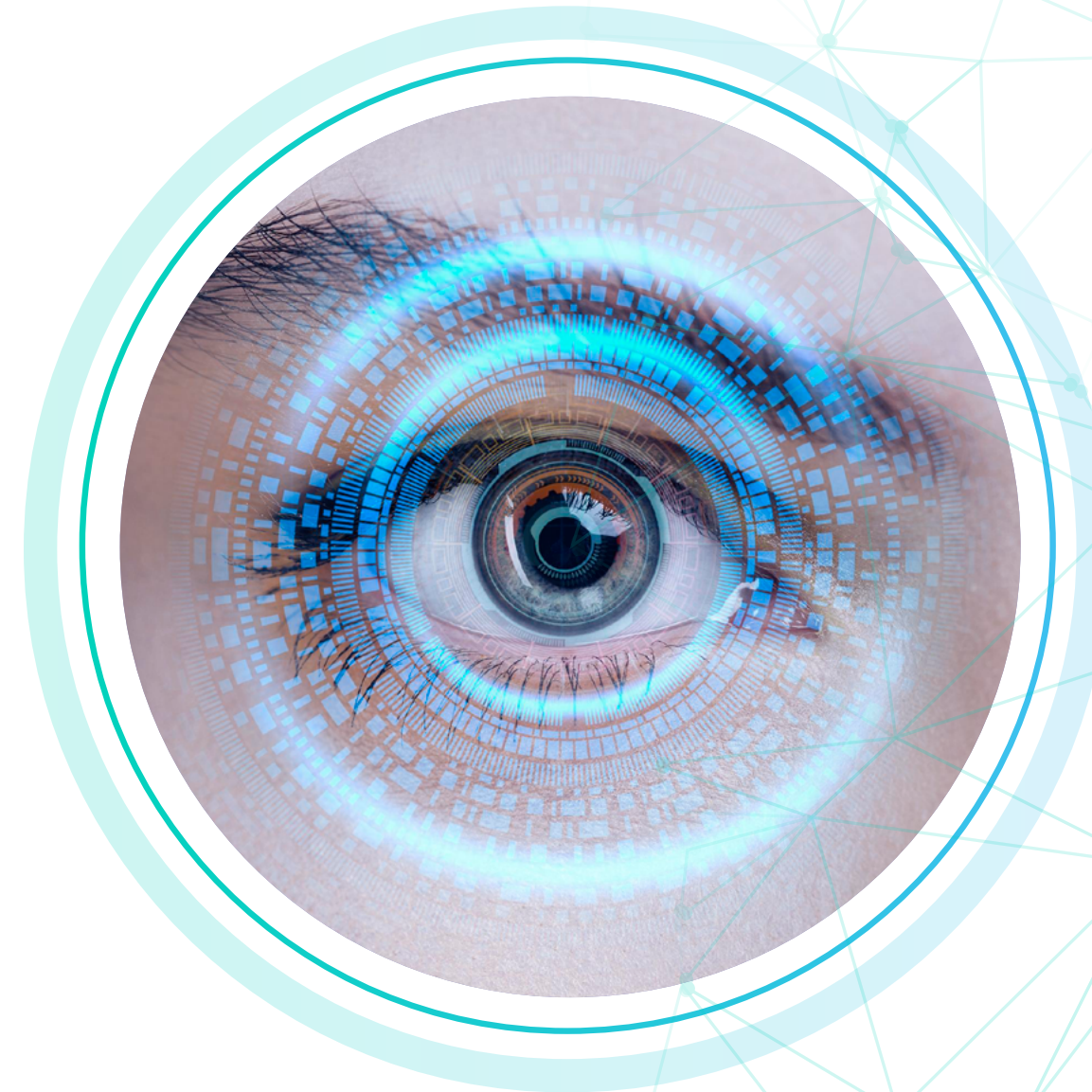
PROSPECTIVA ESTRATÉGICA

A matéria que constitui o porvir não está predeterminada, mas se revela aberta e múltipla, à espera de ser moldada pela sociedade. Em tal premissa se fundamenta a prospectiva estratégica, impulsionada a partir dos anos 1990 pelo Ph.D. em Economia Michel Godet, enquanto metodologia proativa capaz de iluminar, no presente, futuros possíveis e desejáveis.

Esse modo de gerar e aplicar conhecimento advoga que as coletividades não devem aguardar as transformações para agir, mas sim se antecipar a elas, por meio de processos sistematizados de inteligência coletiva, sustentáculos para a tomada assertiva de decisões. A inteligência coletiva orienta-se pela mobilização dos saberes

e das aptidões que se encontram distribuídos por entre os indivíduos, a fim de congregar esse conjunto em favor do todo, de maneira ótima e coordenada⁷.

Considerado tanto o âmbito local como o global, esse exercício conjugado objetiva ler percepções da realidade atual, capturar lições do passado, contornar obstáculos, potencializar oportunidades, bem como traçar aspirações compartilhadas em prol de panoramas exequíveis ao amanhã⁸. Tal empreitada pode contemplar diferentes recortes, tais como o organizacional, setorial, temático, tecnológico, territorial ou ainda regional, este último adotado no presente projeto⁹.



⁷ BEMBEM, SANTOS (2013).

⁸ GODET (2007[2004]).

⁹ POLACINSKI (2011).

Onde estamos? O que almejamos? No que devemos investir nos próximos anos? Para responder de modo estratégico a perguntas como essas, a prospectiva lança mão de uma “caixa de ferramentas”. Como propõe Godet, as ferramentas selecionadas poderão variar e se combinar conforme a natureza do problema sob investigação. Dentre tais instrumentos, aparecem:

- oficinas de prospectiva;
- levantamentos de tendências socioeconômicas e tecnológicas;
- análises estruturais e morfológicas;
- mapeamentos de jogos de atores;
- probabilidade de cenários;
- avaliações de opções estratégicas;
- outras técnicas passíveis de serem somadas¹⁰.

O ápice dessa rica bricolagem se materializa, por sua vez, quando a pluralidade de agentes em ação no contexto em foco reúne-se em espaços partilhados de interlocução¹¹. No caso deste projeto, houve a exploração de painéis *on-line* e consultas virtuais públicas, que agregaram especialistas da indústria, do governo, de universidades, entidades de classe, entre outras áreas de influência. Em tais plataformas, esses atores efetuaram o debate, a apropriação e o compromisso mútuo perante o esforço de prospectiva estratégica em torno dos Ecossistemas de CT&I do Paraná, alavancado pela equipe executora da iniciativa.

¹⁰ RUTHES *et al.* (2013).

¹¹ GODET (2007[2004]).

ROADMAPPING

O *roadmap* configura um roteiro estratégico, com todas as etapas que um conjunto de partes interessadas deve cumprir para alcançar metas e resultados desejados em torno de uma questão-problema. Já o *roadmapping* abrange a trilha evolutiva entre a concepção, implementação e eventual revisão desse plano. Em tal contexto, o documento que expõe o planejado se revela tão importante quanto o caminho percorrido em sua execução. Trata-se, portanto, de um processo vivo. Nesse sentido, um *roadmap* mostra-se capaz de moldar-se conforme êxitos são alcançados, informações-chave se tornam disponíveis e/ou fatores externos se modificam¹².

Esse instrumento encontra afinidades operacionais tanto com a especialização inteligente quanto com a prospectiva estratégica, ambas metodologias aplicadas neste projeto, ao se debruçar sobre a construção de rotas estratégicas. O *roadmap* coroa esse esforço ao possibilitar uma visualização límpida das conexões entre responsáveis, tarefas e prioridades de ação, em prazos de curta, média e longa durações¹³.

O estabelecimento lógico de métricas e marcos de evolução, bem como de possíveis obstáculos para o rastreamento regular do esforço de *roadmapping* constitui fator crítico de sucesso, com vistas ao alcance dos objetivos finais

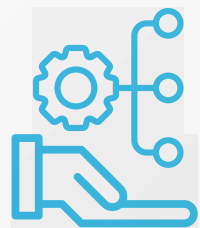
do plano construído. Nesse âmbito, é imprescindível que as partes interessadas sejam mobilizadas ao trabalho conjunto e contínuo, a fim de construir parcerias duradouras, pactuar consensos e obter resultados de fato compartilhados. Essa necessidade ecoa o espírito de inteligência coletiva a permear as metodologias abraçadas por este projeto. Tal fazer socializado é, sem dúvida, complexo, porém, implica a otimização tanto de recursos quanto do tempo envolvido para alcance dos resultados pretendidos, além de prevenir que lacunas importantes permaneçam em aberto¹⁴.

¹² OECD/IEA (2014); MINDSIGHT (2016).

¹³ POLACINSKI (2011); FORAY *et al.* (2012).

¹⁴ OECD/IEA (2014).

ETAPAS DO PROJETO



Produção de Diagnósticos Regionais

Caracterização territorial, populacional, social, científica, tecnológica, econômica e urbanístico-ambiental dos Ecosistemas Regionais de CT&I.



Identificação de Domínios e Subdomínios de Transformação

Delimitação de prioridades temáticas e multissetoriais de cada Ecosistema.



Composição de Visões de Futuro

Descrição do futuro desejado para cada Ecosistema e para o estado como um todo.



Proposição de Ações

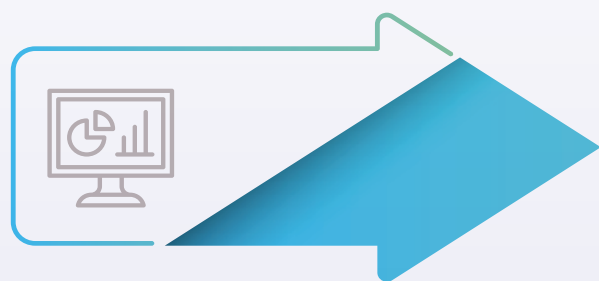
Construção do planejamento de ações que pretende transformar cada Ecosistema em direção às visões de futuro delineadas.

1 PRODUÇÃO DE DIAGNÓSTICOS REGIONAIS

Esta etapa envolveu um vasto esforço de caracterização territorial, populacional, social, científica, tecnológica, econômica e urbanístico-ambiental dos Ecosistemas Regionais de CT&I do Paraná.

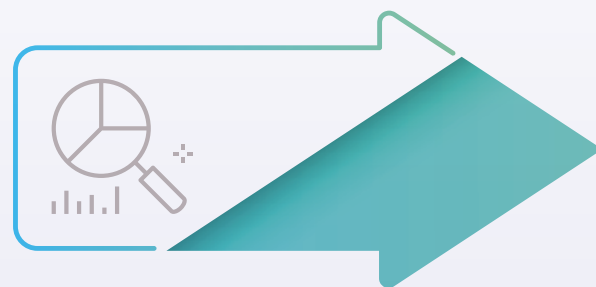
A produção de diagnósticos regionais foi dividida em três subetapas:

Construção do Portal de Dados



Constituição de plataforma que reúne mais de 100 indicadores, oriundos de 15 fontes diferentes, organizados para cada Ecosistema.

Mapeamento de Ativos



Inventariação de organizações, instituições e empresas com grande influência no desenvolvimento econômico, científico e tecnológico dos Ecosistemas.

Análise Swot



Sistematização e avaliação de forças, fraquezas, oportunidades e ameaças considerando os ambientes internos e externos dos Ecosistemas.

Construção do Portal de Dados

Organizados sob o conceito de *data-driven decision making*, os dados foram desagregados para os nove Ecosistemas Regionais de CT&I e apresentados em cinco dimensões:

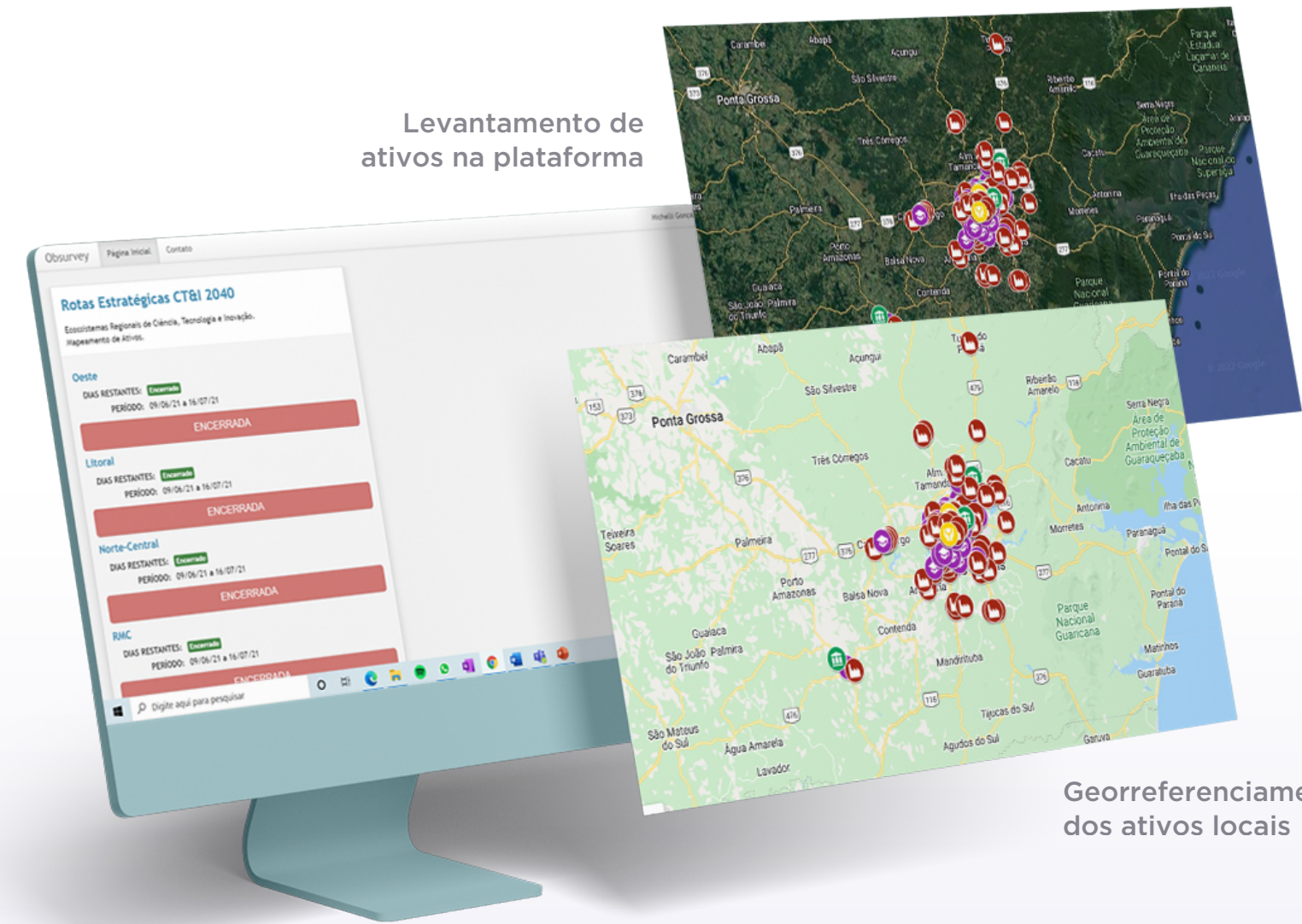
- infraestrutura e território;
- economia;
- social e saúde;
- educação;
- conhecimento e inovação.

Para saber mais clique aqui



No desenvolvimento da plataforma, foram também empregadas tecnologias de *data lake* e modelos analítico-preditivos, com foco em entregas ágeis, rápidas e orientadas ao Ecosistema escolhido.

Levantamento de ativos na plataforma



Georreferenciamento dos ativos locais

Mapeamento de Ativos

Tal levantamento se deu inicialmente por meio de uma *desk research*, que procurou sistematizar informações já existentes, dispostas em diversas fontes de pesquisa. Na sequência, especialistas interessados em cada um dos Ecosistemas realizaram a revisão e complementação de ativos, por meio de consulta *web*. Os resultados foram classificados de acordo com a hélice quádrupla (instituições públicas, setor empresarial, setor do conhecimento e sociedade civil) e georreferenciados.

Para saber mais clique aqui

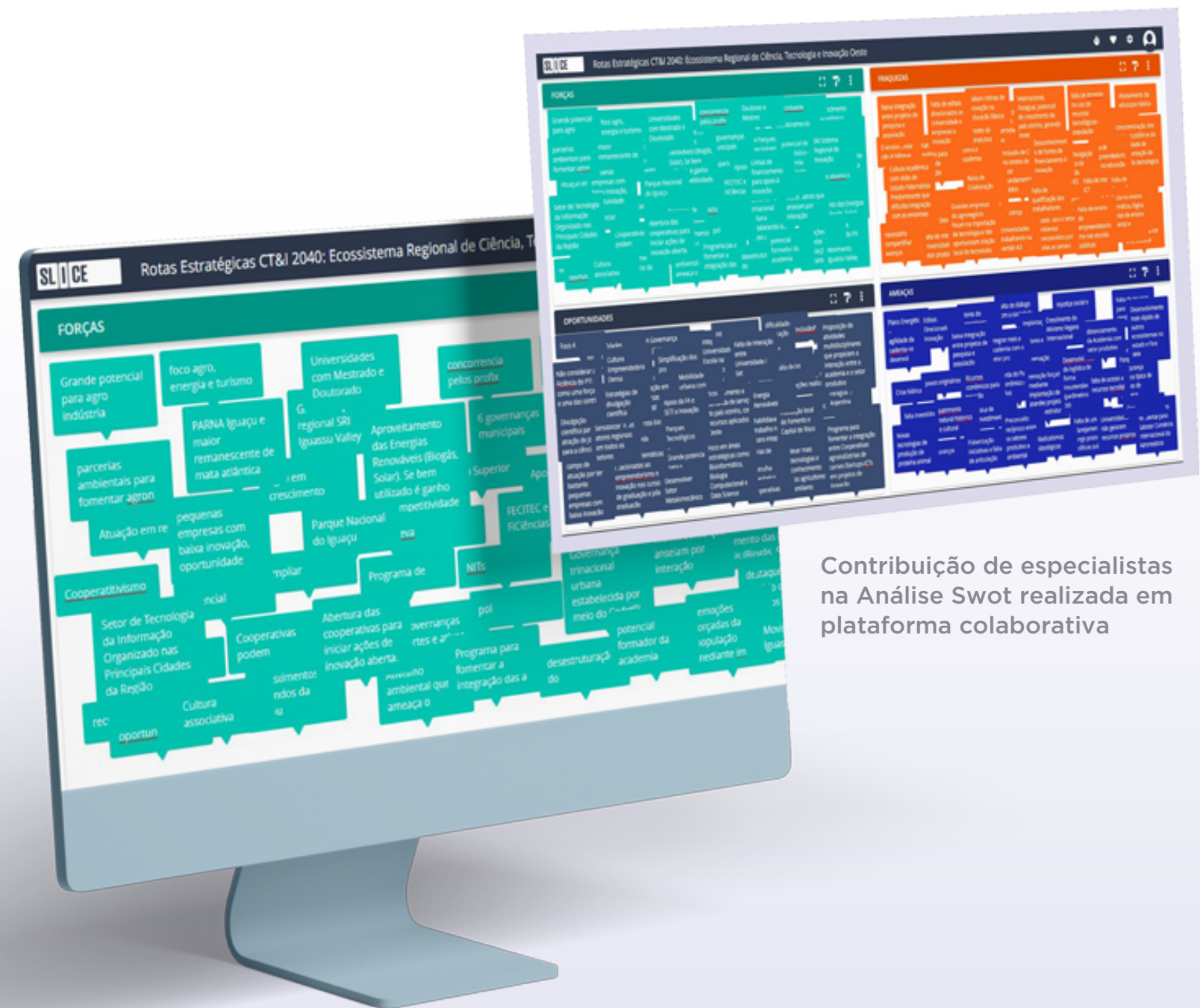


Análise Swot

A sistematização e avaliação de forças, fraquezas, oportunidades e ameaças considerou:

- os diagnósticos realizados por instituições de referência no Paraná;
- as informações sistematizadas no Portal de Dados e Mapeamento de Ativos;
- as contribuições de atores interessados nos Ecosistemas, em painéis de especialistas, por meio de plataforma colaborativa.

Para saber mais clique aqui



Contribuição de especialistas na Análise Swot realizada em plataforma colaborativa

2 IDENTIFICAÇÃO DE DOMÍNIOS E SUBDOMÍNIOS DE TRANSFORMAÇÃO

Esta etapa envolveu estudos e análises para a identificação de duas dimensões estruturantes do projeto: domínios e subdomínios de transformação.

DOMÍNIOS DE TRANSFORMAÇÃO



Prioridades multissetoriais e temáticas para a concretização da especialização inteligente.

Representam o *matching* de conhecimento e capital humano com a estrutura econômica atual.

Denotam pilares para a transformação das estruturas científico-tecnológicas e produtivas.



SUBDOMÍNIOS DE TRANSFORMAÇÃO

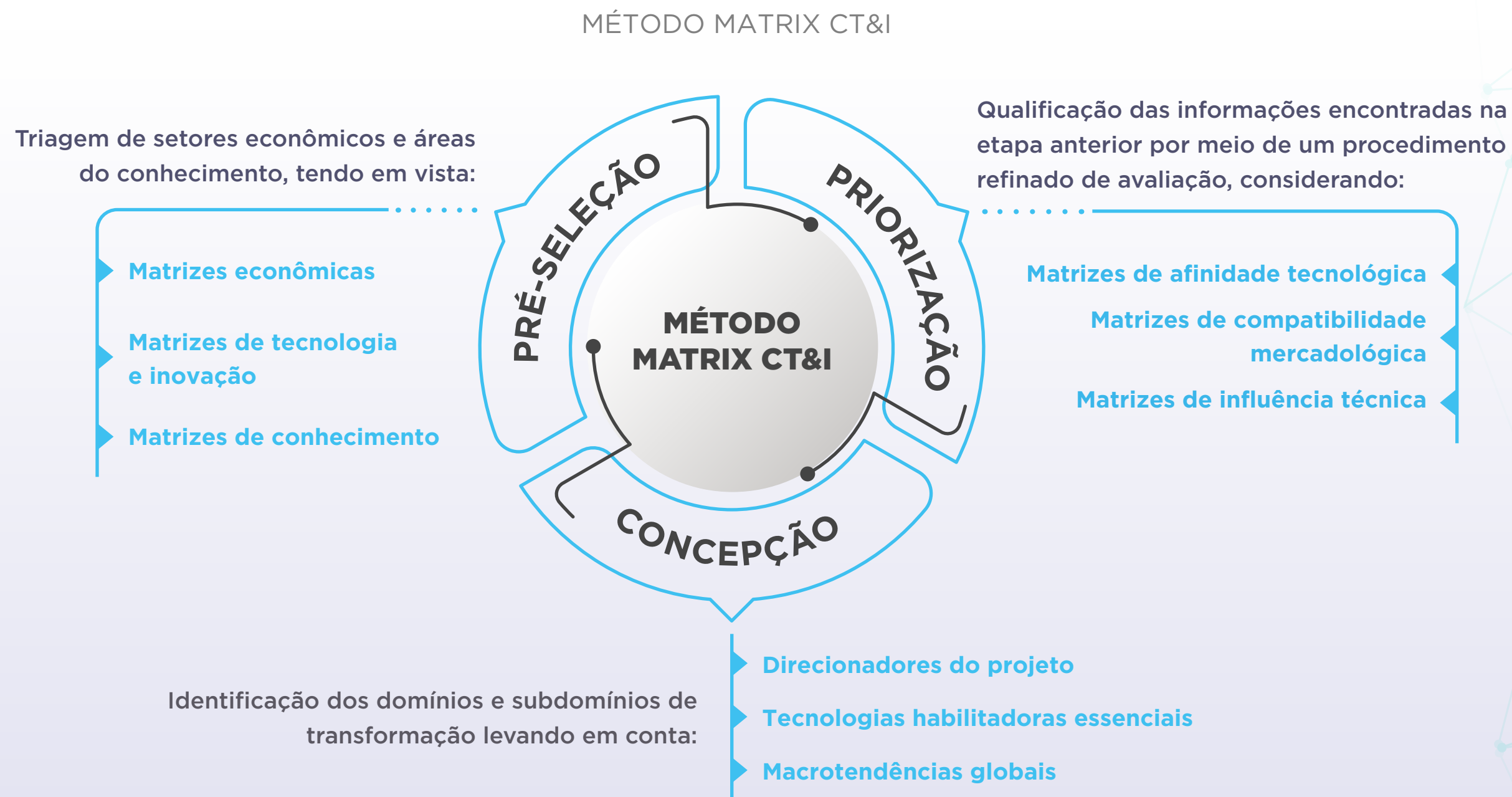
Delimitam demandas e potencialidades para o desenvolvimento dos domínios de transformação.

Representam aspectos a serem trabalhados na agenda de ações transformadoras.

Podem ser abordados em níveis variados de granularidade e intersecção.

Não são exaustivos e devem ser revisitados sistematicamente.

A fase foi concretizada por meio da aplicação de um método inédito, nomeado Matrix CT&I, desenhado pelas equipes de pesquisa do Observatório Sistema Fiep e da Fundação Araucária. A abordagem estabelece um processo reflexivo e estruturado com foco na concepção de uma estratégia de especialização inteligente autoral para o estado do Paraná. Esse modo de pensar, por sua vez, contempla três *démarches* analítico-conclusivas:



Pré-seleção

A triagem de setores econômicos e áreas do conhecimento foi construída a partir da sistematização de diferentes bases de dados que, submetidas a diversas estratégias de análise, permitiram reflexões customizadas para cada Ecosystema. Conforme descrito a seguir, tais estratégias resultaram na identificação de dez matrizes analíticas agrupadas em três grandes dimensões:

MATRIZES DE PRÉ-SELEÇÃO

Dimensão	Matriz	Escopo	Base de dados
Econômica	Instalada	Setores econômicos que possuem grande participação na economia.	Ministério do Trabalho e Previdência. Relação Anual de Informações Sociais (Rais).
	Crescimento	Setores econômicos que mais cresceram nos últimos tempos.	
	Concentrada	Setores econômicos mais concentrados no Ecosystema em relação ao território estadual.	
	Exportadora	Setores econômicos com maior alcance geográfico de mercado, ou seja, com maior abertura comercial.	Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio Exterior e Serviços. Estatísticas do Comércio Exterior Brasileiro (Comex Stat).
	Importadora	Setores econômicos com maior insuficiência de produção local, ou seja, com maior dependência externa.	
	Fiscal	Setores econômicos com maior repasse de receita tributária.	Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (Ipardes). Base de Dados do Estado (BDEweb).

Dimensão	Matriz	Escopo	Base de dados
Tecnologia e inovação	Tecnológica	Setores econômicos com alta intensidade tecnológica.	Ministério do Trabalho e Previdência. Relação Anual de Informações Sociais (Rais).
	Inovadora	Setores econômicos com comportamento ou esforço inovador.	Ministério do Trabalho e Previdência. Relação Anual de Informações Sociais (Rais). Observatório Sistema Fiep. Bússola da Inovação.
Conhecimento	Formativa	Áreas de conhecimento que possuem grande participação na oferta de Ensino Superior.	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Censo da Educação Superior.
		Áreas de conhecimento que expandiram a oferta de Ensino Superior.	
		Áreas de conhecimento mais concentradas no Ecossistema em relação ao Paraná.	
	Pesquisa	Áreas de conhecimento que possuem grande participação na oferta de pós-graduação <i>stricto sensu</i> e linhas de pesquisa.	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Sistema de Informações Georreferenciadas (GeoCapes). Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Diretório de Grupos de Pesquisa - Plataforma Lattes.

Priorização

A priorização envolveu a qualificação das informações encontradas na etapa anterior por meio de procedimento refinado de análises cruzadas. Tais atividades deram origem a mais três matrizes (afinidade tecnológica, compatibilidade mercadológica e influência técnica) que, em conjunto, foram denominadas de matrizes de especialização, visto que se alinham aos fundamentos teóricos da especialização inteligente. A dinâmica de construção de tais matrizes está descrita a seguir.

MATRIZES DE PRIORIZAÇÃO

Dimensão	Matriz	Escopo	Base de dados
Especialização	Afinidade tecnológica	Identificação de setores econômicos que apresentam grande afinidade com as tecnologias habilitadoras essenciais.	Cruzamento de setores econômicos com tecnologias habilitadoras essenciais ¹⁵ , eleitas pela União Europeia e complementadas pelo Observatório Sistema Fiep como capazes de manter a competitividade e capitalizar novos mercados.
	Compatibilidade mercadológica	Identificação de setores econômicos com potencial de atuação conjunta no mercado.	Cruzamento de setores econômicos entre si. Para mensuração da compatibilidade, foram utilizados diversos critérios, como desenvolvimento conjunto de produtos, canais de comercialização etc.
	Influência técnica	Identificação de áreas de conhecimento que podem cooperar tecnicamente com os setores econômicos.	Cruzamento de setores econômicos e áreas de conhecimento. Para determinação da influência técnica, foram utilizados diversos critérios como potencial desenvolvimento de novas tecnologias e soluções.

¹⁵ Ver descrição no Anexo I – Tecnologias Habilitadoras Essenciais.

Concepção

A concepção compreendeu a identificação de domínios fundamentada:

- nas *démarches* de pré-seleção e priorização de setores econômicos e áreas do conhecimento;
- no diagnóstico regional (construção do Portal de Dados, Mapeamento de Ativos e Análise Swot);
- nas macrotendências globais¹⁶, coletadas junto a entidades internacionais de referência.

O resultado desse exaustivo exercício foi sistematizado em plataforma colaborativa de ideação. Na ocasião, os domínios tiveram seus nomes criados por meio de diversos ateliês técnicos,

realizados com as equipes do Observatório Sistema Fiep e da Fundação Araucária. Os resultados foram validados e qualificados em consultas por Ecosystema. Após a validação dos domínios de transformação, o exercício analítico se direcionou para a identificação dos subdomínios. Responsáveis por conferir profundidade à estratégia de especialização inteligente, os subdomínios levam em conta, no âmbito de seus respectivos domínios, os direcionadores do projeto¹⁷, o conjunto de tecnologias habilitadoras essenciais, além das macrotendências globais. Os resultados foram validados e qualificados por meio de consultas *web* com especialistas.

Concepção dos domínios de transformação

Validação dos domínios e subdomínios de transformação

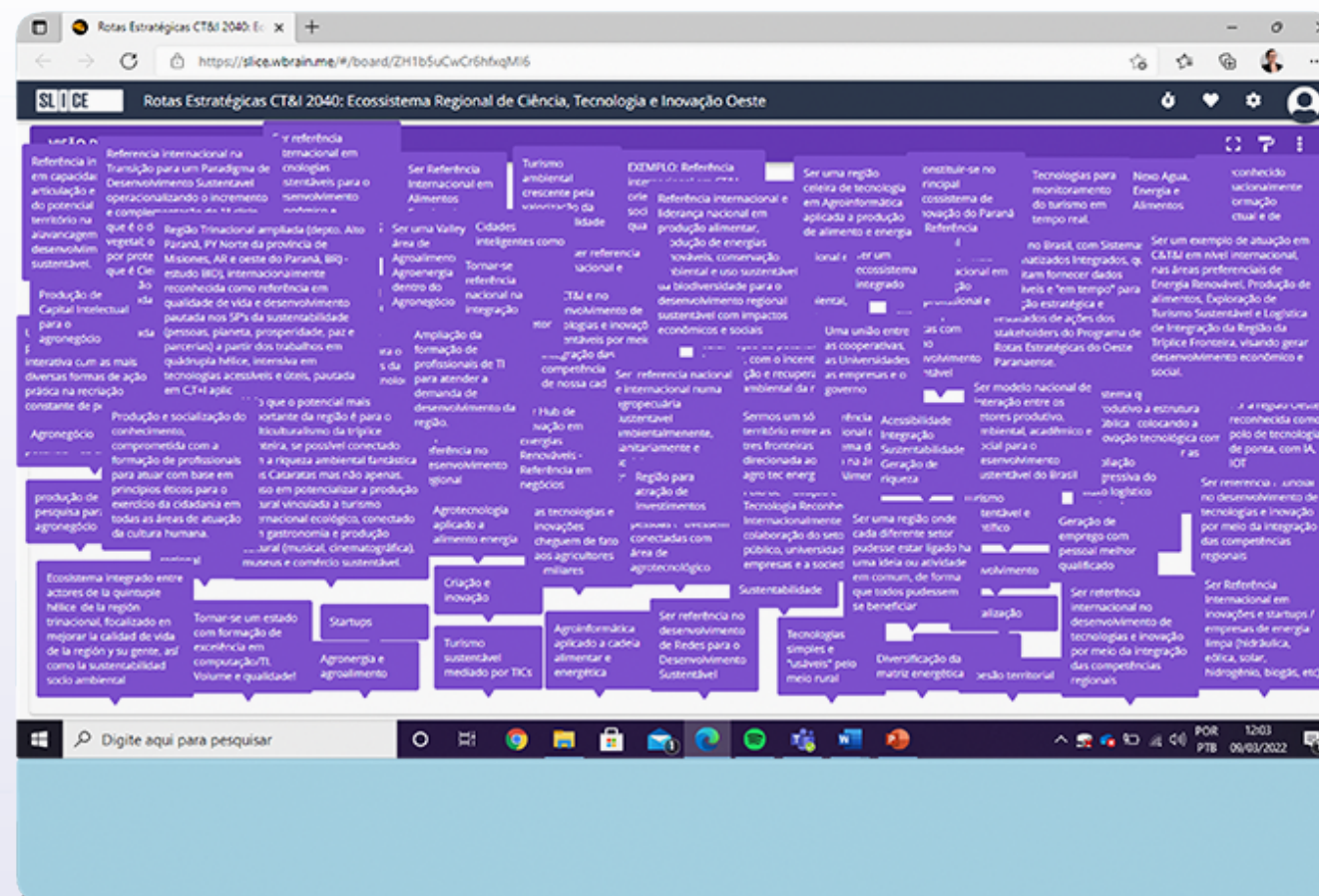


¹⁶ Ver descrição no Anexo II – Macrotendências.

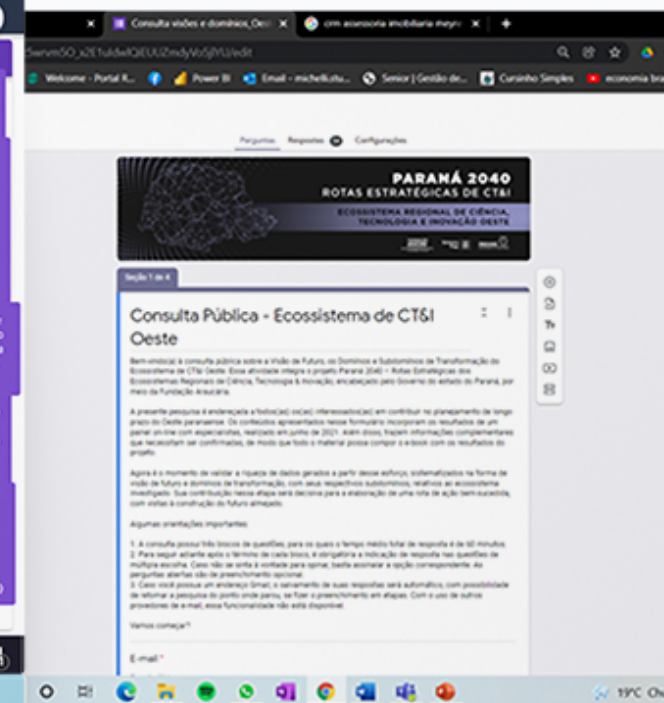
¹⁷ Ver descrição no Anexo III – Direcionadores do Projeto.

3 COMPOSIÇÃO DE VISÕES DE FUTURO

Esta etapa envolveu a descrição do futuro desejado para cada Ecosistema Regional de CT&I do Paraná. Por meio de painéis *on-line*, especialistas desenharam propostas de visão de futuro. Os aportes obtidos nos painéis foram aprofundados e submetidos à validação que mobilizou novamente os especialistas, em consultas *web*. Os resultados coletados nesses exercícios culminaram na identificação de perspectivas transversais que resultaram na visão orientada ao Paraná.



Construção inicial da visão de futuro



Validação da visão de futuro

4 PROPOSIÇÃO DE AÇÕES

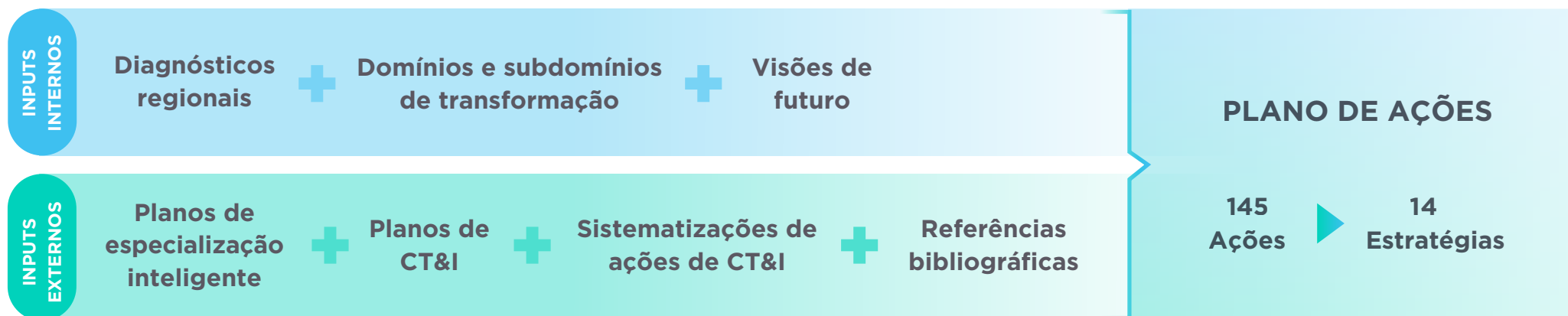
Esta etapa compreendeu o planejamento de ações que pretendem transformar os Ecossistemas Regionais de CT&I em direção às visões de futuro delineadas. Devido à miríade de informações coletadas na produção de diagnósticos regionais, na identificação de domínios e subdomínios e na composição das visões de futuro, houve a necessidade de entender quais instrumentos de política de CT&I seriam mais adequados para promover o aperfeiçoamento e a impulsão tanto de estruturas científico-tecnológicas quanto produtivas. Nessa direção, realizou-se a mobilização de cerca de 50 planos de CT&I, de organizações de referência nacionais e internacionais. Tais documentos continham tanto caráter generalista quanto

específico, ligado ao conceito de especialização inteligente. Essa empreitada possibilitou a elaboração de um plano de ações:

- criado com *inputs* internos e externos;
- discutido em ateliês técnicos;
- aferido e validado pela Seti e Fundação Araucária e, sequencialmente, por *stakeholders* dos Ecossistemas, via consulta *web*.

As 145 ações identificadas foram agrupadas em 14 estratégias distintas que se configuram como pilares estruturantes ao planejamento de CT&I para o Paraná.

ETAPAS DE CONSTRUÇÃO



Priorização do plano de ações

ABORDAGENS DE CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO

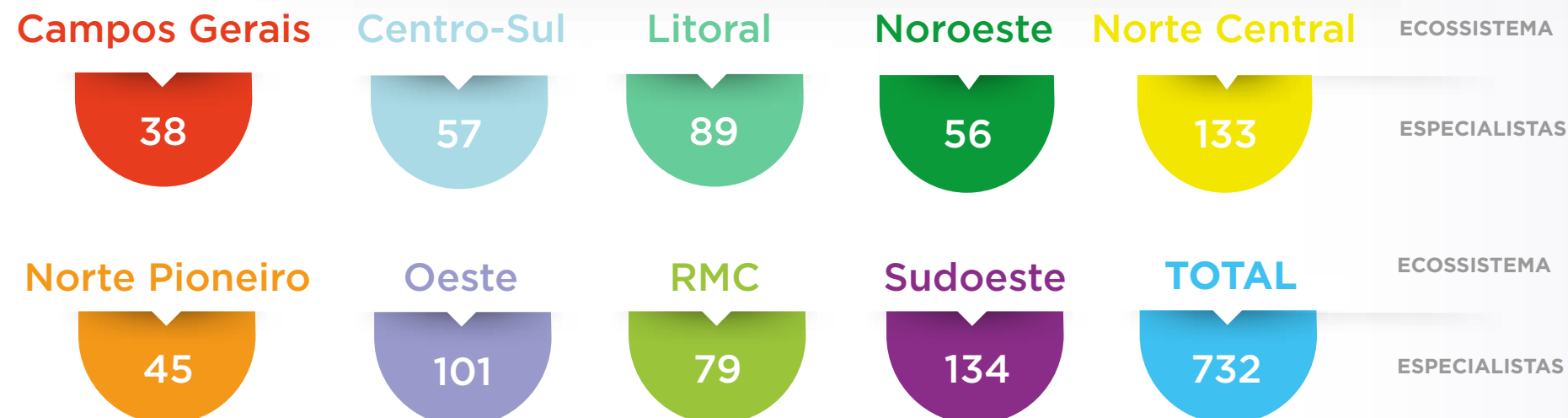
Ao longo do desenvolvimento do projeto, foram adotadas três abordagens de construção e validação de conteúdos com *stakeholders*:

- **Painéis de especialistas:** espaços *on-line* nos quais especialistas dos ecossistemas se reuniram para debater percepções e delimitar entendimentos comuns, em um amplo exercício de inteligência coletiva;
- **Consultas web:** condução de *surveys* que, sob auxílio de ferramentas digitais, buscaram validar publicamente conteúdos estratégicos perante o conjunto de especialistas dos ecossistemas;
- **Ateliês técnicos:** espaços para interatividade das equipes da Fundação Araucária e do Observatório Sistema Fiep, a fim de avaliar, cocriar e validar questões inerentes ao projeto.

PAINÉIS DE ESPECIALISTAS

Execução de *workshops on-line* nos quais especialistas interessados nos Ecosistemas Regionais de CT&I compartilharam percepções, experiências e entendimentos comuns. Tais atores foram identificados devido à *expertise* no desenvolvimento regional e/ou estadual da ciência, tecnologia & inovação e tiveram voz ativa: no reconhecimento e na elaboração dos diagnósticos regionais; na validação e apreciação dos domínios e subdomínios de transformação; na composição das visões de futuro. No total, os painéis contaram com a participação de mais de 730 especialistas oriundos de diversos segmentos.

PARTICIPANTES DOS PAINÉIS

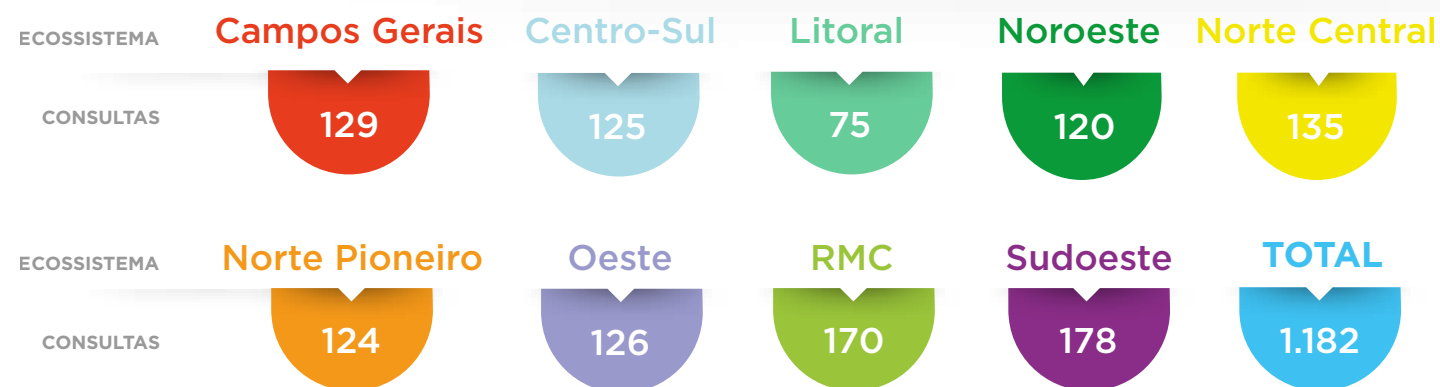


Modelo de convite veiculado nas redes sociais

CONSULTAS WEB

Condução de pesquisas *on-line* nas quais os especialistas validaram conteúdos estratégicos do projeto. Tais consultas tiveram o intuito de validar os domínios e subdomínios de transformação, bem como a composição final das visões de futuro. Além disso, foram utilizadas na priorização de intervenções do plano de ações transformadoras.

CONSULTAS REALIZADAS



Modelo de convite enviado por e-mail



ATELIÊS TÉCNICOS

Realização de reuniões técnicas entre as equipes da Fundação Araucária e do Observatório Sistema Fiep. Tais dinâmicas foram marcadas pela interatividade dos envolvidos nas diversas instâncias de gestão e operacionalização do projeto, com etapas de validações intermediárias a cada mudança de fase.



20

Encontros realizados



400

Horas técnicas de trabalho



10

Técnicos envolvidos

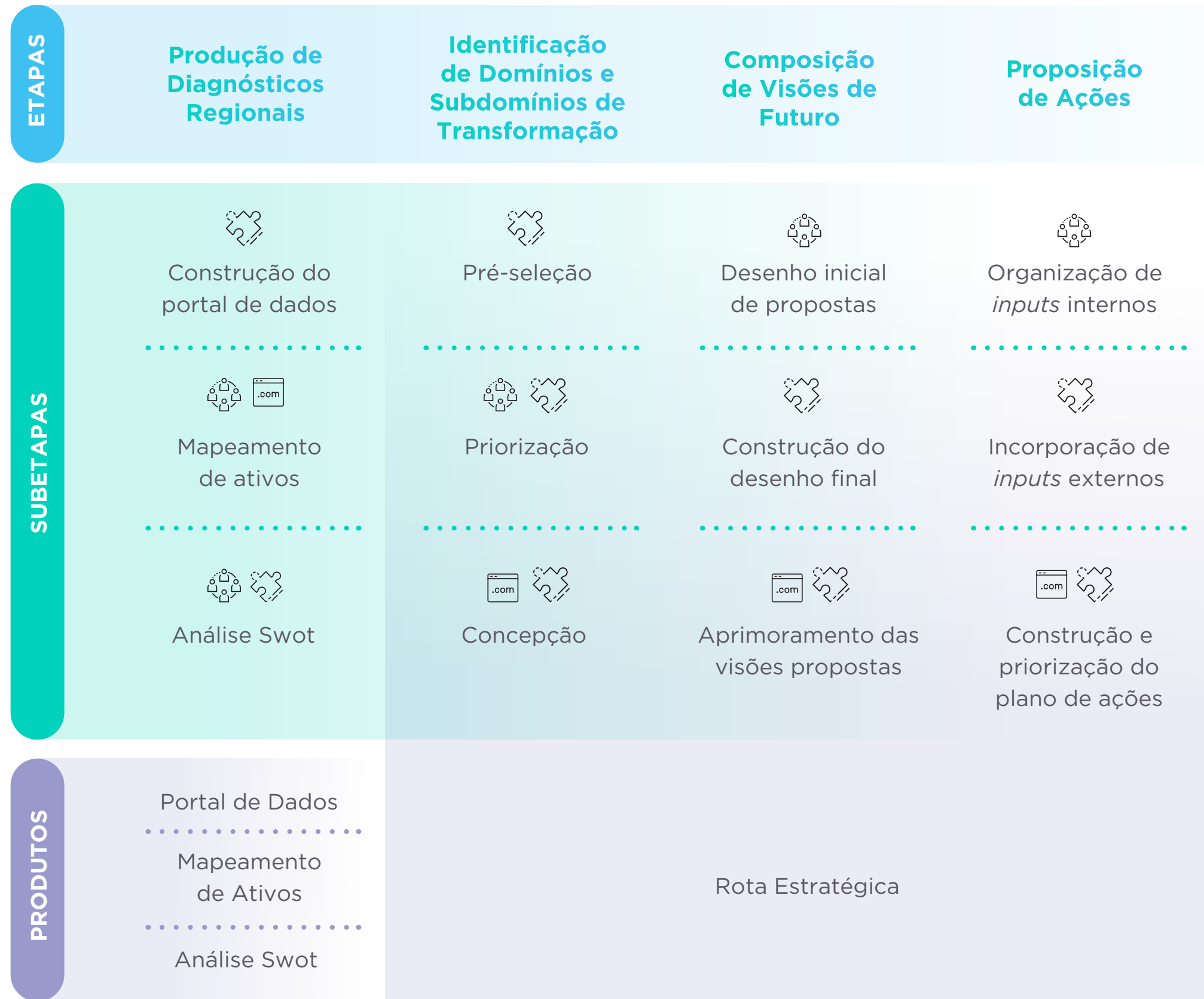
PRODUTOS

Quatro produtos concretizam o planejamento de CT&I de cada Ecosystema Regional:




- Portal de Dados
- Mapeamento de Ativos
- Análise Swot
- Rota Estratégica



RELAÇÃO ENTRE ETAPAS DO PROJETO E PRODUTOS



ABORDAGENS DE VALIDAÇÃO E CONSTRUÇÃO

-  Painel de especialistas
-  Consulta *web*
-  Ateliê técnico

Rota estratégica do ECOSSISTEMA REGIONAL DE CT&I OESTE

DIAGNÓSTICO REGIONAL

A Rota Estratégica do Ecosistema Regional de CT&I Oeste foi alicerçada em uma análise territorial consistente, esforço essencial ao desenho de ações que façam sentido e que repercutam em benefícios à espacialidade e ao estado como um todo.

Esse não é, contudo, um simples traçado do diagnóstico regional, restrito à exposição de informações de modo descritivo. Trata-se de um exercício que vai muito além disso, pois lega à sociedade paranaense instrumentos de conhecimento e ação capazes de serem explorados para além das fronteiras deste projeto.

Esse conjunto de ferramentas, a seguir apresentado, inclui um Portal de Dados e um Mapeamento de Ativos regionais. Ademais, contempla uma Análise Swot, que possibilita identificar pontos fortes e fracos da espacialidade em relevo, bem como oportunidades e ameaças a orbitar em torno dela.

Análise Swot



Mapeamento de Ativos

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS

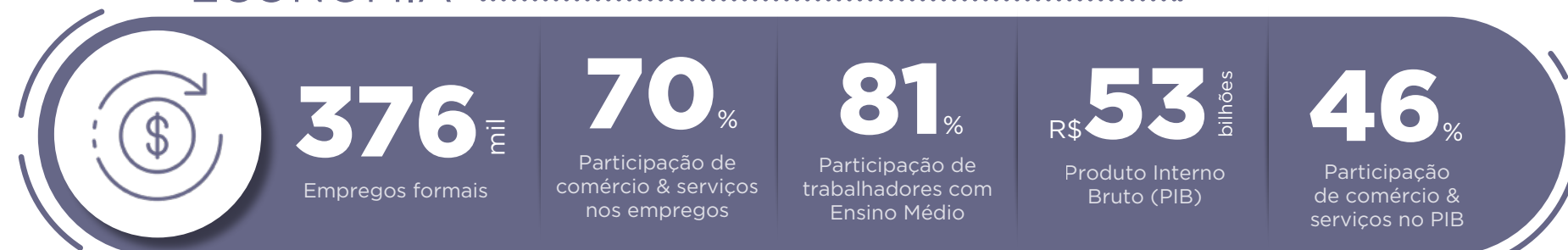
O Ecosistema Regional de CT&I Oeste possui população estimada de 1,3 milhão de habitantes, distribuídos em 50 municípios. Empregando cerca de 380 mil trabalhadores formais, a região se dedica atualmente à agricultura, pecuária e fabricação de produtos alimentícios.

Com a balança comercial superavitária (direcionada principalmente à China, ao Reino Unido e ao Japão), o Oeste se destaca na exportação de carnes. Para saber mais sobre esse Ecosistema, acesse o Portal de Dados, criado especialmente para essa finalidade.

TERRITÓRIO



ECONOMIA



COMÉRCIO EXTERIOR





O **Portal de Dados** reúne uma gama de informações quantitativas sobre o Ecosistema, contemplando seus aspectos territoriais, infraestruturais, econômicos, sociais, educacionais e de saúde. Além disso, é possível encontrar nesse ambiente números específicos acerca da geração de conhecimento e inovação, referentes a programas de pós-graduação e grupos de pesquisa locais, como também ao volume de profissionais mestres e doutores formados e em atuação na espacialidade.

Trata-se, assim, de um esforço inédito, a congregar em um único lugar dados que se encontram dispersos em uma variedade de fontes, sejam elas de caráter público ou privado. O portal ainda permite visualizar os quantitativos totais para o estado. Tudo isso em tempo real, de modo aberto, em uma experiência de navegação pensada para ser a um só tempo intuitiva e agradável.

Dessa forma, o portal de dados almeja subsidiar estudos, permitir a identificação de lacunas à inovação, apoiar processos decisórios, assim como promover o florescimento de novas ideias e projetos, tanto em âmbito científico-tecnológico quanto no setor produtivo.



Para
conhecer
acesse



ATIVOS LOCAIS

Os ativos presentes no Oeste são expressivos. Além de possuir 41 mil estabelecimentos econômicos, o Ecossistema conta com 742 organizações da sociedade civil, 126 órgãos do poder público e 51 instituições de Ensino Superior.

Para saber mais, acesse o Mapeamento de Ativos, criado especificamente para o registro e reconhecimento dos ativos do Oeste.

SETOR EMPRESARIAL

41 mil

Estabelecimentos

88%

Microempresas com até 19 empregados



SETOR DO CONHECIMENTO

51

Instituições de Ensino Superior

43

Programas de Pós-graduação *stricto sensu*



742

Organizações

63%

Associações religiosas e de defesa de direitos sociais



126

Instituições

95%

Administração pública

SOCIEDADE CIVIL

INSTITUIÇÕES PÚBLICAS



O **Mapeamento de Ativos** volta-se ao propósito de assinalar objetivamente as organizações que já existem formalmente e se revelam capazes de facultar à espacialidade a produção de conhecimento, a evolução em intensidade tecnológica e o desenvolvimento socioeconômico.

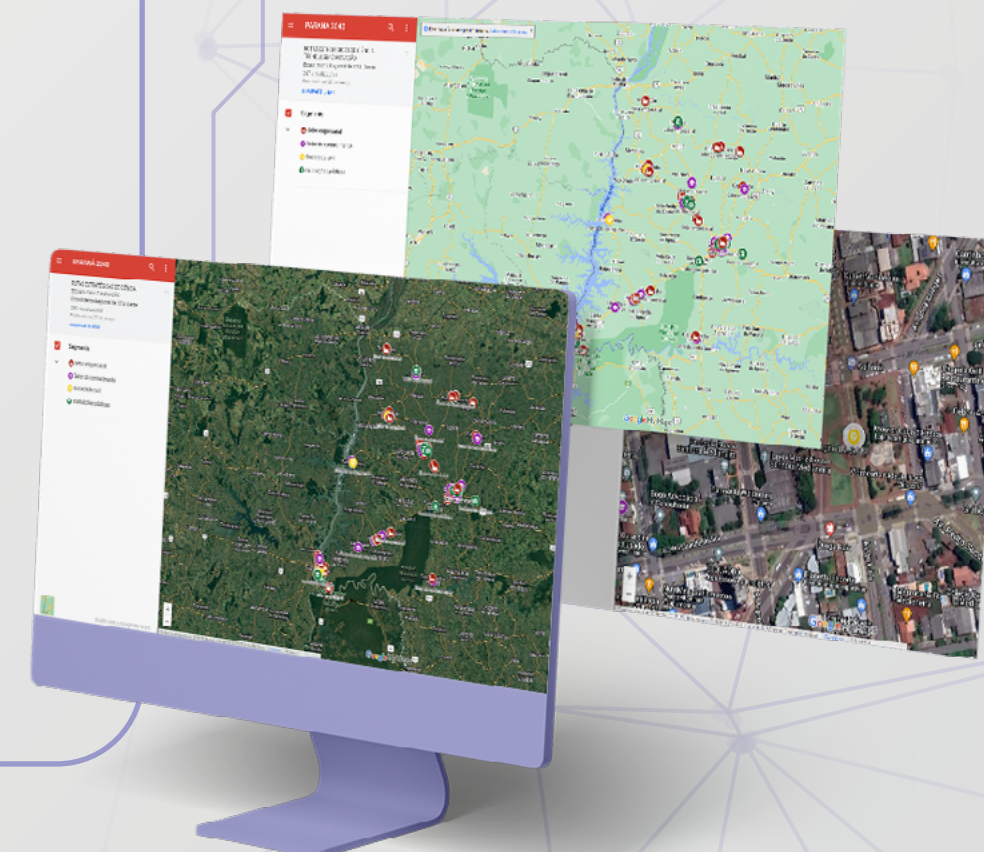
A construção do mapeamento iniciou-se com uma etapa de *desk research* que, por meio de bases de dados e estudos disponíveis, levantou estruturas e atores de expressividade na região, organizando-os em quatro grupos temáticos, considerando a ótica da hélice quádrupla adotada pelo projeto: instituições públicas; setor empresarial; setor do conhecimento; sociedade civil. Na sequência, tais ativos passaram por um processo de georreferenciamento, ganhando assim a aparência propriamente dita de um mapa.

O fechamento desse trabalho se deu com um exercício de inteligência coletiva quando especialistas da região foram convidados a referendar os achados do mapeamento e incluir novas contribuições, do ponto de vista de suas *expertises*.

O resultado dessa empreitada cristaliza-se em um saber imediato, acessível e palpável aos agentes locais, acerca de riquezas da região, possibilidades de parcerias, eventuais concentrações setoriais, oportunidades de desenvolvimento de iniciativas, bem como de sua diversificação, sob o norte de uma perspectiva inovadora.



Para
conhecer
acesse



FORÇAS, FRAQUEZAS, OPORTUNIDADES E AMEAÇAS

A figura a seguir sintetiza a Análise Swot para o Ecosistema.





A **Análise Swot** se configura como uma ferramenta internacionalmente consolidada no campo da Administração. Seu propósito é identificar forças (*strengths*) e fraquezas (*weakness*) no ambiente interno, assim como oportunidades (*opportunities*) e ameaças (*threats*) no ambiente externo, em um certo âmbito desejado, que pode vir a ser uma organização, um nicho de negócio, um setor produtivo, entre outros¹⁹.

Ao permitir uma reflexão que se dá de forma objetiva e sob diversos pontos de vista, esse instrumento possibilita aprofundar o conhecimento do objeto em foco e compreender de modo amplificado seu contexto de entorno. O resultado de uma Análise Swot se apresenta no formato de uma matriz, isto é, uma base que guarda a capacidade de desdobrar-se em intervenções novas, mas que mantém suas conexões originais de valor. Desse modo, tal exercício propicia a elaboração de planos de ação assertivos, com vistas à construção de futuros almejados.

Com esse objetivo, a técnica Swot foi aplicada à reflexão sobre o Ecosistema. Esse esforço contemplou três momentos analíticos. O primeiro envolveu a revisão de literatura existente sobre diversos aspectos dessa espacialidade. O segundo compreendeu a sistematização das informações coletadas no Portal de Dados e no Mapeamento de Ativos. O terceiro, por sua vez, abrangeu a validação dos dados levantados, bem como sua ampliação, pela consulta a especialistas regionais, por meio de um painel interativo *on-line*.



Para
conhecer
acesse



19 HAVARD BUSINESS SCHOOL (2005).

ROADMAP

O *roadmap* é a estrutura lógica que dá forma ao planejamento de longo prazo. Ele sistematiza e sintetiza todos os esforços de inteligência coletiva efetuados durante o desenvolvimento do projeto. Nele ficam registradas e organizadas as prioridades, ambições e estratégias que, de forma concatenada e em movimento, podem conduzir o projeto de futuro delineado para o Ecosistema Regional de CT&I e para o estado do Paraná. Nesse sentido, são expostos e problematizados a seguir:

- os domínios de transformação;
- os subdomínios de transformação;
- as visões de futuro para o Ecosistema Regional de CT&I Oeste como também para o Ecosistema Estadual de CT&I;
- o plano de ações.

DOMÍNIOS DE TRANSFORMAÇÃO

Os domínios de transformação representam as prioridades multissetoriais e temáticas do Ecosistema. São pilares que devem promover o aperfeiçoamento e a impulsão tanto de estruturas científico-tecnológicas quanto produtivas, pela articulação entre capitais humanos e vocações econômicas, reforçando assim as vantagens competitivas do território, sob a ótica da sustentabilidade.

Expressões concretas da metodologia de especialização inteligente explorada neste projeto, os domínios de transformação foram definidos a partir da Matrix CT&I. Esse trabalho envolveu estudos e análises buscando a

identificação e priorização de áreas do conhecimento e setores econômicos, já prevalentes ou com potencial de desenvolvimento na espacialidade em foco.

Na sequência, o percurso contemplou a aferição de domínios identificados e suas respectivas conceituações, em diferentes contextos. Para tal finalidade, houve a promoção de ateliês engajadores da equipe técnica do projeto, como também a realização de um painel de debate e de uma consulta pública de validação, ambos em formato *on-line*, com *stakeholders* do Ecosistema. A figura a seguir representa esses resultados, sintetizados em 11 domínios de transformação.



SUBDOMÍNIOS DE TRANSFORMAÇÃO



Os subdomínios constituem sinalizadores temáticos para o desenvolvimento de cada um dos domínios de transformação do Ecosistema. Responsáveis por conferir profundidade à estratégia de especialização inteligente do projeto, os subdomínios levam em conta, no âmbito de seus respectivos domínios, os direcionadores atuais de investimentos da Fundação Araucária, um conjunto de tecnologias habilitadoras essenciais na contemporaneidade, além de macrotendências globais no horizonte de 2040.

Os subdomínios podem ser explorados por diferentes áreas do conhecimento e setores produtivos, bem como abordados em variados níveis de granularidade e em intersecção uns com os outros. Não são, portanto, exaustivos, mas representam um conjunto refinado de frentes de ação para a alavancagem da ciência, tecnologia & inovação regionais, capaz de ser revisitado conforme novas conjunturas se coloquem.

A exemplo dos domínios de transformação, os subdomínios foram definidos por meio de estudos, análises e priorizações de temas relevantes, tanto já prevalentes quanto com potencial de desenvolvimento, na espacialidade em foco. Tal percurso se fechou com a validação deles, junto de suas respectivas conceituações, por meio de ateliês engajadores da equipe técnica do projeto, como também via consulta pública *on-line* com *stakeholders* do Ecosistema.

As figuras a seguir sintetizam esses resultados – um total de 55 subdomínios identificados, cinco para cada um dos 11 domínios de transformação.



Eficiência energética e hídrica

Adoção de procedimentos, atitudes, sistemas e tecnologias que permitem racionalizar o uso de energia e água, possibilitando reduzir o consumo em determinada atividade sem comprometer o resultado final.

Energias renováveis

Fontes energéticas consideradas inesgotáveis, tais como a hídrica, solar, eólica, geotérmica, oceânica e de biomassa, cuja renovação no ambiente acontece de modo constante.

Gestão de recursos hídricos

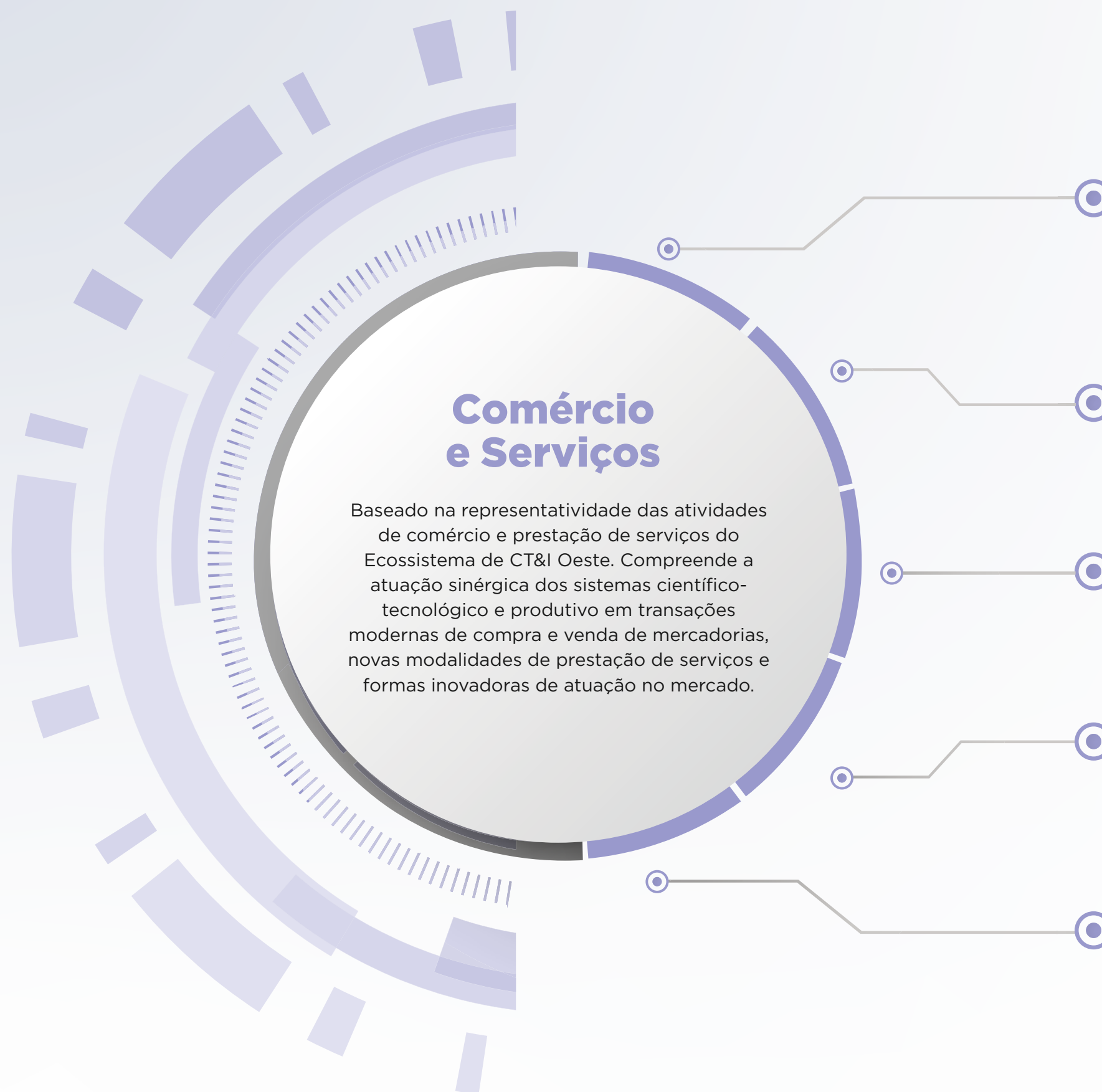
Série de iniciativas de planejamento e administração que, com base em um conjunto de regulamentações, orientam o uso, o controle e a preservação da água, possibilitando o uso racional e sustentável desse recurso.

Gestão de resíduos

Conjunto de técnicas, metodologias e operações responsáveis por realizar de modo ambientalmente adequado a coleta, o armazenamento, o transporte, o transbordo, o tratamento, a destinação e disposição finais de resíduos sólidos, assegurando assim a saúde humana, a proteção de ecossistemas, a educação ambiental, a economia circular e a geração de renda.

Sistemas inteligentes

Automatização de redes de fornecimento de água e energia por meio de tecnologias da Indústria 4.0, de maneira a promover o uso racional de recursos naturais, a economia financeira e a sustentabilidade socioambiental.



Aduana e gestão de fronteiras

Administração integrada entre Brasil, Argentina e Paraguai para controle e otimização do fluxo de importações e exportações na região da Tríplice Fronteira, com vistas ao desenvolvimento territorial pelo fortalecimento de relações comerciais multilaterais.

Ambientes de mercado

Espaços integrados, de ordem regional, nacional ou internacional, nos quais ocorre o fomento de negócios e são realizadas as transações de compra e venda de bens e serviços por produtores, empresas e governos.

Experiência do consumidor

Processo de interação com a marca na aquisição de um produto ou serviço, cuja excelência pode ser aferida por indicadores de personalização, empatia, integridade ética, atendimento de expectativas, resolução efetiva e tempo investido, com vistas à promoção de negócios de valor agregado.

Serviços inteligentes

Atividades econômicas de serviços, estruturadas a partir de avançadas tecnologias de informação e comunicação, gerando negócios inovadores ou aprimorando os já existentes.

Tecnologias financeiras

Práticas e soluções impulsionadas pela transformação digital, que inovam e otimizam atividades e processos na área das finanças.



Aprendizagem ao longo da vida

Integração entre aprender e viver dirigida a todas as pessoas, de quaisquer faixas etárias e contextos socioculturais, pela combinação de competências interpessoais e técnicas, em âmbitos formais, não formais e informais, com o intuito de suprir as complexas demandas do mundo contemporâneo e de promover a cidadania.

Empreendedorismo educacional

Capacidade e disposição de indivíduos e organizações em conceber, desenvolver e gerenciar soluções ou novos negócios, processos, produtos e serviços no setor educacional, com o objetivo de responder a determinado problema ou necessidade da sociedade, bem como de promover a cidadania e a sustentabilidade.

Educação empreendedora

Processo educativo fundamentado na oferta de educação pública, gratuita e de qualidade, estendida a todos os contextos de ensino, formais e não formais, articulada ao cotidiano local, promotora do conhecimento científico e da inovação, sendo capaz de transformar vivências e saberes em realizações concretas, de maneira autônoma, cidadã, criativa e crítica.

Educação transfronteiriça

Processo educativo perpassado pelo reconhecimento e pela ênfase das fronteiras geográfico-culturais compreendidas como espaços singulares, potentes em fluxos, trocas, liminaridades e inovações.

Metodologias e tecnologias educacionais

Instrumentos, métodos e técnicas que, no processo de ensino-aprendizagem, visam ao desenvolvimento individual, ao aprimoramento da interação social e ao enfrentamento de desafios variados e dinâmicos na educação, como plena acessibilidade, desmaterialização dos espaços, entre outros, passíveis de adaptação conforme diversas realidades e mediados por profissionais da educação competentes, com qualificação contínua.



Culturas e territorialidades transfronteiriças

Conjunto de alteridades que distinguem os grupos sociais habitantes da Tríplice Fronteira, expressas em modos coletivos de ocupação, uso, gerenciamento e identificação com o ambiente biofísico de entorno.

Desenvolvimento da região transfronteiriça

Conjugação entre crescimento econômico, conservação ambiental e equidade social para suprir demandas diversificadas do presente na Tríplice Fronteira, sem comprometimento de recursos necessários ao futuro dessa região, com reverberação de benefícios ao Oeste paranaense como um todo.

Integração latino-americana

Impulsão da atuação conjunta e concertada dos países que compõem a região latina do continente americano, por meio do fortalecimento do Mercosul, como também pela articulação de esforços em favor de outros interesses e demandas locais, em áreas para além daquela do comércio, com vistas ao desenvolvimento integral.

Negócios transfronteiriços

Transações comerciais, industriais e financeiras que se valem dos atributos da Tríplice Fronteira e se alavancam com o apoio de acordos regionais, como também sob auxílio de novas tecnologias, com reverberação de benefícios ao Oeste paranaense como um todo.

Tríplice Fronteira e geopolítica

Configurações da distribuição de poder político na região fronteiriça entre os estados nacionais do Brasil, da Argentina e do Paraguai, considerando aspectos de soberania e diplomacia.

Eletrometalmecânico

Fundamentado na cadeia de equipamentos eletrônicos, elétricos e mecânicos enquanto campo de impulsionamento do Ecosistema de CT&I Oeste. Inclui a aliança entre agentes científico-tecnológicos e produtivos para espriar a inovação em eletrometalmecânica, com ênfase nos conceitos da Indústria 4.0, contribuindo na formação de profissionais qualificados nessa área e na utilização energética eficiente, renovável e inteligente.

Manutenção e reparação de máquinas e equipamentos

Soluções especializadas, de caráter preditivo, preventivo e/ou corretivo, responsáveis por assegurar o ótimo funcionamento do maquinário voltado a atividades industriais, comerciais e de serviços, além de otimizá-lo sob auxílio de novas tecnologias da Indústria 4.0.

Nanotecnologia e materiais avançados

A nanotecnologia representa o conjunto de técnicas de manipulação da matéria em escala atômica, capazes de aprimorar significativamente propriedades de desempenho e durabilidade de insumos produtivos. Já os materiais avançados são aqueles que, em resultado de desenvolvimentos inovadores em projeto, técnicas de produção e/ou de processamento, concretizam novas estruturas com propriedades superiores.

Novas tecnologias de soldagem

Instrumentos, métodos e técnicas que visam a inovações no campo de soldagem, especialmente os advindos da Indústria 4.0.

Sistemas elétricos de potência

Conjunto de equipamentos cuja operação ocorre de modo coordenado para fornecer energia elétrica, contemplando padrões de confiabilidade, disponibilidade, qualidade e segurança, com custos otimizados e mínimo impacto ambiental.

Usinagem avançada

Manufatura de produtos que combina avanços tecnológicos em informática, eletrônica e mecânica, obtendo aprimoramento da qualidade e incremento da produtividade, em consonância com o cenário da Indústria 4.0.

Infraestrutura, Logística e Construção

Fundamentado no conjunto de elementos estruturantes para o desenvolvimento socioeconômico do Ecosistema de CT&I Oeste. Contempla a intersecção de atividades científico-tecnológicas e produtivas de base para a operação de todos os demais domínios. Abarca o conjunto de substratos indispensáveis à circulação de pessoas e cargas, considerados os conhecimentos, as técnicas e as atividades próprios à edificação de espaços e acessos, públicos e privados, no âmbito da construção civil e pesada, levando em conta a melhoria da logística rodoviária, aérea, entre outras modalidades.

Cidades inteligentes

Ecossistemas comprometidos com o desenvolvimento urbano e a transformação digital sustentáveis, que usam a tecnologia de forma planejada, inovadora, inclusiva e em rede, incrementando a integração entre pessoas e os padrões dos serviços prestados, bem como antecipando soluções, de modo a resolver problemas concretos, oferecer serviços com eficiência, reduzir desigualdades, aumentar a resiliência, criar oportunidades e melhorar a qualidade de vida dos cidadãos.

Infraestruturas sustentáveis e inteligentes

Edificações residenciais ou comerciais cujos projeto, construção, ocupação e manutenção ocorrem em integral alinhamento a critérios de sustentabilidade, especialmente no que concerne ao uso de água e energia, sob auxílio de tecnologias avançadas de inteligência artificial, num contexto de plena interação com o ambiente e com identidades arquitetônicas locais, ao mesmo tempo que atendem às necessidades de suas pessoas usuárias.

Gestão de resíduos na construção civil

Administração estratégica do manuseio e da disposição dos vários tipos de sobras de materiais produzidas em canteiros de obras, objetivando a redução, reutilização, reciclagem e a adequada destinação final, em linha com padrões de sustentabilidade.

Nanotecnologia e materiais avançados

A nanotecnologia representa o conjunto de técnicas de manipulação da matéria em escala atômica, capazes de aprimorar significativamente propriedades de desempenho e durabilidade de insumos produtivos. Já os materiais avançados são aqueles que, em resultado de desenvolvimentos inovadores em projeto, técnicas de produção e/ou de processamento, concretizam novas estruturas com propriedades superiores.

Transporte e logística inteligentes

Soluções em transporte, logística e infraestrutura voltadas a pessoas e mercadorias, potencializadas pelas tecnologias provenientes da Indústria 4.0, a fim de otimizar a agilidade, a confiabilidade, a acessibilidade e a qualidade dos serviços prestados, de modo integrado a uma economia circular sustentável.



Biodiversidade

Diversidade biológica, incluindo a variedade genética dentro das populações e espécies, bem como a pluralidade de flora, fauna e de microrganismos, manifestadas tanto em áreas com remanescentes de florestas quanto em ambientes urbanos.

Monitoramento e proteção dos ecossistemas

Sistemas que atuam na conservação da biodiversidade auxiliados por tecnologias avançadas, capazes de refinar estratégias, ações e tomadas de decisão no campo ambiental.

Serviços ambientais

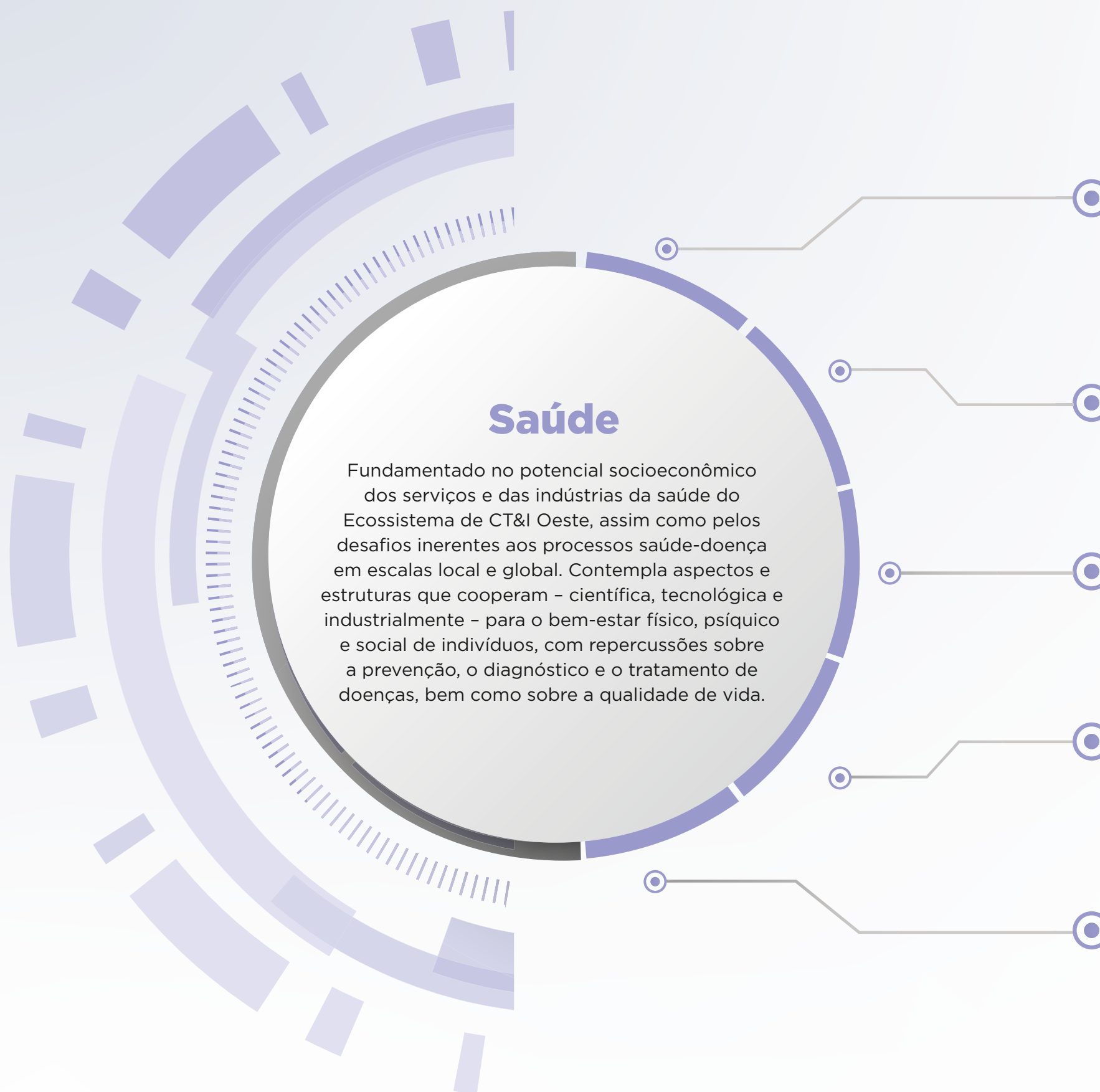
Benefícios à existência humana obtidos, direta ou indiretamente, de ecossistemas, processos naturais e de paisagens terrestres, passíveis de valoração econômica e pagamento, com vistas à proteção do meio ambiente, bem como das populações tradicionalmente habitantes de florestas.

Saneamento e infraestrutura verde

Conjunto de estruturas e intervenções que têm como objetivo alcançar a salubridade ambiental, por meio de: abastecimento de água potável; coleta e disposição sanitária de resíduos sólidos, líquidos e gasosos; promoção da normatividade sanitária e da educação legislativa sobre uso do solo; drenagem urbana; qualidade do ar; redução do uso de materiais tóxicos; controle de doenças transmissíveis e demais serviços de obras especializadas, melhorando assim as condições de vida urbana e rural.

Uso e ocupação inteligentes dos solos

Indução de processos sustentáveis de ocupação do território, levando em conta fatores naturais e sociais intervenientes, com impactos diversificados sobre o ambiente e a paisagem.



Biotecnologia e nanotecnologia aplicadas à saúde

Conjunto de técnicas de manipulação genética e da matéria em escala nanométrica, capazes de concretizar tecnologias e artefatos responsáveis por gerar produtos inovadores ou disruptivos em saúde.

Farmoquímicos e farmacêuticos

Químicos de ação farmacológica e medicamentos acabados que são desenvolvidos, comercializados e distribuídos em grande escala para fins medicinais.

Prevenção, promoção e educação em saúde

Conjunto de ações preventivas, estimuladoras e pedagógicas dirigidas à preservação e ao aprimoramento das condições de saúde física, emocional e mental, com vistas à autonomia do cuidado, ao bem-estar e à qualidade de vida dos indivíduos.

Saúde coletiva

Campo de ações e saberes voltados para a promoção, proteção e recuperação da saúde das populações, respeitando suas diversidades – entendendo saúde não apenas como ausência de doença, mas como um processo que envolve questões: epidemiológicas, socioeconômicas, ambientais, demográficas e culturais.

Tecnologias avançadas na saúde

Instrumentos, métodos e técnicas advindos da Indústria 4.0 e de outras frentes tecnológicas de fronteira que visem à resolução de problemas relativos à prevenção, ao diagnóstico e a tratamentos em saúde.

Sistemas Agroalimentares

Fundamentado na importância da agricultura urbana e familiar, bem como do agronegócio ao Ecosistema de CT&I Oeste. Compreende o agregado de saberes científico-tecnológicos e operações industriais que movimentam a cadeia produtiva em agropecuária, pesca e aquicultura, bem como a manufatura alimentícia, sob o norte da sustentabilidade ambiental, da segurança alimentar e nutricional, do incremento de produtividade, da inovação e da agregação de valor a insumos e produtos.

Agroenergia

Energia derivada de fontes orgânicas renováveis, cuja difusão se dá em alternativa ao emprego daquelas de origem fóssil, em prol de processos produtivos limpos e da autossuficiência energética.

Agronegócio e cooperativismo

Conjunto de atividades que envolvem, de forma direta ou indireta, toda a cadeia produtiva agrícola ou pecuária, com a colaboração de atores de interesses comuns.

Produção animal ecoeficiente

Técnicas e métodos de manejo pecuário capazes de assegurar produtividade ótima, ao mesmo tempo que trabalham para reduzir a emissão de gases poluentes, evitar o desmatamento e recuperar pastagens, aplacando custos ambientais em linha com padrões de sustentabilidade.

Sistemas agroalimentares sustentáveis

Arranjos produtores de alimentos acessíveis, gerados com base em uma gestão dos recursos naturais que conserva os ecossistemas, bem como a partir do fomento de mercados locais e cadeias curtas de produção, trabalhando por assegurar tanto necessidades atuais quanto futuras para a vida no planeta.

Tecnologias avançadas aplicadas aos sistemas agroalimentares

Instrumentos, métodos e técnicas advindos da Agricultura 4.0, da biotecnologia, da nanotecnologia e de outras frentes tecnológicas de fronteira que visem à modernização em operações de disponibilidade de insumos e de produção em unidades agrícolas, bem como no armazenamento, na transformação e na distribuição de alimentos.

Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC)

Área estruturante e de grande transversalidade para operacionalização da comunicação e da transformação digital no Ecosistema de CT&I Oeste, como também para o fortalecimento de uma economia digital. Representa a intersecção dos setores científico-tecnológico e produtivo na pesquisa, no desenvolvimento e na produção de artefatos, como também em serviços relacionados a tecnologias que medeiam e modelam processos informacionais e comunicativos em sociedade.

Cibersegurança

Tecnologias, processos e práticas que visam à proteção de ativos informacionais presentes em servidores, sistemas, computadores e aplicativos contra ameaças e ataques cibernéticos, contemplando desde a seguridade das redes físicas à educação de usuários finais.

Habitats de inovação digital

Espaços que congregam capitais intelectuais e financeiros pressupondo o compartilhamento de conhecimentos entre todos os atores envolvidos, bem como o incentivo contínuo à sua criatividade, de forma a potencializar a inovação em tecnologias da informação e comunicação.

Infraestrutura para cidades inteligentes

Conjunto de infraestruturas intrínsecas ao planejamento e à gestão de ecossistemas urbanos, a partir de tecnologias cuja tarefa reside em incrementar sobremaneira a interação entre pessoas e o padrão dos serviços prestados, bem como antecipar soluções, promovendo o desenvolvimento sustentável, a acessibilidade e a melhoria da qualidade de vida metropolitana.

Tecnologias para a Indústria 4.0

Conjunto de tecnologias que contribuem para o processo de digitalização, automação e troca de dados nas atividades industriais, como manufatura aditiva, realidade aumentada, robótica, *big data*, sistemas de controle embarcados, *machine learning*, entre outras.

TIC e sociedade

Desenvolvimento do pensamento crítico a respeito de questões sociais no contexto das tecnologias de informação e comunicação, abrangendo temas como ameaças cibernéticas, privacidade, acessibilidade e direitos autorais.



Economia do turismo

Atividades turísticas abrangidas enquanto meios de impulsionar o desenvolvimento sustentável, contemplando simultaneamente incremento de produção de bens e serviços, geração de emprego e renda, melhoria de infraestruturas, criação de novos negócios e proteção ambiental, beneficiando turistas, comunidades locais e ecossistemas.

Empreendedorismo

Capacidade e disposição de indivíduos e organizações em conceber, desenvolver e gerenciar soluções inovadoras ou novos negócios, processos, produtos ou serviços, com o objetivo de responder a determinado problema ou necessidade da sociedade, bem como de promover o capital humano, a competitividade e a sustentabilidade.

Patrimônios naturais e culturais

Monumentos, conjuntos de construções, sítios arqueológicos, formações físicas, biológicas e geológicas formalmente protegidos, para fins de assegurar a conservação ambiental, a diversidade cultural, bem como a memória, identidade e criatividade dos povos.

Planejamento e gestão turística

Metodologias e práticas que visam à planificação, à articulação e ao gerenciamento estratégicos de políticas e atividades voltadas ao turismo em um dado contexto, de maneira a torná-las competitivas, sustentáveis e integradas em um nível cooperativo entre atores públicos e privados, de diferentes esferas.

Tecnologias aplicadas ao turismo e lazer

Processos e ferramentas provenientes da transformação digital, tais como *streaming*, realidade virtual, realidade aumentada, *big data* e *machine learning*, que promovem maior conectividade e possibilitam aprimorar as experiências de viagem, visitação, recreação e entretenimento, assegurando plena acessibilidade.

VISÕES DE FUTURO

As visões compreendem as descrições do futuro desejado para o Paraná como um todo e para o Ecosistema, considerando o horizonte temporal de 2040. Marcam os principais objetivos que o estado e a região querem alcançar e, logo, retratam as posições que estes almejam ocupar no campo da ciência, tecnologia & inovação ao longo das próximas duas décadas.

Por meio de abordagens participativas, especialistas interessados na região desenharam propostas de visão de futuro para o Ecosistema. Os aportes obtidos no painel receberam o olhar analítico da equipe técnica, tanto de um ponto de vista quantitativo, a fim de apreender a regularidade de determinadas menções temáticas, quanto sob uma ótica qualitativa, visando ao aprofundamento das contribuições indicadas.

O passo final abarcou a redação propriamente dita da visão de futuro, submetida a uma validação que mobilizou novamente os especialistas regionais, em uma consulta pública. Os resultados coletados nesse exercício, em conjunto com os aportes provenientes dos demais Ecosistemas, culminaram na identificação de perspectivas transversais que resultam na visão orientada ao estado.

A visão proposta para o Ecosistema concentra-se nas especificidades em CT&I da espacialidade em vitrine, ao mesmo tempo que dialoga com a percepção de futuro desenhada para o Paraná como um todo, com o olhar voltado a 2040.



Visão do Ecosystema Estadual de CT&I do Paraná

É reconhecido que o Paraná tem potencial para alcançar patamares de destaque na cena nacional e também em plano internacional. Para tanto, CT&I figuram como alavancas propulsoras e os Ecosystemas Regionais, com suas variadas vocações, emergem como chave para o sucesso.

Distribuída por todo o estado, a tradição agropecuária, tanto para fins domésticos quanto dirigida à exportação, é robusta, cresce em tecnologia e se alinha cada vez mais aos preceitos globais de sustentabilidade, de maneira a mitigar os efeitos das mudanças climáticas em curso. O parque industrial desenvolvido e diversificado situa-se enquanto ativo fundamental ao vigor paranaense, avançando rumo às inovações tecnológicas e de transformação digital contemporâneas, gerando prosperidade e riqueza.

O Paraná coloca-se como centro emergente de comércio e serviços e posiciona-se, ainda, como

eixo logístico de fluxos financeiros não somente no Brasil como no continente, por abrigar o Porto de Paranaguá, principal terminal graneleiro da América Latina. O estado também permanece cumprindo um papel central no que diz respeito à matriz energética nacional, uma vez que hospeda a Usina de Itaipu, mais importante hidrelétrica do país. Além disso, conta com grupos de pesquisa aplicada altamente qualificados em fontes renováveis de energia, uma tendência internacional que responde aos desafios do aquecimento global.

O estado é dono de patrimônios naturais significativos, como as Cataratas do Iguaçu e remanescentes contínuos da Floresta Atlântica, cuja conservação seguirá como prioridade, haja vista suas múltiplas contribuições à sociedade paranaense, ao Brasil e ao mundo.



Esses atributos ecológicos são hoje responsáveis por expressiva parte da atratividade turística ao estado, junto de sua capital Curitiba, reconhecida internacionalmente por sua arrojada planificação urbana.

O Paraná possui um conjunto amplo de Instituições de Ensino Superior consideradas como referências nacionais e internacionais. Na atualidade, os conhecimentos científico-tecnológicos e o capital humano forjados nessas instituições encontram-se irradiados por várias partes do estado, que contam com diversos *campi* preparados ao ensino em níveis técnico, de graduação e de pós-graduação, além de infraestrutura de pesquisa e extensão, em diálogo crescente com os setores produtivos.

Considerando esse panorama e todas as demais potencialidades do território, o Ecosistema de CT&I escolheu a visão de futuro descrita a seguir.

Paraná: Referência internacional em Ciência, Tecnologia & Inovação reconhecidas como bens comuns paranaenses, fundamentadas na nova sociedade da transformação digital e orientadas ao desenvolvimento sustentável, bem como ao fortalecimento da competitividade dos Ecosistemas Regionais.

Visão do Ecosystema Regional de CT&I Oeste

O Oeste do Paraná se destaca como *hub* logístico e polo de inovação agro, com negócios voltados tanto à exportação quanto ao abastecimento interno, atuando para melhorar a competitividade do setor enquanto uma de suas maiores forças. É também referência no desenvolvimento de tecnologias em energias renováveis. A região possui relevantes ativos naturais e de biodiversidade e seu Ecosystema de CT&I evidencia o interesse de atuar na preservação e conservação desse conjunto de valor.

O incentivo ao cooperativismo e à articulação entre atores da hélice quádrupla seguirão como diferenciais do Oeste e devem contribuir para a prosperidade de negócios e a implementação de novas tecnologias. Os representantes do Ecosystema veem a inovação como a base para a sustentabilidade das empresas e de seu território como um todo nos próximos anos. Com um polo educacional de Ensino Superior de destaque instalado, a educação seguirá como fator-chave aos êxitos do Oeste paranaense.

Ecosystema que abarca a Tríplice Fronteira, o Oeste deverá manter suas ações de estreitamento de laços e articulação entre os atores dos três países, com foco no fortalecimento da economia, compartilhamento da cultura, entre outros aspectos importantes para seu desenvolvimento. Dessa forma, o Ecosystema espera alcançar a visão expressa a seguir.

Oeste: Ecosystema de CT&I que se sobressai pela cooperação e integração de competências e potencialidades locais na realização de negócios, por uma cultura ímpar de inovação, bem como pelo desenvolvimento regional e transfronteiriço, com a valorização de ativos naturais e de capital humano.

PLANO DE AÇÕES

O plano de ações é a corporificação do planejamento de longo prazo em sua última instância e resultante do trabalho de especialistas que participaram das diversas etapas de construção e validação de conteúdos. A sua elaboração também esteve sedimentada em quatro direcionadores temáticos²⁰, aderentes a tendências e tecnologias contemporâneas:

- Inovação;
- Sustentabilidade;
- Transformação Digital;
- Desenvolvimento Territorial.

Adotando uma estratégia visual de quadros sinóticos, o plano articula *stakeholders* e ações a serem operacionalizadas em diferentes horizontes temporais, considerando as especificidades dos Domínios de Transformação priorizados.

O plano se estrutura a partir de 14 estratégias baseadas em políticas globais de CT&I²¹ que orientam a demarcação de ações estruturantes no cenário regional. Essas estratégias serão exibidas nas próximas páginas, assim como esquemas visuais que orientam a leitura, por meio de um tutorial detalhado.

²⁰ Ver descrição no Anexo III - Direcionadores do Projeto.

²¹ Para alguns exemplos fundamentais, ver BRASIL (2018), BRASIL (2020a), IEDI (2021), UNESCO (2021), OCDE (2021), EU & OCDE (2021), EU & REINO DA ESPANHA (2014), EU & REPÚBLICA PORTUGUESA (2015).

Como ler o plano de ações

Título da estratégia

Descrição da estratégia

Código da estratégia

Código e descrição das ações

Legenda



Domínios de transformação

Botão voltar

Legenda

LEGENDA



Responsabilidade

Mostra quem irá executar

- INSTITUIÇÕES PÚBLICAS**
Ação executada por entidades públicas ou mantidas pelo Poder Público nas esferas federal, estadual ou municipal.
- SETOR DO CONHECIMENTO**
Ação executada por entidades públicas ou privadas destinadas ao desenvolvimento de: atividades regulares de ensino, pesquisa e extensão; produções intelectuais, culturais e científicas.
- SETOR EMPRESARIAL**
Ação executada por empresas ou organizações econômicas, constituídas para explorar negócios e oferecer bens e/ou serviços ao mercado.
- SOCIEDADE CIVIL**
Ação executada por entidades privadas e sem fins lucrativos, cujas atividades buscam atender o interesse público.

Direcionamento

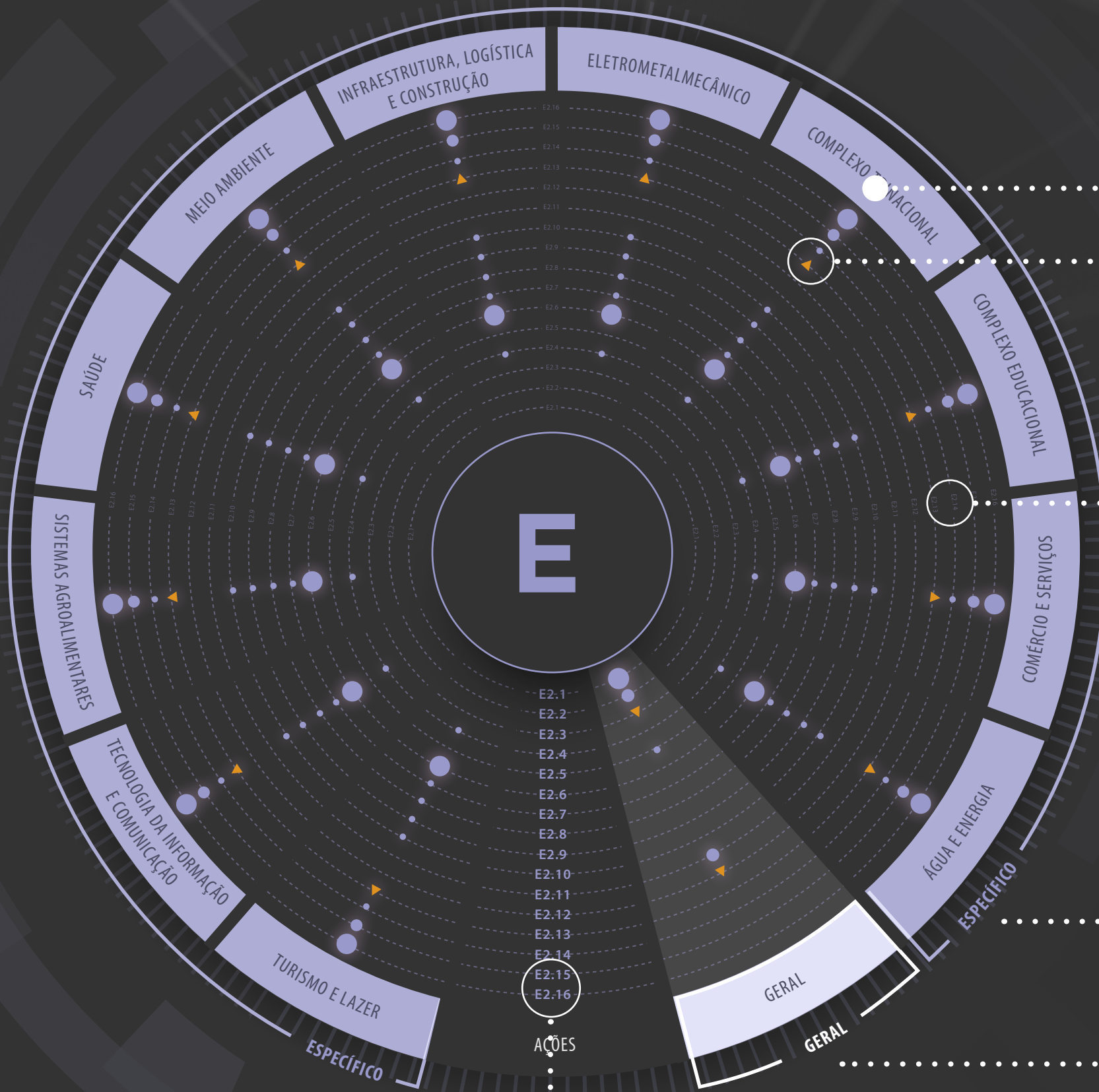
Aponta qual a orientação e abrangência

- ESPECÍFICO**
Ação orientada a um domínio de transformação do Ecosistema em questão.
- GERAL**
Ação destinada a todos os Ecosistemas, abarcando o Paraná como um todo.

Duração

Apresenta quando será executada

- CONTÍNUA**
Ação com execução sucessiva entre 2023 e 2040.
- CIRCUNSCRITA**
Ação com execução restrita no:
 - Curto prazo (2023-2030)
 - Médio prazo (2031-2035)
 - Longo prazo (2036-2040)
- NÃO APLICÁVEL AO DOMÍNIO**
Ação não aplicável ao domínio de transformação, conforme apontamento realizado por especialistas em consulta web.



Título do domínio de transformação

Distribuição da duração das ações por domínios de transformação

Código da ação

Direcionamento

Código da ação

Estratégias



E1

Fortalecimento da formação tecnológica e científica

Apoio à gestão da inovação

E8



E2

Desenvolvimento do capital humano

Suporte ao desenvolvimento de soluções inovadoras

E9

E3

Reestruturação e qualificação do Ensino Técnico e Superior

Melhoria da inteligência estratégica

E10

E4

Promoção da diversidade, inclusão e equidade

Incentivo às relações colaborativas

E11

E5

Valorização e disseminação da ciência

Aprimoramento de políticas públicas

E12

E6

Impulsão da ciência aberta

Fomento à inovação empresarial

E13

E7

Estímulo à extensão tecnológica

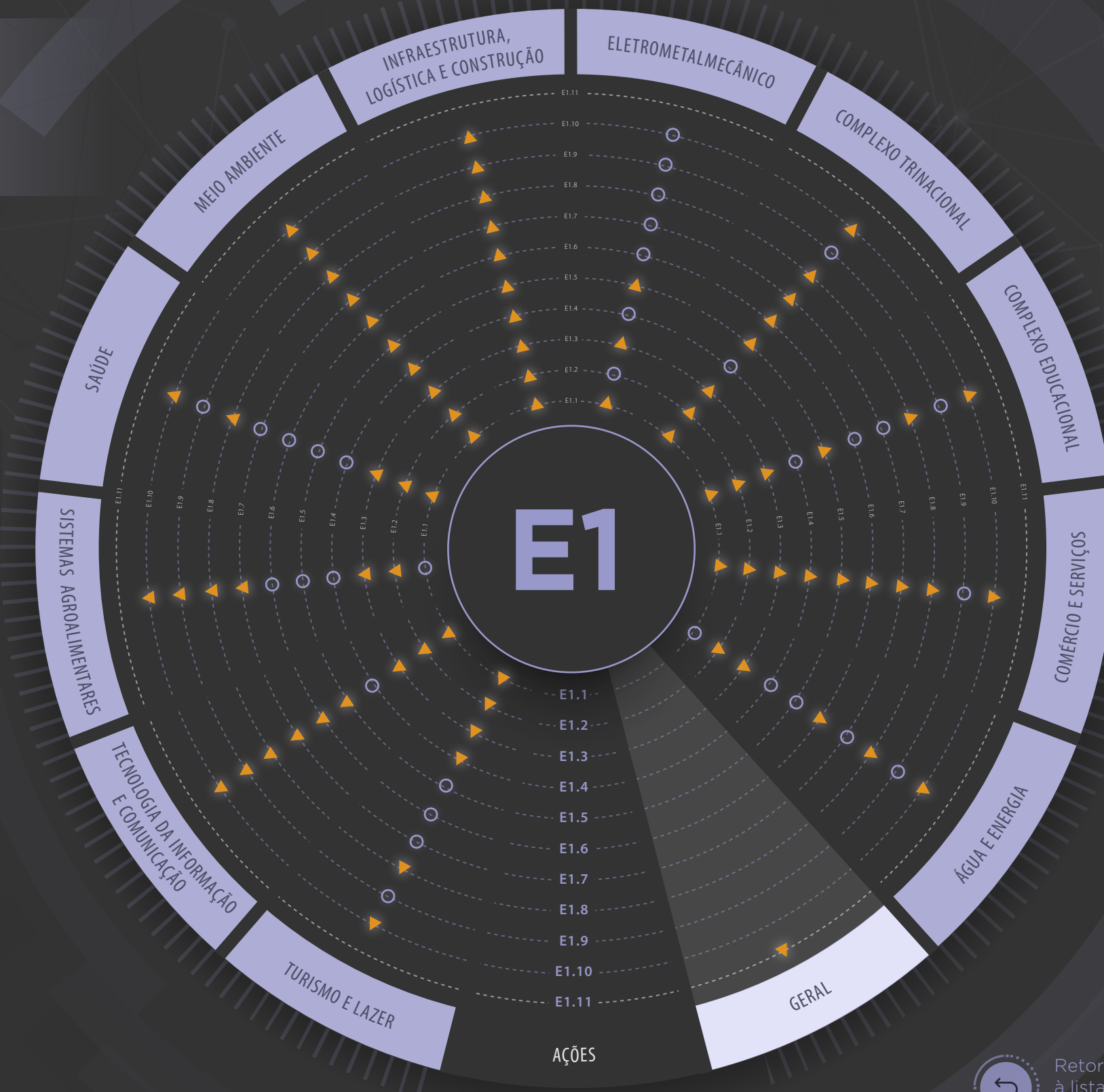
Diversificação e adensamento do sistema produtivo

E14

Fortalecimento da formação tecnológica e científica

Considera ações que visam ao apoio financeiro a discentes, considerando os universos de ensino, pesquisa e extensão.

E1.1	Criar bolsas de iniciação científica no Ensino Médio	◆ ◆ ◆ ◆
E1.2	Expandir bolsas de iniciação científica	◆ ◆ ◆ ◆
E1.3	Aumentar bolsas de iniciação em desenvolvimento tecnológico e inovação	◆ ◆ ◆ ◆
E1.4	Ampliar o Programa Educação Tutorial (PET)	◆ ◆ ◆ ◆
E1.5	Expandir bolsas de extensão universitária	◆ ◆ ◆ ◆
E1.6	Aumentar bolsas de iniciação à docência	◆ ◆ ◆ ◆
E1.7	Ampliar bolsas de inclusão social	◆ ◆ ◆ ◆
E1.8	Expandir bolsas de Mestrado e Doutorado	◆ ◆ ◆ ◆
E1.9	Aumentar bolsas de Doutorado sanduíche	◆ ◆ ◆ ◆
E1.10	Ampliar bolsas de Pós-doutorado	◆ ◆ ◆ ◆
E1.11	Estabelecer mecanismos para acompanhar a distribuição de bolsas	◆ ◆ ◆ ◆



Retornar à lista de estratégias

LEGENDA

RESPONSABILIDADE	DIRECIONAMENTO	DURAÇÃO		
INSTITUIÇÕES PÚBLICAS SETOR EMPRESARIAL SETOR DO CONHECIMENTO SOCIEDADE CIVIL	ESPECÍFICO GERAL	CONTÍNUA 2023 - 2040	CIRCUNSCRITA Curto prazo 2023 - 2030 Médio prazo 2031 - 2035 Longo prazo 2036 - 2040	NÃO APLICÁVEL AO DOMÍNIO

Desenvolvimento do capital humano

Envolve ações que procuram formar, capacitar e reter profissionais, pesquisadores(as), discentes e docentes.

E2.1	Expandir taxas de bancada (material e meios de pesquisa)	◆ ◆ ◆ ◆
E2.2	Aumentar auxílios para visitação técnica e pesquisa de campo (instalação e deslocamento)	◆ ◆ ◆ ◆
E2.3	Ampliar auxílios para a participação em eventos científicos	◆ ◆ ◆ ◆
E2.4	Conceber subvenções à preparação de projetos científicos para captação de recursos	◆ ◆ ◆ ◆
E2.5	Instituir programa de mobilidade e retenção de capital humano qualificado	◆ ◆ ◆ ◆
E2.6	Ampliar linhas de financiamento estudantil	◆ ◆ ◆ ◆
E2.7	Criar programa de formação e capacitação em idiomas	◆ ◆ ◆ ◆
E2.8	Constituir instrumentos de atração e acolhimento de investigadores(as) e estudantes estrangeiros	◆ ◆ ◆ ◆
E2.9	Criar ou qualificar programas de intercâmbio e estágio para discentes	◆ ◆ ◆ ◆
E2.10	Delimitar incentivos para coorientação por supervisores(as) não acadêmicos	◆ ◆ ◆ ◆
E2.11	Criar programa de formação superior para docentes da Educação Básica	◆ ◆ ◆ ◆



Retornar à lista de estratégias

LEGENDA

RESPONSABILIDADE

◆ INSTITUIÇÕES PÚBLICAS
◆ SETOR EMPRESARIAL
◆ SETOR DO CONHECIMENTO
◆ SOCIEDADE CIVIL

DIRECIONAMENTO

🔄 ESPECÍFICO
▲ GERAL

DURAÇÃO

CONTÍNUA
 2023 - 2040

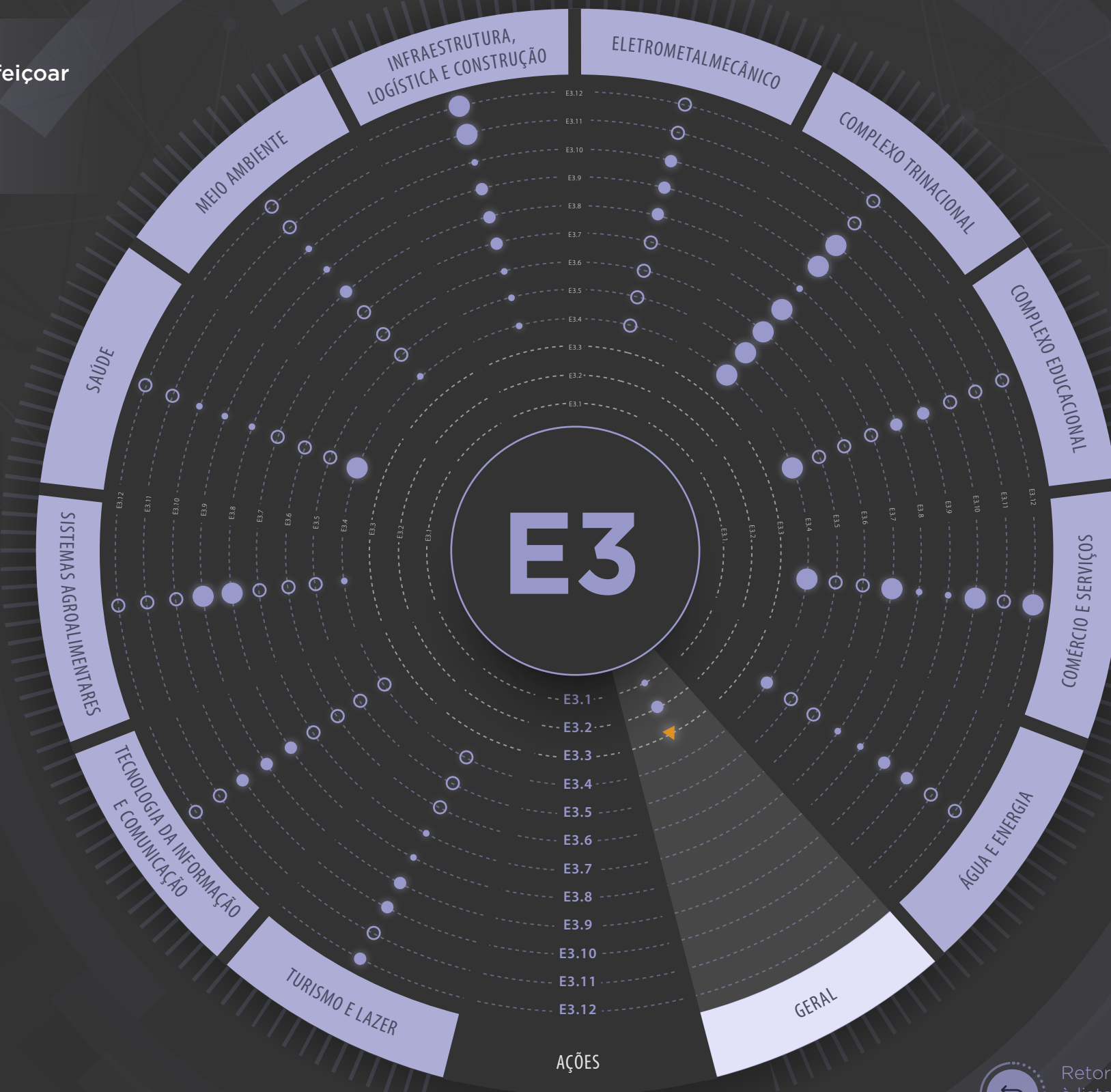
CIRCUNSCRITA
 Curto prazo 2023 - 2030
 Médio prazo 2031 - 2035
 Longo prazo 2036 - 2040

○ NÃO APLICÁVEL AO DOMÍNIO

Reestruturação e qualificação do Ensino Técnico e Superior

Reúne ações que buscam aperfeiçoar a oferta de cursos em níveis de formação técnico e superior.

E3.1	Realizar pesquisa sobre demanda e oferta de docentes de Ensino Superior	◆ ◆ ◆ ◆
E3.2	Estabelecer programa de mobilidade de pessoal entre IES do estado	◆ ◆ ◆ ◆
E3.3	Criar programas de formação de docentes de Ensino Superior	◆ ◆ ◆ ◆
E3.4	Contratar docentes e técnicos administrativos de Ensino Superior	◆ ◆ ◆ ◆
E3.5	Criar ou qualificar cursos técnicos e tecnólogos	◆ ◆ ◆ ◆
E3.6	Criar ou qualificar cursos de graduação	◆ ◆ ◆ ◆
E3.7	Criar ou qualificar programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> (acadêmicos e profissionais)	◆ ◆ ◆ ◆
E3.8	Criar ou qualificar grupos e linhas de pesquisa	◆ ◆ ◆ ◆
E3.9	Atualizar currículos de cursos técnicos e de graduação	◆ ◆ ◆ ◆
E3.10	Atualizar programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i>	◆ ◆ ◆ ◆
E3.11	Ampliar vagas em cursos técnicos e de graduação	◆ ◆ ◆ ◆
E3.12	Ampliar vagas em programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i>	◆ ◆ ◆ ◆



Retornar à lista de estratégias

LEGENDA

RESPONSABILIDADE

INSTITUIÇÕES PÚBLICAS
 SETOR EMPRESARIAL
 SETOR DO CONHECIMENTO
 SOCIEDADE CIVIL

DIRECIONAMENTO

ESPECÍFICO
 GERAL

DURAÇÃO

CONTÍNUA
 2023 - 2040

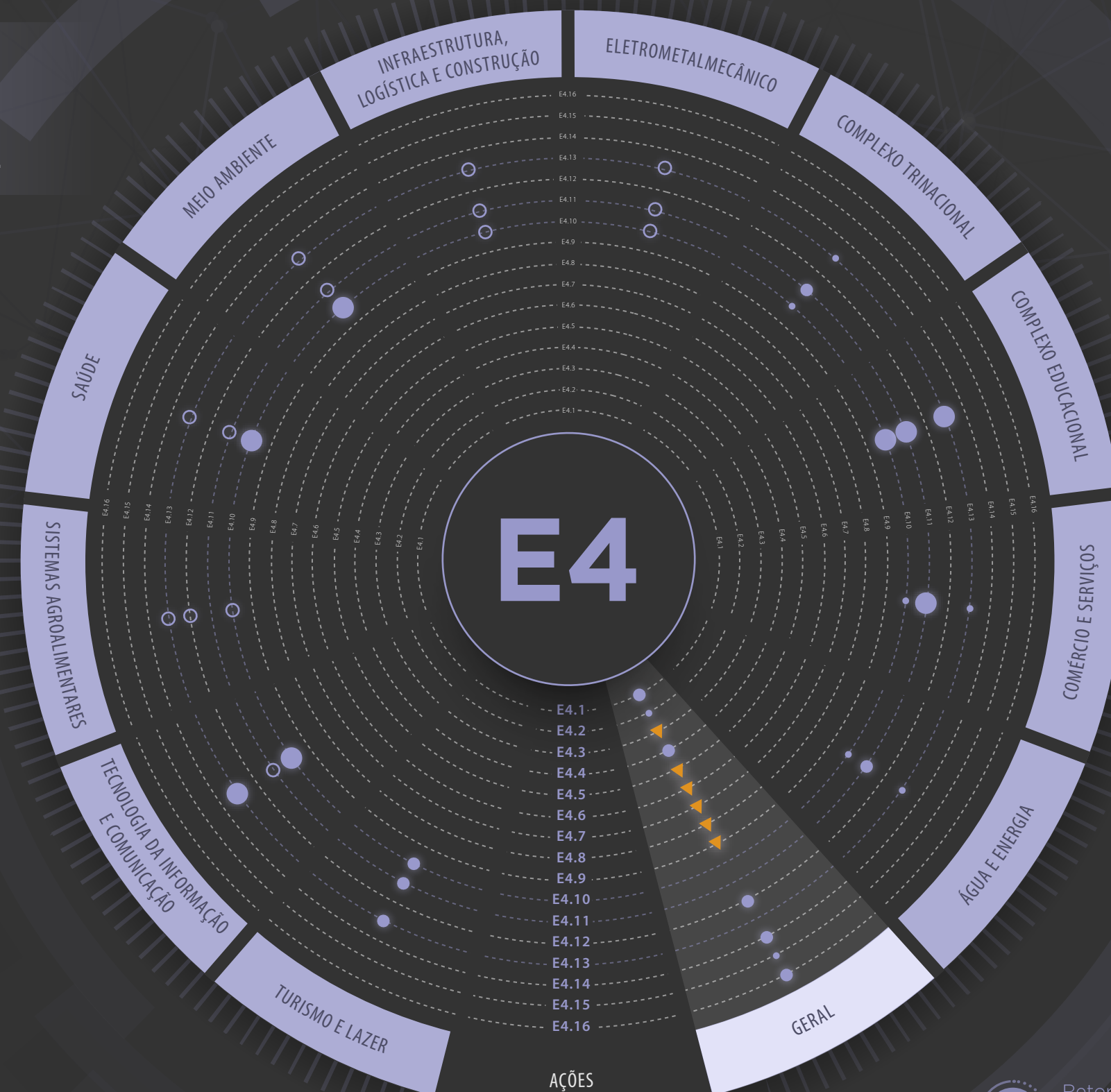
CIRCUNSCRITA
 Curto prazo 2023 - 2030
 Médio prazo 2031 - 2035
 Longo prazo 2036 - 2040

NÃO APLICÁVEL AO DOMÍNIO

Promoção da diversidade, inclusão e equidade

Pressupõe ações que objetivam mitigar as desigualdades sobre a inserção acadêmica, produção científica e ascensão profissional.

E4.1	Criar política estadual de diversidade, inclusão e equidade na CT&I	◆ ◆ ◆ ◆
E4.2	Produzir estudo sobre diversidade, inclusão e equidade na CT&I	◆ ◆ ◆ ◆
E4.3	Elaborar programa para estimular a permanência estudantil de grupos minoritários*	◆ ◆ ◆ ◆
E4.4	Construir creches nas dependências de IES	◆ ◆ ◆ ◆
E4.5	Reservar bolsas para grupos minoritários*	◆ ◆ ◆ ◆
E4.6	Destinar auxílios à produção científica (pesquisa de campo, participação em eventos, tradução de artigos, publicações de livros, formações em idiomas etc.) para grupos minoritários*	◆ ◆ ◆ ◆
E4.7	Estabelecer reservas para ingresso de grupos minoritários* em cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i>	◆ ◆ ◆ ◆
E4.8	Criar ou reservar vagas em IES para grupos minoritários* conforme legislação	◆ ◆ ◆ ◆
E4.9	Criar incentivos para inserção de jovens doutoras(es) de grupos minoritários* em empresas	◆ ◆ ◆ ◆
E4.10	Desenhar mecanismos de valorização e disseminação da ciência produzida por grupos minoritários*	◆ ◆ ◆ ◆
E4.11	Atualizar projeto político-pedagógico e currículo para contemplar temáticas de grupos minoritários*	◆ ◆ ◆ ◆
E4.12	Desenvolver tecnologias assistivas aplicáveis em ambientes de ensino	◆ ◆ ◆ ◆
E4.13	Lançar chamadas públicas de pesquisa e extensão dirigidas a grupos minoritários*	◆ ◆ ◆ ◆
E4.14	Criar sistema para monitorar as ações de diversidade, inclusão e equidade na CT&I	◆ ◆ ◆ ◆
E4.15	Estruturar escritórios de diversidade, inclusão e equidade em IES	◆ ◆ ◆ ◆
E4.16	Realizar eventos e campanhas para promover a cultura da diversidade, inclusão e equidade na CT&I	◆ ◆ ◆ ◆



[Retornar à lista de estratégias](#)

LEGENDA

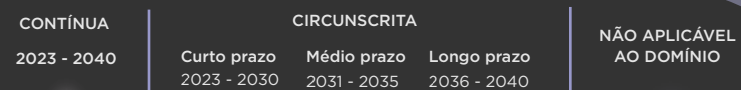
RESPONSABILIDADE



DIRECIONAMENTO



DURAÇÃO



*Grupos minoritários: mulheres; mulheres com filhos(as); pretas(os) e pardas(os); indígenas; pessoas transgêneras; pessoas com deficiência; jovens doutoras(es); pessoas de baixa renda; residentes de regiões com baixo IDH. Esses segmentos são indicados por estatísticas sobre desigualdades, como também por resultados de políticas afirmativas consolidadas em âmbitos nacional e internacional. Outros estratos populacionais, entretanto, podem ser agregados, conforme avaliações conjunturais.

Valorização e disseminação da ciência

Inclui ações que pretendem valorizar a atividade científica e disseminar a pesquisa acadêmica.

E5.1	Idealizar premiações, desafios e concursos científicos com reconhecimento pecuniário	◆ ◆ ◆ ◆
E5.2	Criar exposições, bienais e festivais de CT&I	◆ ◆ ◆ ◆
E5.3	Delinear programa científico e tecnológico para o Ensino Fundamental e Médio (com visitas técnicas, feiras e clubes)	◆ ◆ ◆ ◆
E5.4	Elaborar plano de comunicação e <i>marketing</i> científico	◆ ◆ ◆ ◆
E5.5	Criar estratégias de divulgação científica como <i>blogs</i> , <i>podcasts</i> , <i>sites</i> etc.	◆ ◆ ◆ ◆
E5.6	Realizar campanhas de sensibilização sobre a importância da CT&I	◆ ◆ ◆ ◆
E5.7	Ampliar apoio financeiro a competições e eventos nacionais e internacionais	◆ ◆ ◆ ◆
E5.8	Expandir atividades de extensão universitária	◆ ◆ ◆ ◆
E5.9	Desenvolver instrumentos para custear, ampliar e difundir publicações científicas	◆ ◆ ◆ ◆
E5.10	Criar ou qualificar programa de internacionalização da produção científica	◆ ◆ ◆ ◆
E5.11	Conceber ou qualificar indicadores para mensurar o desempenho acadêmico	◆ ◆ ◆ ◆



Retornar à lista de estratégias

LEGENDA

RESPONSABILIDADE

INSTITUIÇÕES PÚBLICAS (◆)
 SETOR EMPRESARIAL (◆)
 SETOR DO CONHECIMENTO (◆)
 SOCIEDADE CIVIL (◆)

DIRECIONAMENTO

ESPECÍFICO (🌀)
 GERAL (▲)

DURAÇÃO

CONTÍNUA 2023 - 2040 (▲)
 CIRCUNSCRITA: Curto prazo 2023 - 2030 (●), Médio prazo 2031 - 2035 (●), Longo prazo 2036 - 2040 (●)
 NÃO APLICÁVEL AO DOMÍNIO (○)

Impulsão da ciência aberta

Congrega ações que visam garantir a disponibilidade e usabilidade sem barreiras de pesquisas e informações científicas.

E6.1	Criar política de governança de dados de pesquisa	◆ ◆ ◆ ◆
E6.2	Elaborar carta de compromisso para a ciência aberta	◆ ◆ ◆ ◆
E6.3	Definir parâmetros de divulgação para dados de investigação realizada com recursos públicos	◆ ◆ ◆ ◆
E6.4	Tornar obrigatório o acesso aberto de pesquisas resultantes de financiamento público	◆ ◆ ◆ ◆
E6.5	Criar fundo para a ciência aberta	◆ ◆ ◆ ◆
E6.6	Incentivar universidades e instituições de pesquisa a adotarem práticas de ciência aberta	◆ ◆ ◆ ◆
E6.7	Conceber monitor de ciência aberta	◆ ◆ ◆ ◆
E6.8	Desenvolver repositórios de dados abertos	◆ ◆ ◆ ◆
E6.9	Criar incentivos tributários para negócios voltados a periódicos e livros de acesso aberto	◆ ◆ ◆ ◆
E6.10	Definir política de <i>software</i> de código aberto	◆ ◆ ◆ ◆
E6.11	Criar prêmio para <i>software</i> de pesquisa de código aberto	◆ ◆ ◆ ◆



[Retornar à lista de estratégias](#)

LEGENDA

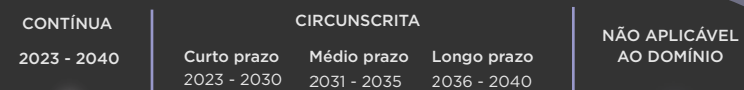
RESPONSABILIDADE



DIRECIONAMENTO



DURAÇÃO



Estímulo à extensão tecnológica

Contém ações que procuram estimular processos de inovação entre universidades, empresas e governo.

E7.1	Estruturar programas de integração universidade-empresa	◆ ◆ ◆ ◆
E7.2	Instituir programas de compras públicas e encomendas tecnológicas	◆ ◆ ◆ ◆
E7.3	Estruturar consórcios de pesquisa aplicada	◆ ◆ ◆ ◆
E7.4	Lançar chamadas públicas de pesquisa básica e aplicada	◆ ◆ ◆ ◆
E7.5	Expandir redes de assessoria e consultoria de negócios	◆ ◆ ◆ ◆
E7.6	Criar ou qualificar câmaras de negócios	◆ ◆ ◆ ◆
E7.7	Realizar rodadas de negócios	◆ ◆ ◆ ◆



Retornar à lista de estratégias

LEGENDA

RESPONSABILIDADE

INSTITUIÇÕES PÚBLICAS (◆)
 SETOR EMPRESARIAL (◆)
 SETOR DO CONHECIMENTO (◆)
 SOCIEDADE CIVIL (◆)

DIRECIONAMENTO

ESPECÍFICO (🌀)
 GERAL (▲)

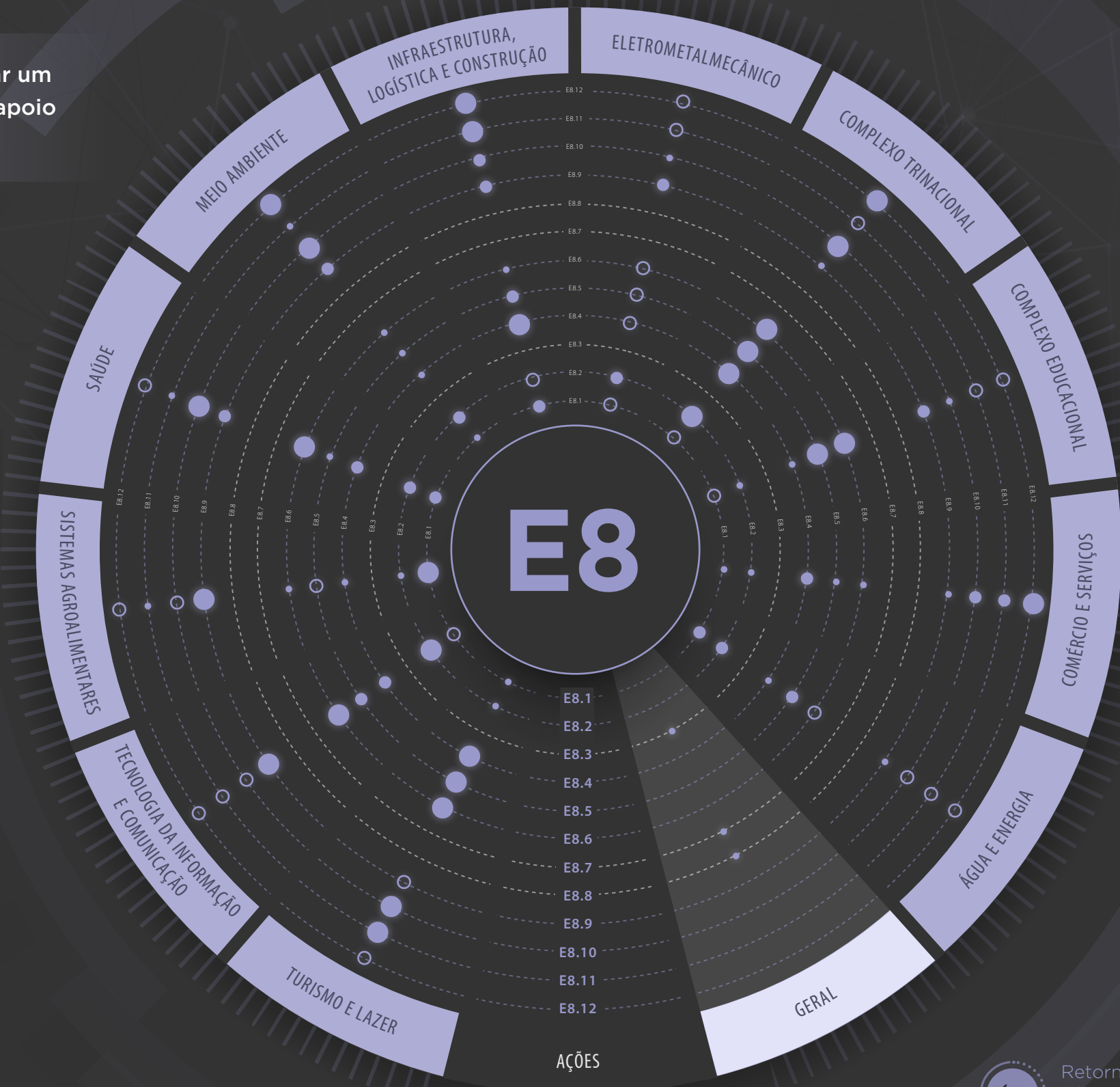
DURAÇÃO

CONTÍNUA (▲) 2023 - 2040
CIRCUNSCRITA
 Curto prazo (●) 2023 - 2030
 Médio prazo (●) 2031 - 2035
 Longo prazo (●) 2036 - 2040
NÃO APLICÁVEL AO DOMÍNIO (○)

Apoio à gestão da inovação

Contempla ações que buscam criar um ambiente físico e institucional de apoio à gestão empresarial da inovação.

E8.1	Realizar <i>benchmarking</i>	◆ ◆ ◆ ◆
E8.2	Elaborar mecanismos para incentivar a propriedade intelectual	◆ ◆ ◆ ◆
E8.3	Criar programa de incentivo ao patenteamento com potencial de transferência tecnológica	◆ ◆ ◆ ◆
E8.4	Divulgar informações sobre patenteamento e gestão da propriedade intelectual	◆ ◆ ◆ ◆
E8.5	Conceber ou atualizar padrões e modelos de qualidade	◆ ◆ ◆ ◆
E8.6	Criar ou atualizar selos de certificação	◆ ◆ ◆ ◆
E8.7	Construir plataforma de transferência de tecnologia	◆ ◆ ◆ ◆
E8.8	Criar portal com a legislação brasileira de CT&I	◆ ◆ ◆ ◆
E8.9	Instalar escritório virtual de aconselhamento jurídico	◆ ◆ ◆ ◆
E8.10	Instituir ou qualificar câmara de apoio técnico	◆ ◆ ◆ ◆
E8.11	Constituir ou qualificar fórum consultivo interinstitucional	◆ ◆ ◆ ◆
E8.12	Criar ou qualificar órgão de supervisão técnica, regulatória e ética	◆ ◆ ◆ ◆



Retornar à lista de estratégias

LEGENDA

RESPONSABILIDADE

INSTITUIÇÕES PÚBLICAS (◆)
 SETOR EMPRESARIAL (◆)
 SETOR DO CONHECIMENTO (◆)
 SOCIEDADE CIVIL (◆)

DIRECIONAMENTO

ESPECÍFICO (🌀)
 GERAL (▲)

DURAÇÃO

CONTÍNUA 2023 - 2040 (▲)
 CIRCUNSCRITA: Curto prazo 2023 - 2030 (●), Médio prazo 2031 - 2035 (●), Longo prazo 2036 - 2040 (●)
 NÃO APLICÁVEL AO DOMÍNIO (○)

Suporte ao desenvolvimento de soluções inovadoras

Compreende ações que objetivam conceber espaços de apoio ao desenvolvimento de soluções inovadoras.

E9.1	Criar incentivos para inserção de mestres e doutores em empresas	◆ ◆ ◆ ◆
E9.2	Criar ou qualificar programa para desenvolver competências em tecnologias essenciais e emergentes	◆ ◆ ◆ ◆
E9.3	Criar ou qualificar ambientes de <i>coworking</i> , cotrabalho, trabalho colaborativo ou trabalho cooperativo	◆ ◆ ◆ ◆
E9.4	Criar ou qualificar laboratórios abertos de prototipagem	◆ ◆ ◆ ◆
E9.5	Criar ou qualificar estúdios para desenvolvimento de tecnologias	◆ ◆ ◆ ◆
E9.6	Criar ou qualificar oficinas para calibração e manutenção de equipamentos	◆ ◆ ◆ ◆
E9.7	Criar ou qualificar centros de experimentação e demonstração	◆ ◆ ◆ ◆
E9.8	Conceber ou qualificar laboratórios multiusuários	◆ ◆ ◆ ◆
E9.9	Estabelecer <i>makerspaces</i>	◆ ◆ ◆ ◆
E9.10	Instituir ou qualificar fablabs	◆ ◆ ◆ ◆
E9.11	Realizar <i>hackathons</i> e <i>ideathons</i>	◆ ◆ ◆ ◆
E9.12	Criar ou qualificar aceleradoras de negócios	◆ ◆ ◆ ◆
E9.13	Conceber ou qualificar incubadoras tecnológicas	◆ ◆ ◆ ◆
E9.14	Direcionar subsídios financeiros para aceleradoras de negócios	◆ ◆ ◆ ◆
E9.15	Orientar subsídios financeiros para incubadoras tecnológicas	◆ ◆ ◆ ◆



[Retornar à lista de estratégias](#)

LEGENDA

RESPONSABILIDADE

◆ INSTITUIÇÕES PÚBLICAS
◆ SETOR EMPRESARIAL
◆ SETOR DO CONHECIMENTO
◆ SOCIEDADE CIVIL

DIRECIONAMENTO

◆ ESPECÍFICO
◆ GERAL

DURAÇÃO

CONTÍNUA (2023 - 2040)
 CIRCUNSCRITA (Curto prazo 2023 - 2030, Médio prazo 2031 - 2035, Longo prazo 2036 - 2040)
 NÃO APLICÁVEL AO DOMÍNIO

Melhoria da inteligência estratégica

Circunscreve ações que pretendem gerar informações estratégicas sobre o domínio de transformação para tomada de decisão nos âmbitos acadêmico, empresarial e governamental.

E10.1	Elaborar ou atualizar plano e estratégia	◆◆◆◆
E10.2	Estruturar <i>roadmap</i>	◆◆◆◆
E10.3	Produzir diagnóstico sobre necessidades tecnológicas	◆◆◆◆
E10.4	Elaborar levantamento sobre oportunidades de inovação	◆◆◆◆
E10.5	Realizar estudo sobre prospecção tecnológica	◆◆◆◆
E10.6	Prospectar perfis profissionais do futuro	◆◆◆◆
E10.7	Mapear competências, ativos e infraestruturas de CT&I	◆◆◆◆
E10.8	Realizar estudo ou panorama quantitativo e qualitativo	◆◆◆◆
E10.9	Elaborar estudo sobre cadeia produtiva, APLs, <i>clusters</i> etc.	◆◆◆◆
E10.10	Montar ou qualificar sistema de monitoramento e avaliação	◆◆◆◆



Retornar à lista de estratégias

LEGENDA

RESPONSABILIDADE	DIRECIONAMENTO	DURAÇÃO				
INSTITUIÇÕES PÚBLICAS SETOR EMPRESARIAL SETOR DO CONHECIMENTO SOCIEDADE CIVIL	ESPECÍFICO GERAL	CONTÍNUA 2023 - 2040	CIRCUNSCRITA Curto prazo 2023 - 2030	Médio prazo 2031 - 2035	Longo prazo 2036 - 2040	NÃO APLICÁVEL AO DOMÍNIO

Incentivo às relações colaborativas

Abrange ações que visam estreitar as relações entre diferentes *stakeholders* interessados em CT&I.

- E11.1** Instituir ou qualificar parcerias público-privadas ◆ ◆ ◆ ◆
- E11.2** Conceber ou qualificar estratégias sinérgicas intra e intersectoriais ◆ ◆ ◆ ◆
- E11.3** Estabelecer ou qualificar acordos e redes de cooperação nacionais e internacionais ◆ ◆ ◆ ◆
- E11.4** Articular ou qualificar redes e comunidades de pesquisa e inovação ◆ ◆ ◆ ◆
- E11.5** Estruturar ou qualificar órgãos de governança ou coordenação horizontal ◆ ◆ ◆ ◆



Retornar à lista de estratégias

LEGENDA

RESPONSABILIDADE

- INSTITUIÇÕES PÚBLICAS

◆
- SETOR EMPRESARIAL

◆
- SETOR DO CONHECIMENTO

◆
- SOCIEDADE CIVIL

◆

DIRECIONAMENTO

- ESPECÍFICO
- GERAL

DURAÇÃO

- CONTÍNUA

2023 - 2040
- CIRCUNSCRITA

Curto prazo
2023 - 2030

Médio prazo
2031 - 2035

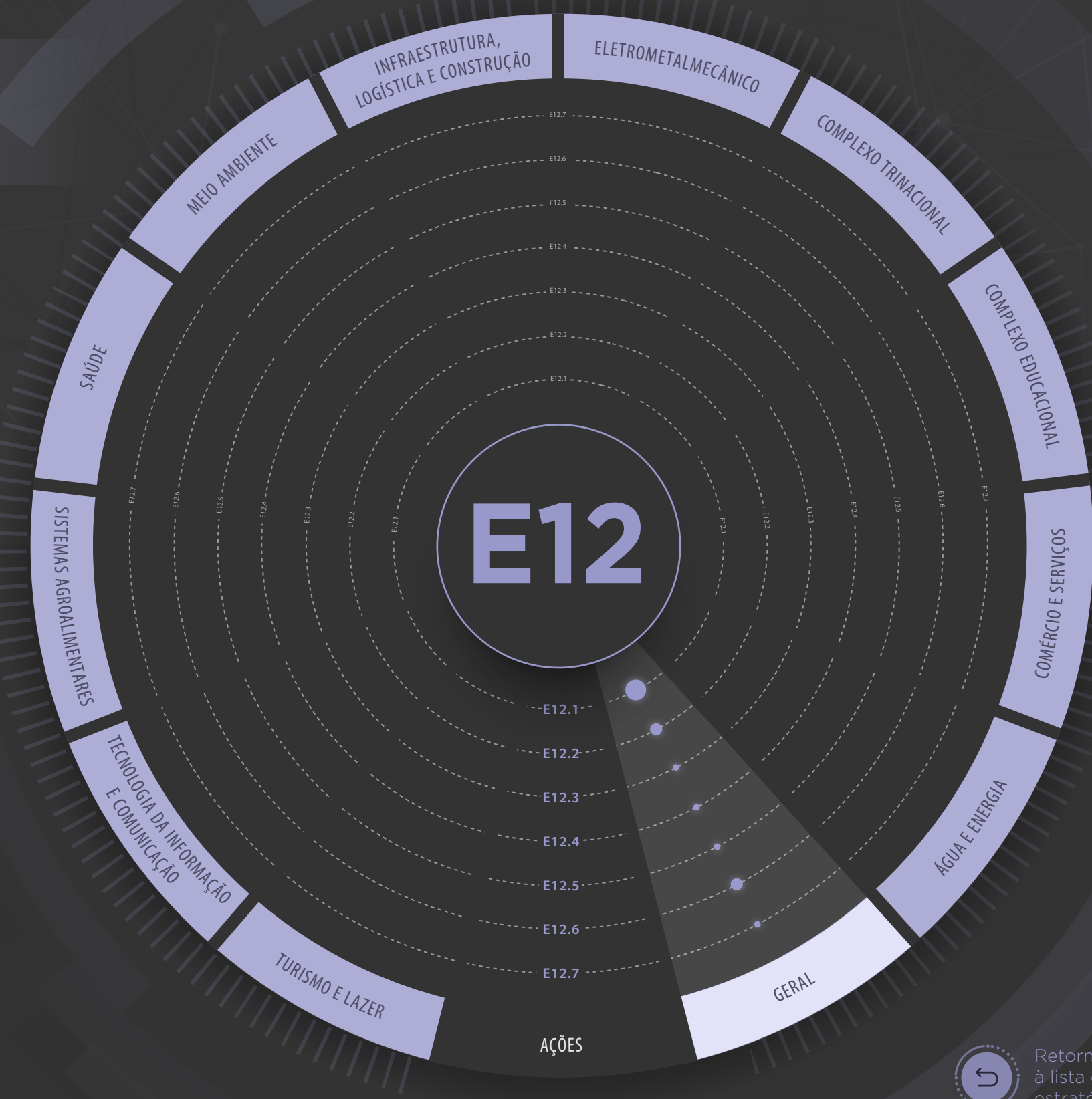
Longo prazo
2036 - 2040
- NÃO APLICÁVEL AO DOMÍNIO

1 2

Aprimoramento de políticas públicas

Abarca ações que procuram aprimorar as políticas públicas relacionadas à CT&I.

E12.1	Fazer <i>advocacy</i> perante a legislação concorrencial e antitruste	◆ ◆ ◆ ◆
E12.2	Realizar <i>advocacy</i> perante a legislação de CT&I	◆ ◆ ◆ ◆
E12.3	Criar sistema de indicadores de CT&I	◆ ◆ ◆ ◆
E12.4	Regularmentar ou qualificar apoio a fundações de CT&I	◆ ◆ ◆ ◆
E12.5	Conceber mecanismos para institucionalizar a participação da comunidade científica em decisões públicas	◆ ◆ ◆ ◆
E12.6	Elaborar regulamentações sobre tecnologias emergentes	◆ ◆ ◆ ◆
E12.7	Criar ferramentas e recursos educacionais em CT&I	◆ ◆ ◆ ◆



Retornar à lista de estratégias

LEGENDA

RESPONSABILIDADE

◆ INSTITUIÇÕES PÚBLICAS
◆ SETOR EMPRESARIAL
◆ SETOR DO CONHECIMENTO
◆ SOCIEDADE CIVIL

DIRECIONAMENTO

🔄 ESPECÍFICO
▲ GERAL

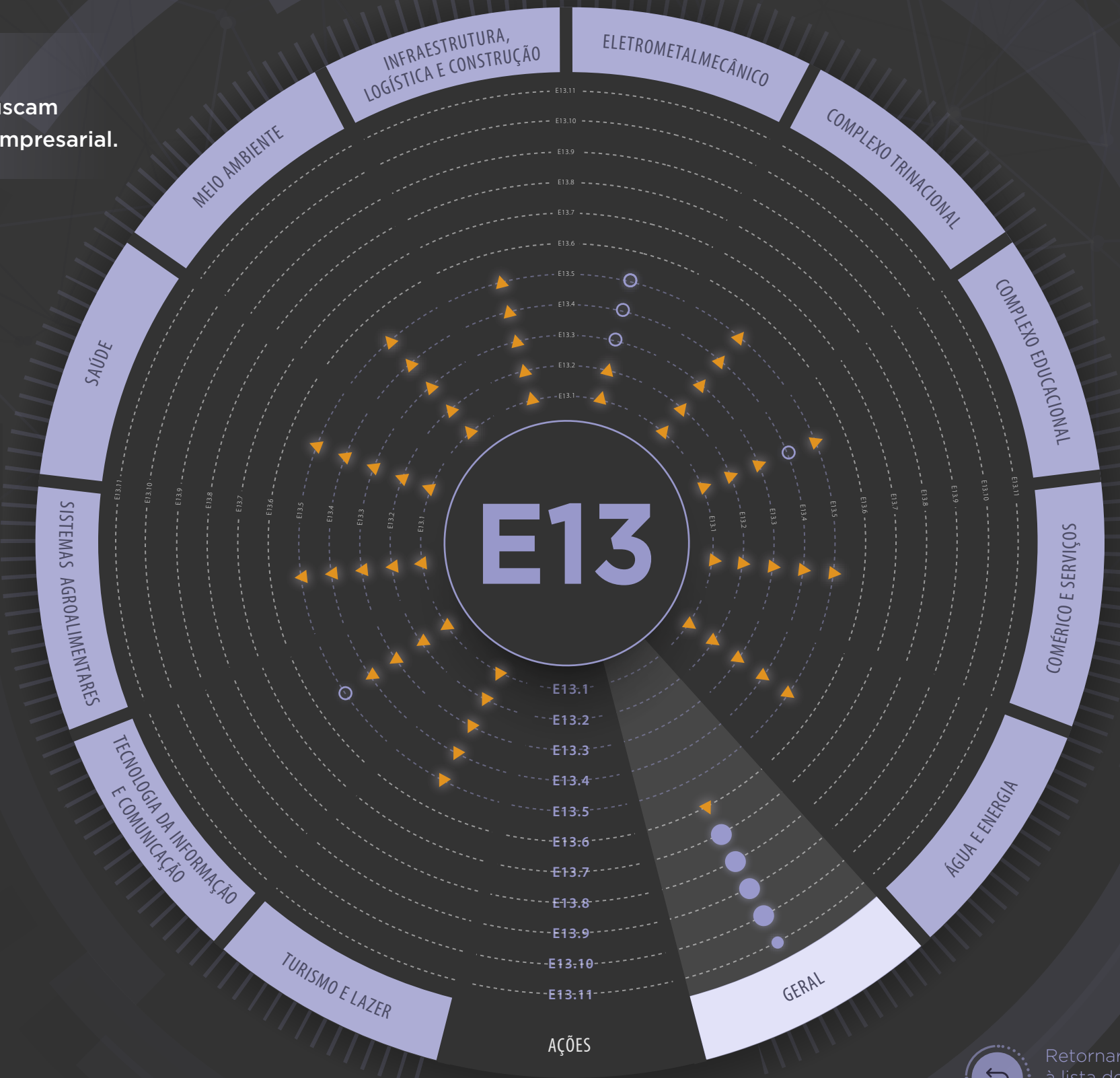
DURAÇÃO

▲ CONTÍNUA 2023 - 2040
● CIRCUNSCRITA
 Curto prazo 2023 - 2030
 Médio prazo 2031 - 2035
 Longo prazo 2036 - 2040
○ NÃO APLICÁVEL AO DOMÍNIO

Fomento à inovação empresarial

Relaciona ações que, tomadas majoritariamente pelo Estado, buscam fomentar a inovação no âmbito empresarial.

E13.1	Criar programa estadual ou regional de benefícios tributários com contrapartida	◆	◆	◆	◆
E13.2	Estabelecer programa de bônus, subvenções, subsídios ou auxílios financeiros com contrapartida	◆	◆	◆	◆
E13.3	Expandir linhas de financiamento e crédito	◆	◆	◆	◆
E13.4	Montar programas de alavancagem financeira envolvendo investidor anjo, <i>seed</i> e <i>venture capital</i>	◆	◆	◆	◆
E13.5	Conceber plataforma de financiamento coletivo ou <i>crowdfunding</i>	◆	◆	◆	◆
E13.6	Criar escritório para apoiar o acesso a crédito, financiamento e benefícios tributários	◆	◆	◆	◆
E13.7	Constituir ou qualificar fundo para garantia de dívidas	◆	◆	◆	◆
E13.8	Definir acordos de compartilhamento de risco	◆	◆	◆	◆
E13.9	Instituir instrumentos de recuperação e controle de falências	◆	◆	◆	◆
E13.10	Fazer <i>advocacy</i> para aumentar subsídios e créditos à exportação tecnológica	◆	◆	◆	◆
E13.11	Realizar <i>advocacy</i> para permitir a entrada de investimento direto estrangeiro	◆	◆	◆	◆



Retornar à lista de estratégias

LEGENDA

RESPONSABILIDADE

INSTITUIÇÕES PÚBLICAS (◆)
 SETOR EMPRESARIAL (◆)
 SETOR DO CONHECIMENTO (◆)
 SOCIEDADE CIVIL (◆)

DIRECIONAMENTO

ESPECÍFICO (🌀)
 GERAL (▲)

DURAÇÃO

CONTÍNUA 2023 - 2040 (▲)
 CIRCUNSCRITA: Curto prazo 2023 - 2030 (●), Médio prazo 2031 - 2035 (●), Longo prazo 2036 - 2040 (●)
 NÃO APLICÁVEL AO DOMÍNIO (○)

Diversificação e adensamento do sistema produtivo

Engloba ações que objetivam diversificar e adensar o tecido produtivo, tendo como foco empresas tecnológicas e inovadoras.

E14.1	Criar ou qualificar zonas econômicas especiais (ZEE)	◆ ◆ ◆ ◆
E14.2	Construir ou modernizar parques científicos e tecnológicos	◆ ◆ ◆ ◆
E14.3	Idealizar instrumentos para cooperação e indução dos Ecossistemas Regionais de CT&I	◆ ◆ ◆ ◆
E14.4	Elaborar política para atração de empresas de base tecnológica (EBT)	◆ ◆ ◆ ◆
E14.5	Organizar programa de indução de <i>spin-offs</i> e <i>startups</i>	◆ ◆ ◆ ◆
E14.6	Criar programa para induzir ou qualificar cadeias produtivas, <i>clusters</i> , APLs e parques tecnológicos	◆ ◆ ◆ ◆



Retornar à lista de estratégias

LEGENDA

RESPONSABILIDADE

INSTITUIÇÕES PÚBLICAS
 SETOR EMPRESARIAL
 SETOR DO CONHECIMENTO
 SOCIEDADE CIVIL

DIRECIONAMENTO

ESPECÍFICO
 GERAL

DURAÇÃO

CONTÍNUA
 2023 - 2040

CIRCUNSCRITA
 Curto prazo 2023 - 2030
 Médio prazo 2031 - 2035
 Longo prazo 2036 - 2040

NÃO APLICÁVEL AO DOMÍNIO

BALANÇO DO PROCESSO

A estruturação da Rota Estratégica do Ecosistema Regional de CT&I Oeste envolveu um conjunto significativo de etapas, metodologias, dados, análises, debates, sistematizações e atores. A figura a seguir busca traduzir em quantitativos esses esforços e seus resultados.



ANEXOS

ANEXO I - TECNOLOGIAS HABILITADORAS ESSENCIAIS

Tecnologias	Descrição
Sistemas de Manufatura Avançada	Abrangem o uso de tecnologias inovadoras para melhorar produtos ou processos que impulsionam a inovação, incluindo todos os equipamentos de produção que implantam uma tecnologia habilitadora essencial ou qualquer outra tecnologia inovadora, mas excluem a real produção atribuída individualmente às tecnologias habilitadoras essenciais.
Materiais Avançados	Materiais que possibilitam a substituição de insumos existentes com custo reduzido ou que viabilizam novos produtos e serviços de maior valor agregado. Estes oferecem grandes melhorias em uma ampla variedade de campos como, por exemplo, aeroespacial, transporte, construção e saúde. Também facilitam a reciclagem, reduzindo a pegada de carbono e a demanda de energia, bem como limitam a necessidade de matérias-primas escassas.
Biotecnologia Industrial	Aplicação da biotecnologia para o processamento industrial e a produção de produtos químicos, materiais e combustíveis. Isso inclui a prática de usar microrganismos ou componentes de microrganismos como enzimas para gerar produtos úteis industrialmente em uma forma mais eficiente (por exemplo, menos uso de energia ou menos subprodutos) ou para gerar substâncias e blocos de construção químicos com recursos específicos que processos petroquímicos convencionais não podem fornecer. Há muitos exemplos de tais produtos de base biológica já existentes no mercado. As aplicações mais maduras estão relacionadas a enzimas usadas em alimentos, rações e detergentes. As aplicações mais recentes incluem a produção de bioquímicos, biopolímeros e biocombustíveis de resíduos agrícolas ou florestais.
Nanotecnologia	Área abrangente que cobre o <i>design</i> , a caracterização, a produção e a aplicação de estruturas, dispositivos e sistemas, controlando suas formas e seus tamanhos em uma escala atômica, molecular e supramolecular. Detém a promessa de levar o desenvolvimento de nano/microdispositivos inteligentes e sistemas e avanços radicais em campos vitais, como saúde, energia, meio ambiente e manufatura.
Fotônica	Domínio multidisciplinar que trata da luz, englobando sua geração, detecção e gerenciamento. Entre outras coisas, fornece a tecnologia base para a conversão de luz solar em eletricidade (que é importante para a produção de energia renovável) e uma variedade de componentes eletrônicos e equipamentos como fotodiodos, LEDs e <i>lasers</i> .
Micro e Nanoeletrônica	Abrangem componentes semicondutores e/ou subsistemas eletrônicos altamente miniaturizados e sua integração em produtos e sistemas maiores. Incluem fabricação, <i>design</i> , embalagem e testes de transistores em nanoescala até sistemas em microescala, integrando funções múltiplas em um <i>chip</i> .
Cognotecnologia	Área interdisciplinar que aborda como a informação é representada e transformada na mente. As investigações cognitivas compreendem campos de natureza linguística, inteligência artificial e neurociência.
Tecnologias Sociais	Campo composto por técnicas, materiais e procedimentos metodológicos desenvolvidos na interação com uma coletividade, com impacto social comprovado. Desenvolve soluções para a inclusão social e melhoria da qualidade de vida.

ANEXO II - MACROTENDÊNCIAS

Macrotendências	Definição
Aceleração Tecnológica	Desenvolvimento tecnológico com impactos profundos no futuro que vem ocorrendo em ritmo mais acelerado do que as mudanças sociais e culturais. Fenômeno verificado nas mais diversas áreas e que acontece de forma integrada e multidisciplinar, impulsionado por uma convergência de fatores, como aprimoramento dos meios de comunicação, avanço na capacidade de processamento, miniaturização de materiais e prototipagem rápida. Os avanços promovidos pela macrotendência estão associados a consequências acentuadas no cotidiano, nos negócios, no meio ambiente e na sociedade.
Hiperconectividade	Conexão de numerosas fontes de informação por meio de diversos dispositivos digitais e recursos tecnológicos. Condição generalizada e crescente de utilização de múltiplos canais de comunicação, como <i>e-mail</i> , mensagens instantâneas, redes sociais e serviços de informação em geral. Abrange interações pessoa a pessoa, pessoa-máquina e máquina a máquina. A macrotendência vem alimentando o aumento na demanda de largura de banda e mudanças nas comunicações devido à complexidade, diversidade e integração em rede de novos aplicativos e dispositivos.
Escassez de Recursos	Insuficiência de recursos naturais decorrentes do aumento crescente da demanda global por água, alimentos, energia, terras e minerais. A expansão do poder de compra da população mundial somada às mudanças climáticas deve agravar os gargalos de fornecimento de matérias-primas minerais, metálicas e fósseis, bem como afetar a qualidade da água, do ar e do solo. Fenômeno que acomete diretamente o manuseio eficiente e sustentável dos recursos. Assim, o uso de fontes de energia renováveis e materiais alternativos ganha cada vez mais importância no cenário competitivo global.
Mudanças nos Padrões de Produção	Alterações dos processos produtivos com exigência de novas estratégias de manufatura centradas na demanda, na redução do desperdício e no uso sustentável de recursos finitos. Fenômeno decorrente de transformações tecnológicas, mudanças nos padrões de consumo e adesão crescente à Indústria 4.0, marcado pela conexão, digitalização, automação e customização em massa. As transformações provenientes desse modelo afetarão não somente os padrões organizacionais, mas também a maneira como o consumidor interage com a nova indústria. Apesar de o crescimento econômico demandar maior consumo energético, a produção industrial terá o desafio de buscar mais eficiência energética e equilíbrio ambiental em seus processos.
Mudanças Climáticas	Variações do clima em escala global ou regional que afetam o equilíbrio de sistemas e ecossistemas já estabelecidos. Fenômeno causado pelo aumento das emissões de gases de efeito estufa e pela poluição, que por sua vez são impulsionadas pelo crescimento econômico e populacional. Enquanto isso, a biodiversidade e a resiliência da Terra mostram tendências de declínio persistentes. As alterações na temperatura global podem provocar distúrbios como escassez de água potável, aumento das inundações e do nível do mar, insegurança alimentar e extinção de espécies animais e vegetais.
Degradação Ambiental	Processo relacionado à redução dos recursos renováveis e da capacidade de ambientes em sustentar a vida, em razão da ação do homem, com impacto na segurança alimentar, saúde, migração e economia. Macrotendência agravada pela poluição e superexploração dos recursos naturais. Entre as causas da perda de biodiversidade, podem ser citados desmatamento, aquecimento global, poluição e superpopulação. Se mantidas as atuais tendências globais de degradação ambiental, a progressiva melhora nos índices sociais dos países emergentes será interrompida. Esses fatores levarão a mudanças severas, generalizadas e irreversíveis para pessoas, ativos, economias e ecossistemas em todo o mundo.

Macrotendências**Definição****Urbanização Acelerada**

Crescimento das cidades, tanto em população quanto em extensão territorial, em proporções inéditas, fazendo com que sejam estabelecidos novos padrões sociais e econômicos. A celeridade da expansão urbana ocorre devido a fatores atrativos, como industrialização, e repulsivos, como a modernização do campo. O crescimento contínuo da população urbana vem ocorrendo principalmente na Ásia, África e América Latina. A tendência de aceleração do processo de urbanização impactará fortemente a infraestrutura das grandes cidades na próxima década. Novas metrópoles surgirão nos países emergentes, tanto em capitais e grandes centros quanto em regiões secundárias. Com o aumento da população urbana mundial, serão necessários investimentos em soluções inteligentes, transporte público, saúde, educação, segurança, habitação e abastecimento de água.

Mudanças na Natureza do Trabalho

Mudanças nas relações de trabalho, na geografia dos empregos e nos processos produtivos em razão de impactos da era digital e dos novos padrões sociotécnicos e econômicos. Movimento resultante de fatores como consolidação de novos modelos de negócios, digitalização, hiperconectividade, automação, longevidade produtiva e ingresso das novas gerações no mercado. Para uma parte da população, o trabalho se tornará cada vez mais flexível, descentralizado, baseado no conhecimento e impulsionado pela autorrealização e pelo espírito empreendedor. A substituição de tarefas rotineiras impulsionará o aumento por demanda de novas habilidades e criará oportunidades sem precedentes. No entanto, para outra parte da população, haverá escassez de vagas e precarização das relações de trabalho.

Diversificação da Educação e Aprendizagem

Momento transformacional nos processos de ensino-aprendizagem com maior ubiquidade da educação e crescente uso de tecnologias. Os interesses e as formas de aprendizagem, bem como o acesso à educação, sofrem mudanças devido aos avanços nas ciências cognitivas, disponibilidade de informação, novas abordagens pedagógicas e ênfase na aprendizagem ao longo da vida. A ligação histórica entre educação e aprendizagem baseada exclusivamente na escola pode enfraquecer com a aprendizagem informal ganhando mais reconhecimento. No lugar de hierarquias rígidas de cursos e currículos, serão adotados processos de aprendizagem mais flexíveis e interconectados.

Novos Paradigmas de Segurança

Novos desafios para as comunidades de defesa e segurança gerados por quadros imprevisíveis e diversificação de ameaças e riscos para a sociedade. A mudança de paradigma está atrelada à emergência de novas tipologias de criminalidade e aos riscos resultantes da globalização, da evolução tecnológica, da livre circulação de pessoas, do alargamento das áreas de atuação ao ambiente, à saúde e segurança. As tensões sociais tendem a aumentar, desencadeando conflitos de diversas naturezas. Em áreas locais onde as condições políticas, ambientais e econômicas pioram, pode-se esperar um aumento nas migrações e, conseqüentemente, a criação de novos conflitos.

Ampliação do Consumo

Expansão do mercado de consumo em valores absolutos devido ao crescimento econômico, à mobilidade social, ao envelhecimento da população, entre outros fatores. Macrotendência associada ao crescimento das classes de renda intermediárias e às maiores taxas de consumo nas classes de poder aquisitivo elevado, em especial na Ásia. Embora a expansão da classe média possa ser um impulsionador do desenvolvimento econômico, as mudanças no comportamento do consumidor devem aumentar a demanda por alimentos, água e energia. O fenômeno propiciará alterações profundas no perfil da sociedade nas próximas duas décadas, gerando um estreitamento da pirâmide social.

Macrotendências

Definição

Diversificação das Desigualdades

Persistência de processos relacionais na sociedade que têm o efeito de limitar ou prejudicar determinados grupos sociais, comprometendo acesso a questões como educação, saúde, voto e trabalho. Apesar da diminuição do número absoluto de pessoas em extrema pobreza, aumentam as diferenças entre os mais ricos e os mais pobres. Afora os níveis recordes da concentração de renda na última década, perduram abismos como a discrepância entre os rendimentos de homens e de mulheres, que evidenciam o sexismo em muitas sociedades. O enfrentamento de disparidades de renda, gênero, raça e deficiência, além das etárias, bem como a ampliação do acesso à educação, saúde e tecnologia, continuará figurando entre os grandes desafios das próximas duas décadas.

Desequilíbrios Demográficos Crescentes

Macrotendência relacionada à crescente assimetria populacional mundial observada entre países pobres e desenvolvidos, em espaços reduzidos com sobrepopulação e na relação entre população urbana e rural. A discrepância demográfica progressiva está associada ao acentuado processo de migração do campo para as zonas urbanas, ao envelhecimento populacional e às transformações nas relações de trabalho e nos modos de produção. A população mundial tende a envelhecer e ficar cada vez mais urbana, mas de forma desigual. Haverá rápido crescimento populacional em economias ainda em desenvolvimento e estagnação ou diminuição em muitos países desenvolvidos. As implicações ocorrerão no crescimento econômico, na desigualdade, na sustentabilidade das finanças públicas, nos sistemas de saúde e de proteção social.

Novos Desafios de Saúde

Mudanças nas demandas globais de saúde em um cenário marcado por avanços da ciência, melhoria nos padrões de vida, expansão da longevidade e, ao mesmo tempo, aumento de riscos ambientais, medicina reativa e estilos de vida pouco saudáveis. Os sistemas de saúde precisam lidar com uma carga cada vez mais complexa de desafios, como resistência antimicrobiana e controle de doenças infecciosas, ao passo que crescem casos de obesidade, diabetes, câncer, depressão, ansiedade e doenças cardiovasculares e respiratórias crônicas. Os desafios para as próximas décadas incluem ampliação do acesso à saúde básica, preparação de nações contra epidemias e pandemias, maior investimento em medicina preventiva, medicina geriátrica e manipulação genética. Haverá um aumento na sinergia entre engenharia, ciências físicas, computação e ciências biológicas.

Revolução da Mobilidade

Intensificação do desenvolvimento e da adoção de soluções tecnológicas visando a atender demandas por mobilidade acessível e conveniente, bem como pela mitigação dos impactos ambientais provenientes da circulação de veículos automotores. A dependência de combustíveis fósseis e a necessidade de redução de emissões de poluentes vêm resultando na gradual inserção de veículos elétricos e híbridos na frota mundial. Mobilidade sob demanda, micromobilidade, carros conectados e veículos autônomos terão implicações significativas na infraestrutura, mudando a maneira como as cidades são planejadas e administradas.

Insuficiência em Infraestrutura Social e Econômica

Continuidade dos gargalos nos investimentos em setores como energia, logística, saneamento, telecomunicações e mobilidade, com efeitos no desenvolvimento econômico e social, na produtividade, na competitividade e na qualidade de vida. Fenômeno derivado da combinação de fatores diversos, como falhas no processo de gestão do investimento público e baixo financiamento pelo setor privado. Devido a incertezas econômicas, altos custos e tempo de aprovação e execução de obras, os investimentos em infraestrutura social e econômica apresentam disparidade com fatores como dinâmica populacional, urbanização acelerada, demandas ambientais, entre outros aspectos. A previsão de quadros de austeridade fiscal reforça a aceleração e constituição de novos pilares de financiamento no longo prazo, minimização de subsídios e reconfiguração de arcabouços regulatórios e operacionais.

Macrotendências**Definição****Imprevisibilidade das Relações Internacionais**

Macrotendência observada a partir das transformações diplomáticas internacionais e da reorganização geopolítica. A multipolaridade e redução de poder singular e hegemônico acarretam a imprevisibilidade das relações e o déficit de governança global, provocando questionamento sobre a eficiência e eficácia das instituições globais. A interdependência e a globalização continuarão existindo, mas de forma menos intensa, tornando os países mais autônomos. Ganhará força a “desglobalização”, o movimento de diminuição de determinados fluxos e o aumento de barreiras e do protecionismo. Aumentará a necessidade de aprimoramento de mecanismos e de princípios de governança global.

Geopolítica Fragmentada

Rompimento e diversificação das relações entre nações, complexificando os laços internacionais. Turbulências políticas e econômicas vêm redefinindo questões de segurança nacional. A maior fragmentação do cenário geopolítico deriva de escassez de recursos naturais, guerras civis e crises financeiras. Tensões sociais e turbulências econômicas implicarão a necessidade de reposicionamento da segurança nacional de países diversos, abrindo espaço para a ampliação da indústria de defesa.

Ressignificação da Migração

Alterações nas dinâmicas migratórias resultantes de processos mais complexos, imprevisíveis e emergenciais, exigindo abordagem internacional e implementação de políticas auxiliares à mobilidade segura das populações. Cada vez mais intensos, os processos migratórios resultam de causas variadas, como guerras, perseguições políticas, étnicas ou culturais e desastres ambientais. Ainda prepondera o fator econômico, devido à necessidade de obtenção de emprego e melhores perspectivas de vida em outras nações. Juntamente com a fecundidade e a mortalidade, os fluxos populacionais devem impactar não apenas a dinâmica demográfica, mas também os processos de internacionalização, as trocas culturais e as principais discussões sobre o comportamento da sociedade. O processo resultará em impactos profundos nas dimensões política, econômica e sociológica.

Imaterialidade

Movimento da sociedade rumo a um futuro imaterial, com prioridade a conhecimento, influência, acesso, exclusividade e outros valores intangíveis. Fenômeno resultante da evolução tecnológica, da computação ubíqua, da Internet das Coisas (IOT) e da redução do tamanho dos computadores. A macrotendência impacta de forma crescente as operações de negócios e a relação entre usuário e produto, afetando as formas de interação, comunicação e observação do mundo.

ANEXO III - DIRECIONADORES DO PROJETO

Direcionadores	Definição
Inovação	Ato de criar e implementar soluções novas ou significativamente melhoradas, sob a forma de práticas, produtos e/ou processos, oriundos de espaços acadêmicos, corporativos, governamentais e não governamentais, para dar conta de demandas e problemas em contextos diversificados.
Sustentabilidade	Paradigma baseado na interdependência entre dimensões sociais, culturais, ambientais e econômicas cujo equilíbrio se revela essencial para assegurar a vida no planeta, de modo a contemplar necessidades atuais sem comprometimento daquelas de gerações futuras.
Transformação Digital	Processo de aplicação de soluções digitais avançadas a diversos modelos de negócio, conjugando investimentos em inovação, desenvolvimento de capital humano e avaliação de riscos, com impactos sobre modos de operação, produtos e serviços oferecidos, formas de interação com clientes e posicionamentos de mercado.
Desenvolvimento Territorial	Processo social de construção de um dado território, constituído pela interação produtiva entre aspectos ambientais, culturais, políticos, econômicos e tecnológicos em atuação naquele contexto.

ESPECIALISTAS

Hélice quádrupla	Nome do especialista	Instituição
Sociedade civil	Adelia Donato da Silva	-
Setor empresarial	Ademir Pereira da Silva	Associação Empresarial de Medianeira (Acime)
Setor do conhecimento	Adriana Brandt	Novos Arranjos de Pesquisa e Inovação (NAPI) - Fundação Araucária
Setor empresarial	Alan Alex Debus	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas no Paraná (Sebrae-PR)
Instituições públicas	Aldo Nelson Bona	Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná (Seti-PR)
Setor do conhecimento	Aleksandra Gouveia	FAE Centro Universitário
Setor do conhecimento	Alexandre Paschoal	Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)
Setor do conhecimento	Aline Limberger Cassel	Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) – Campus Toledo
Instituições públicas	Alisson Rodrigues Alves	Fundação Parque Tecnológico Itaipu
Setor do conhecimento	Almir Cunico	Universidade Federal do Paraná (UFPR)
Setor do conhecimento	Altair Santin	Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR)
Setor do conhecimento	Altevir Signor	Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste)
Setor do conhecimento	Amauri Alfieri	Universidade Estadual de Londrina (UEL)
Setor do conhecimento	Ana Alice Eleuterio	Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila)
Sociedade civil	Ana Paula Conter Lara	Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores Familiares do Estado do Paraná (Fetaep)
Setor empresarial	Anaide Holzbach	Associação das Empresas Brasileiras de Tecnologia da Informação (Assespro)
Instituições públicas	Anderson de Toledo	Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-PR)
Setor do conhecimento	André Egg	Universidade Estadual do Paraná (Unespar)
Setor empresarial	Andres Jacinto Lopez Lens	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai)
Setor empresarial	Andres Lens	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai)

Setor do conhecimento	Angelo Rondina Neto	Universidade Estadual de Londrina (UEL)
Setor do conhecimento	Antonio Marcos Massao Hachisuca	Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste)
Setor do conhecimento	Arcangelo Augusto Signor	Instituto Federal do Paraná (IFPR) – Campus Foz do Iguaçu
Setor do conhecimento	Arlete Beuren	Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) – Campus Santa Helena
Setor empresarial	Ary Patrick Lima de Paula	Associação Comercial e Empresarial de Matelândia (Acima)
Setor do conhecimento	Camilo Freddy Mendoza Morejon	Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste)
Setor empresarial	Carla Rieger Bregoli	Associação Comercial e Empresarial de Marechal Cândido Rondon (Acimacar)
Instituições públicas	Carlos Alberto do Nascimento	Fundação Tecnológica de Toledo (FUNTEC)
Setor do conhecimento	Carlos Rogério Sturmer	Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste)
Setor do conhecimento	Christian Mendes	Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)
Setor do conhecimento	Claudia Regina Xavier	Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)
Setor do conhecimento	Claudio Roberto Marquette Mauricio	Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste)
Setor do conhecimento	Cleber Lindino	Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) – Campus Toledo
Setor do conhecimento	Cleilton Novais da Silva	Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação (ICETI)
Setor do conhecimento	Cleverson Andreoli	Instituto Superior de Administração e Economia (ISAE)
Instituições públicas	Cristian Jair Paredes Aguilar	Fundação Parque Tecnológico Itaipu
Setor do conhecimento	Cristianne Cordeiro Nascimento	Universidade Estadual de Londrina (UEL)
Setor do conhecimento	Daniel Teotonio do Nascimento	Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila)
Setor do conhecimento	David Livingstone Figueiredo	Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro)
Setor do conhecimento	Débora da Silva Lobo	Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste)
Setor do conhecimento	Debora de Mello Santana	Universidade Estadual de Maringá (UEM)
Setor do conhecimento	Deise Baptista	Universidade Federal do Paraná (UFPR)
Setor do conhecimento	Deisy Alessandra Drunkler	Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)
Instituições públicas	Diego Bonaldo	Prefeitura de Toledo

Setor do conhecimento	Eduarda Bainy	Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)
Setor do conhecimento	Eduardo Agustinho	Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR)
Setor do conhecimento	Eduardo Cesar Dechechi	Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste)
Setor do conhecimento	Emerson Czachorowski	Instituto de Bioengenharia Erasto Gaertner
Setor do conhecimento	Fabiana Veloso	Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste)
Setor do conhecimento	Fabio Luiz Grassi	Universidade Estadual de Maringá (UEM)
Setor do conhecimento	Fabricio Maestá	Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)
Setor do conhecimento	Fátima Padoan	Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)
Setor empresarial	Felipe Marques	Centro Internacional de Energias Renováveis (CIBiogás)
Instituições públicas	Fernando Pacheco	Fundação Araucária
Setor do conhecimento	Fernando Schütz	Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)
Setor empresarial	Flavio Furlan	Coordenadoria das Associações Comerciais e Empresariais do Oeste do Paraná (Caciopar)
Sociedade civil	Geraldo Canci	Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Paraná (CREA-PR)
Setor do conhecimento	Gilmar Ribeiro de Mello	Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste)
Setor do conhecimento	Giovani Marino Favero	Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)
Setor do conhecimento	Graciela Bolzon de Muniz	Universidade Federal do Paraná (UFPR) – Vice-reitoria
Setor do conhecimento	Gustavo Vieira	Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila)
Setor do conhecimento	Halley Caixeta de Oliveira	Universidade Estadual de Londrina (UEL) e Novos Arranjos de Pesquisa e Inovação (NAPI) – Biodiversidade
Setor do conhecimento	Helton Alves	Universidade Federal do Paraná (UFPR)
Setor empresarial	Hugo Alexandre Souza Ribeiro	RR Associados Consultoria Empresarial e Inovação
Setor empresarial	Hugo Ceron	Sistema Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep)
Setor empresarial	Izoulet Cortes Filho	Associação das Empresas Brasileiras de Tecnologia da Informação (Assespro)
Setor do conhecimento	Jandir Ferrera de Lima	Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste)
Setor do conhecimento	João Carlos Boscardin	Instituto de Pesquisa Educação e Tecnologia (IPETEC)

Setor empresarial	João Paulo de Rezende	Associação Comercial e Empresarial de Toledo (Acit)
Setor do conhecimento	Johana Regalado	Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila)
Setor do conhecimento	Jorge Assade Leludak	Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)
Setor do conhecimento	José Angelo Nicacio	Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste)
Instituições públicas	José Maurino de Oliveira Martins	Secretaria de Estado da Fazenda (Sefa) e Sistema Estadual de Parques Tecnológicos (SEPARTEC)
Setor empresarial	Josiele Dal'Agnol	Biopark
Setor do conhecimento	Júlio Pacheco Monteiro Neto	Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste)
Setor do conhecimento	Kadima Nayara Teixeira	Universidade Federal do Paraná (UFPR)
Setor do conhecimento	Kádima Teixeira	Universidade Federal do Paraná (UFPR) - Campus Toledo
Sociedade civil	Lara Biezus	Programa Oeste em Desenvolvimento (POD)
Setor do conhecimento	Leandro Berti	Superhub Nano
Sociedade civil	Lila Voeffrey	Instituto Tecnológico Iguazú
Setor do conhecimento	Lucimara Stolz Roman	Universidade Federal do Paraná (UFPR)
Setor empresarial	Lúcio Marcelo Chrestenzen	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial do Paraná (Senac-PR)
Setor do conhecimento	Luiz Fernando Cotica	Universidade Estadual de Maringá (UEM)
Setor do conhecimento	Málaga Soutto-Mayor	Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste)
Instituições públicas	Marcelo Antonio Percicotti da Silva	Secretaria de Estado do Planejamento e Projetos Estruturantes
Setor do conhecimento	Marcelo Cezar Pinto	Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila)
Setor empresarial	Marcelo Ewerling	Associação Comercial e Empresarial de Marechal Cândido Rondon (Acimacar)
Setor do conhecimento	Marcelo Farid	Universidade Estadual de Maringá (UEM)
Setor do conhecimento	Marcos Ventura Faria	Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro)
Setor do conhecimento	Maria Cleci Venturini	Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro)
Setor do conhecimento	Maria da Piedade Araújo	Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) – Campus Cascavel
Setor do conhecimento	Maria do Carmo Duarte Freitas	Universidade Federal do Paraná (UFPR)
Setor empresarial	Mario César Costenaro	Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Estado do Paraná (Faciap)

Setor do conhecimento	Mario Ramão Villalva Filho	Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila)
Instituições públicas	Miguel Ostoj Roguski	Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (IPPUC)
Setor do conhecimento	Murilo Pereira Moisés	Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)
Instituições públicas	Nestor Bragagnolo	Secretaria de Estado do Planejamento e Projetos Estruturantes
Instituições públicas	Nilceu Deitos	Fundação Araucária
Setor empresarial	Nilmar Santos	Associação Comercial e Empresarial de Marechal Cândido Rondon (Acimacar)
Setor do conhecimento	Norma Catarina Bueno	Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste)
Setor do conhecimento	Patrícia Maria Reckziegel Rocha	Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste)
Setor do conhecimento	Paula Cristina Trevilatto	Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR)
Instituições públicas	Paulo Marques Ferreira	Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE)
Instituições públicas	Paulo Schmidt	Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná (Seti-PR)
Setor do conhecimento	Pedro Guena Espinha	Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR)
Setor empresarial	Pedro Ignacio Seffrin	Seculus Consultoria
Instituições públicas	Rafael Amaral	Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Fundetec)
Setor empresarial	Rafael González	CIBiogás
Setor do conhecimento	Rafael Pereira da Silva	Universidade Estadual de Londrina (UEL)
Sociedade civil	Rainer Zielasko	Programa Oeste em Desenvolvimento (POD)
Instituições públicas	Regean Gomes	Fundação Parque Tecnológico Itaipu
Setor do conhecimento	Remi Schorn	Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste)
Setor do conhecimento	Renato Guerreiro	Instituto Federal do Paraná (IFPR)
Setor do conhecimento	Renato Tratch	Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) – Campus Toledo
Instituições públicas	Ricardo Ferracin	Fundação Parque Tecnológico Itaipu
Setor do conhecimento	Rodolfo Eduardo Vertuan	Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) – Campus Toledo
Setor do conhecimento	Rodrigo Arantes Reis	Universidade Federal do Paraná (UFPR)
Setor do conhecimento	Rubens Alexandre de Faria	Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)



Setor do conhecimento	Samuel Klauck	Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste)
Setor do conhecimento	Sandro Rautenberg	Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro)
Setor do conhecimento	Sanimar Busse	Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste)
Setor do conhecimento	Sidgley Camargo de Andrade	Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) – Campus Toledo
Setor do conhecimento	Simone Cristina Castanho Sabaini de Melo	Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)
Instituições públicas	Sueli Pires	Fundação Araucária
Setor empresarial	Susana Maroneze	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial do Paraná (Senac-PR)
Setor do conhecimento	Tatiana Oliveira Couto Silva	Instituto Federal do Paraná (IFPR)
Setor do conhecimento	Tatiani Sobrinho Del Bianco	Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste)
Setor empresarial	Thiago D'Arísbo	Sistema Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep)
Instituições públicas	Vania Moda Cirino	Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-PR)
Setor empresarial	Weliton Perdomo	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas no Paraná (Sebrae-PR)
Setor do conhecimento	Wylliam Gongora	Instituto Federal do Paraná (IFPR) – Campus Assis Chateaubriand

REFERÊNCIAS

ARCHIBUGI, D.; FILIPPETTI, A. **The handbook of global science, technology and innovation**. Chichester: Willey Blackwell, 2015.

ASSOCIATION OF SOUTHEAST ASIAN NATIONS (ASEAN). **ASEAN plan of action on science, technology and innovation (APASTI) 2016-2025**. Jakarta: ASEAN Secretariat, 2017.

BEMBEM, A. H. C.; SANTOS, P. L. V. A. da C. Inteligência coletiva: um olhar sobre a produção de Pierre Lévy. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 18, n. 4, p. 139-151, out./dez. 2013.

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC). **Plano de ação em ciência, tecnologia e inovação para o desenvolvimento sustentável do nordeste brasileiro**. Brasília, DF: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2014.

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC). **Plano de ação em ciência, tecnologia e inovação para saúde**. Brasília, DF: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2018.

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC). **Estratégia nacional de ciência, tecnologia e inovação 2016/2022: sumário executivo**. Brasília, DF: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2018.

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC). **Plano de ação em ciência, tecnologia e inovação para popularização e divulgação da ciência e tecnologia**. Brasília, DF: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2018.

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC). **Plano de ação em ciência, tecnologia e inovação para oceanos**. Brasília, DF: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2018.

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC). **Plano de ação em ciência, tecnologia e inovação em extensão tecnológica para a inclusão social**. Brasília, DF: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2018.

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC). **Plano de ação em ciência, tecnologia e inovação para o clima**. Brasília, DF: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2018.

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC). **Plano de ação em ciência, tecnologia e inovação para ciências humanas e sociais**. Brasília, DF: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2018.

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC). **Plano de ação em ciência, tecnologia e inovação para os biomas brasileiros**. Brasília, DF: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2018.

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC). **Plano de ação em ciência, tecnologia e inovação para bioeconomia**. Brasília, DF: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2018.

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC). **Plano de ação em ciência, tecnologia e inovação para agropecuária sustentável**. Brasília, DF: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2018.

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC). **Plano de ação em ciência, tecnologia e inovação para biotecnologia**. Brasília, DF: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2018.

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC). **Plano de ação em ciência, tecnologia e inovação em segurança alimentar e nutricional**. Brasília, DF: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2018.

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC). **Minuta da estratégia nacional de inovação**. Brasília, DF: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2020a.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Previdência (MTP). **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)**. Brasília, DF: MTP, 2020b.

BRASIL. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC). **Estatísticas de Comércio Exterior**. Brasília, DF: MDIC, 2022.

BRASIL; UNIÃO EUROPEIA. **Aplicação da estratégia de pesquisa e inovação para Especialização Inteligente (RIS3) ao contexto regional brasileiro - oportunidades e desafios**. Nov. 2018. Disponível em: <http://sectordialogues.org>. Acesso em: 9 nov. 2021.

CANADA. Minister of Innovation, Science and Economic Development. **Building a nation of innovators**. Ottawa, 2019. Disponível em: <https://www.ic.gc.ca/>. Acesso em: 28 abr. 2022.

COMUNIDADE EUROPEIA. **Key Enabling Technologies**. Bruxelas, 2020. Disponível em: <https://www.europarl.europa.eu/>. Acesso em: 9 nov. 2021.

CRESPI, G.; DUTRÉNIT, G. **Science, technology and innovation policies for development: the Latin American experience**. Nova Iorque: Springer, 2014.

DELOITTE. **Digital transformation: a primer**. Disponível em: <https://www2.deloitte.com/br/pt.html>. Acesso em: 8 abr. 2022.

ECONOMIC COMMISSION FOR LATIN AMERICA AND THE CARIBBEAN (CEPAL). **Territorial development**. Disponível em: www.cepal.org. Acesso em: 7 abr. 2022.

FORAY, D. *et al.* **Guide to research and innovation strategies for Smart Specialisation (RIS3)**. Luxembourg: Publications Office of the European Union, 2012.

FORAY, D. Smart specialisation strategies and industrial modernisation in European regions – theory and practice. **Cambridge Journal of Economics**, v. 42, n. 6, p. 1.505-1.520, nov. 2018.

GIANELLE, C. *et al.* **Implementing smart specialisation strategies – a handbook**. Luxembourg: Publications Office of the European Union, 2016.

GODET, M. Prospectiva estratégica: problemas y métodos. **Cuadernos de LIPSOR**, n. 20. 2. ed., 105 p., Ene. 2007[2004].

GOVERNO DO PAÍS BASCO. **PCTI Euskadi 2020**: uma estratégia de especialización inteligente. Vitoria-Gasteiz: Administración de la Comunidad Autónoma del País Vasco Lehendakaritza, 2014.

GRANSTRAND, O.; HOLGERSSON, M. Innovation ecosystems: a conceptual review and a new definition. **Technovation**, v. 90-91, p. 1-12, feb./mar. 2020.

HARVARD BUSINESS SCHOOL. SWOT Analysis I/II. *In*: **Strategy**: create and implement the best strategy for your business. Boston: Harvard Business School Press, 2005. p. 1-28.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Produto Interno Bruto**. Brasília, DF: IBGE, 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Estimativas da População**. Brasília, DF: IBGE, 2021.

INSTITUTO DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL. **As tendências recentes nas políticas de ciência, tecnologia e inovação**. Disponível em: <https://iedi.org.br/>. Acesso em: 9 nov. 2021.

KOMOROWSKI, M. **Innovation Ecosystems in Europe**: First outline of an innovation ecosystem index. Brussels: European Commission, 2019.

MEISSNER, D.; GOKHBERG, L.; SOKOLOV, A. **Science, technology and innovation policy for the future**: potentials and limits of foresight studies. Nova Iorque: Springer, 2013.

MILES, I.; SARITAS, O.; SOKOLOV, A. **Foresight for science, technology and innovation**. Moscou: Springer, 2016.

MINDSIGHT. **The ultimate guide to creating a Technology Roadmap**. Jun. 2016. Disponível em: <https://gomindsight.com/>. Acesso em: 28 abr. 2022.

MONARQUIA DO CANADÁ. **Strategic plan 2021**: for a more innovative, cleaner and more inclusive Quebec economy. Montréal: Economic Development Agency of Canada for the Regions of Quebec, 2017.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). International Energy Agency (IEA). **Energy Technology Roadmaps**: a guide to development and implementation. France, 2014. Disponível em: www.iea.org. Acesso em: 28 abr. 2022.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). **Defining innovation**. Disponível em: www.oecd.org. Acesso em: 7 abr. 2022.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). **Global observatory of science, technology and innovation policy instruments**. Disponível em: <https://www.unesco.org/en>. Acesso em: 9 nov. 2021.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE). **Science, technology and innovation indicators in a changing world: responding to policy needs**. Paris: OCDE Publishing, 2007.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE). **OECD reviews of innovation policy: Lithuania 2016**. Paris: OCDE Publishing, 2016.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE). **OECD reviews of innovation policy: Costa Rica 2017**. Paris: OCDE Publishing, 2017.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE). **Science, technology and innovation outlook 2018: adapting to technological and societal disruption**. Paris: OCDE Publishing, 2018.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE). **Rethinking innovation for a sustainable ocean economy**. Paris: OCDE Publishing, 2019.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE). **Innovation strategy of the Czech Republic 2019 – 2030**. 2019. Disponível em: <https://digital-skills-jobs.europa.eu/en>. Acesso em: 9 nov. 2021.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE). **Enhanced access to publicly funded data for science, technology and innovation**. Paris: OCDE Publishing, 2020.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE). **Perspectivas de la OCDE sobre ciencia, tecnología e innovación 2021: oportunidades em tiempos de crisis**. 2021. Disponível em: <https://www.oecd.org/>. Acesso em: 9 nov. 2021.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE). **Addressing new inclusiveness challenges**. Disponível em: <https://www.oecd.org/>. Acesso em: 9 nov. 2021.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE). **The Ocean at the core of the world's global challenges**. Disponível em: <https://www.oecd.org/>. Acesso em: 9 nov. 2021.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE). **The innovation policy platform**. Disponível em: <https://www.oecd.org/>. Acesso em: 9 nov. 2021.

POLACINSKI, E. **Prospectiva estratégica de Godet**: processo de aplicação para arranjos produtivos locais. 439f. Tese de Doutorado (Pós-graduação em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

PORTUGAL. **Estratégia de investigação e inovação para uma especialização inteligente (EI&I) - 2014-2020**. Nov. 2014. Disponível em: <https://www.portugal2020.pt>. Acesso em: 9 nov. 2021.

REINO DA ESPANHA. **Estrategia de especialización inteligente de Navarra 2014-2020**. Navarra: Sociedad de Desarrollo de Navarra (Sodena), 2014.

REINO DA ESPANHA. **Estrategia de innovación de Andalucía 2014-2020**. Andalucía: Promoción del Desarrollo Económico y del Turismo (Prodetur), 2014.

REINO DA ESPANHA. **Plan Barcelona ciencia 2020-2023**. Barcelona: Gerència d'Àrea de Cultura, Educació, Ciència i Comunitat, 2021.

REINO DA ESCÓCIA. **Scotland can do** - boosting Scotland's innovation performance: an innovation action plan for Scotland. Edimburgo: Economic Development Directorate, 2017.

REINO DA SUÉCIA. **The swedish innovation strategy**. Estocolmo: Swedish Ministry of Enterprise, Energy and Communications, 2012.

REPÚBLICA DA COLÔMBIA. **Política nacional de ciencia, tecnología e innovación 2021-2030**. Bogotá: Consejo Nacional de Política Económica y Social, 2020.

REPÚBLICA DA COSTA RICA. **Plan nacional de ciencia, tecnología e innovación 2015-2021**. San Juan: Ministerio de Ciencia, Innovación, Tecnología y Telecomunicaciones, 2018.

REPÚBLICA ITALIANA. **Strategia per l'innovazione tecnologica e la digitalizzazione del paese 2025**. Roma: Ministero per l'Innovazione tecnologica e la Digitalizzazione, 2020.

RUTHES, S. *et al.* Prospectiva estratégica como ferramenta de análise de políticas públicas. *In*: 1º SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO. **Anais [...]**. Curitiba, 2013. Disponível em: <https://www.researchgate.net/>. Acesso em: 28 abr. 2022.

SANTOS, H. *et al.* Especialização inteligente: as redes de projetos europeus H2020 com ancoragem em Portugal. *In*: MARQUES, T. S. *et al.* (coord.). **VIII Jornadas de Geografía Económica: La Geografía de las Redes Económicas y la Geografía Económica en Rede**. Livro de Atas. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto; Asociación de Geógrafos Españoles, 2018. p. 13-35.

SOUTH DAKOTA ESTABLISHED PROGRAM TO STIMULATE COMPETITIVE RESEARCH (SD EPSCOR). **2020 vision**: the South Dakota science and innovation strategy. 2013. Disponível em: <https://sdepscor.org/>. Acesso em: 9 nov. 2021.

SPINOSA, L. M.; SCHLEMM, M. M.; REIS, R. S. Brazilian innovation ecosystems in perspective: some challenges for stakeholders. **REBRAE**, v. 8, n. 3, p. 386-400, Sep./Dec. 2015.

UNIÃO EUROPEIA (EU); ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE). **STIP compass**. Disponível em: <https://stip.oecd.org/stip/>. Acesso em: 9 nov. 2021.

UNIÃO EUROPEIA (EU); REINO DA ESPANHA. **Estrategia regional de investigación e innovación para uma especialización inteligente de la comunidad de Madrid**. Madrid: Consejería de Economía y Hacienda, 2014.

UNIÃO EUROPEIA (EU); REPÚBLICA PORTUGUESA. **Estratégia de investigação e inovação para a especialização inteligente da Região Autónoma dos Açores 2014-2020**. Lisboa: Sociedade Portuguesa de Inovação (SPI), 2014.

UNIÃO EUROPEIA (EU); REPÚBLICA PORTUGUESA. **Estratégia de investigação e inovação para a especialização inteligente de Lisboa 2014-2020**. Lisboa: Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo (CCDR LVT), 2015.

UNIÃO EUROPEIA (EU). **Private sector interaction in the decision making processes of public research policies**. Disponível em: <https://ec.europa.eu/>. Acesso em: 9 nov. 2021.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION (UNESCO). **Sustainable development**. Disponível em: <https://en.unesco.org>. Acesso em: 7 abr. 2022.



Devido a seu horizonte temporal de longo alcance, o projeto *Paraná 2040 - Rotas Estratégicas de Ciência, Tecnologia & Inovação (CT&I)* reúne dados passíveis de atualizações. Se você ou sua organização têm contribuições a fazer entre em contato:

fapprdc@gmail.com